CR$ 4,00
N.º 989
18-9-1954



Carioca

BARBARA
MARTINS

Nelson Rio



Dê novo fascínio à sua pele!

Rejuvenesça o seu rosto fazendo a revigorante

* Massagem de Beleza

com a ação medicinal do

LEITE DE COLONIA

Sua cútis pode ter um novo e saudável encanto! Basta um simples cuidado diário... uma revigorante "massagem de beleza" com Leite de Colonia, pela manhã e à noite. De penetrante e rejuvenescedora ação medicinal, Leite de Colonia tonifica os tecidos de sua pele, limpando profundamente os poros. Assim, Leite de Colonia é sempre necessário para remover a maquilagem e cremes usados, seja qual fôr o seu tratamento de beleza. E com Leite de Colonia, você não precisará mais apelar para a maquilagem excessiva a-fim-de encobrir manchas, sardas, espinhas... pouco a pouco essas imperfeições irão desaparecendo. A delicadeza de sua cútis precisa da benéfica proteção do Leite de Colonia. Mas cuidado... ao comprar, lembre-se: só existe *um* Leite de Colonia!

**** É o tratamento de beleza mais simples e econômico!***

Molhe o seu rosto com bastante água. Sem enxugá-lo, friccione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!





Insista com

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

1.121
Charles A. Ullmann



Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ, 7
DIRETOR: Marcial Dias Pequeno
REDATOR-CHEFE: Heitor Moniz
GERENTE: Otávio Lima
ANO XIX N.º 989

J. RIBEIRO

BILHETE AO LUAR PARA MARTA ROCHA

VAN JAFA

"Eu te gosto, você me gosta, deste tempos imemoriais. Eu era grego, você troiana".

Assim começaria Carlos Drummond de Andrade um bilhete para você, Marta Rocha. Acontece que sou baiano e acontece que você também é, e nosso amor guarda quatrocentos e cinquenta e quatro anos de ternura e tradição.

Escrevo-lhe, Marta, ao luar, aquele luar de Itapoan, que trago nas mãos, na boca, no olhar, que brilha na areia, nos coqueiros, no mar e ainda mais brilha em você. Vejo-a coberta de luar, luar que é "spot light", véu de noiva, manto de princesa, anúncio luminoso em marquise universal, e sinto-a, Marta, caminhando descalça pelas feiteiceiras areias de Itapoan, com êsses mesmos pés que a levariam à glória.

Você era infanta e eu já um adolescente, quando nossos olhos se tocaram pela primeira vez. Ah! banhos de mar no Porto da Barra! "Footings" amorosos no Farol, enquanto o dia crepusculava. Ah! "matinés" de quintas e domingos nos cinemas de minha província. Manhãs gloriosas no Iate Clube. Festas do Baiano de Tenis, em pista oval de cerâmica e sob as acácias em flor. Pelas quadras vasias jogavamos partidas sentimentais.

Depois, veio o concurso do tempo e fez de você "Miss Bahia". E o júri dos homens de bom gôsto consagrou você "Miss Brasil". Do coração da Bahia levitou-se Marta Rocha para estremecer o coração do mundo de beleza e amor. Quando o mundo quis reagir com outras trinta e tantas emoções, estava perdidamente enamorado por você. Marta, quero agradecer-lhe pela vitória luminosa, pela grande descoberta que proporcionou aos norte-americanos. Eles sabem agora o que a baiana tem. A vitória final não dependia de você. Não se tratava de um concurso de resistência física. Como sabemos, os juizes têm razões que os próprios juizes desconhecem.

Você se recorda quando saiamos de mãos dadas pelo sonho?! Que sua beleza engrandecia a paisagem antiga e amada da Bahia... Desta mesma amantíssima Bahia que está para o Brasil como Filadelfia para os Estados Unidos e Florença para a Italia. Essa Bahia diferente, onde a vida é um milagre de beleza, e o tempo corre manso e os sentimentos ganham sentido, fisionomia e densidade. Bahia, único lugar no mundo onde se pode ter alegria de viver. E tudo contém uma mensagem e possui seu significado de beleza. Bahia onde a vida fez quartel general e onde eu espero viver até que a morte nos separe.

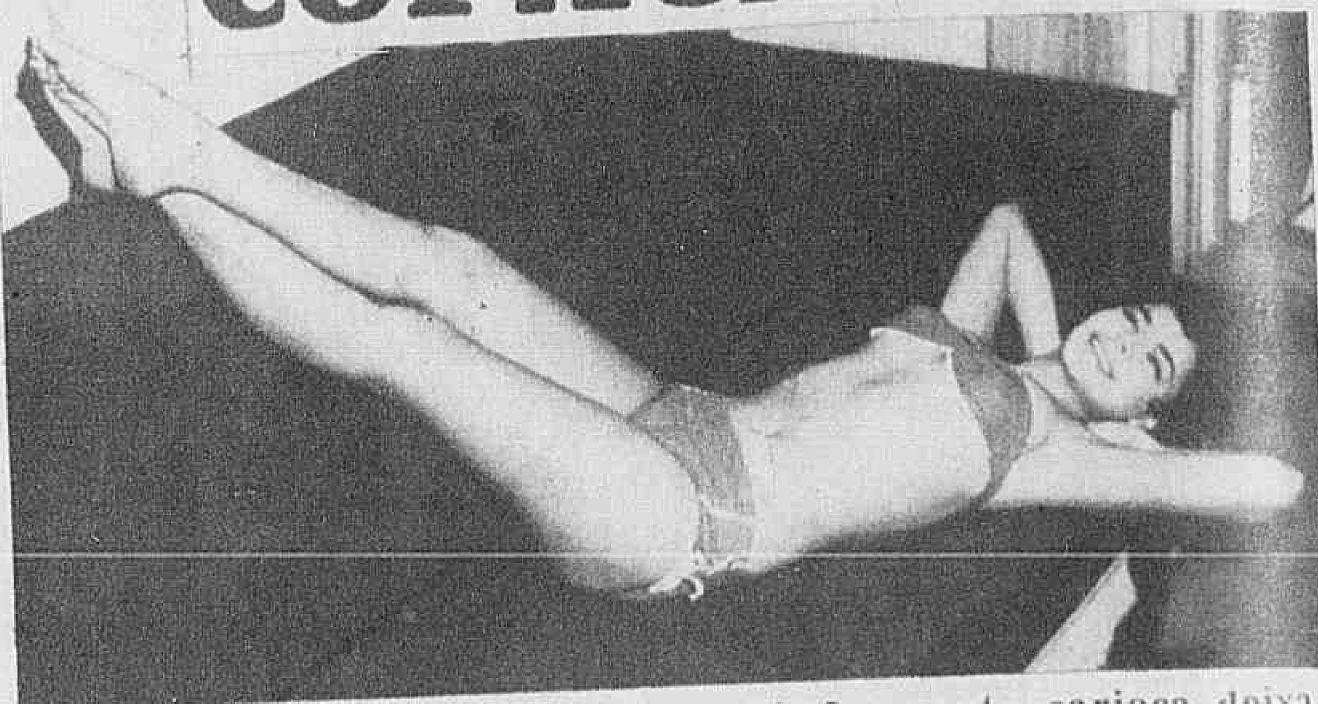
Obrigado, Marta. Obrigado por tudo quanto você fez pelo Brasil, pela Bahia, por mim. Sua vitória é uma vitória nossa, cá de casa. Embandeirei-me todo para recebê-la. Clarins anunciaram a sua madrugada de beleza. Mas faça de conta que o tempo não aconteceu. E retornemos ao ontem — você era infanta e eu já um adolescente, quando nossos olhos se tocaram pela primeira vez. Ah! Laranjas descascadas em jeito de flor! Bolachinhas de goma amorosamente comidas! Mas nesse luar de agora você não ; mais infanta e eu não mais um adolescente. O tempo igualou nossas diferenças. Você é a flor mais rara que mandamos para a lapela de Tio Sam.

E saiba, Marta Rocha, que gloria maior do que ser "Miss Brasil" ou "Miss Universo" é "ser "Miss Bahia"!

ROSEMARIE, O "BROTO" SENSAÇÃO DE COPACABANA



Uma sugestão para os dias de canícula na areia alvíssima do Posto 6.



Exibindo aqui, sua beleza, esta linda garota carioca deixa entremostrar na fisionomia as perspectivas de risonho futuro artístico.

APÓS DOIS ANOS DE ATIVIDADE NA RIBALTA, JÁ CONSTITÚI MAIS QUE UMA PROMESSA — A FÔRÇA DA VOCAÇÃO E O IDEALISMO

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de ANTÔNIO LIMA
(Exclsividade de CARIOCA)



"Alô !" — responde, sorridente Rosemarie, uma inquirição de algum fã no outro lado da linha.



Meiga, e possuidora de bela plástica, aqui vemos Rosemarie num "flash" expressivo de Antônio Lima.

O acaso tem sido, quase sempre, o maior propiciador de inesperadas revelações. Isso ocorre, sem dúvida, desde os venturosos momentos de nossa despreocupada e risonha infância. A vocação, para êste ou aquêle gênero artístico, explode na intimidade do nosso pequeno mundo emocional; vai se arraigando, lentamente, até obter o supremo domínio no estranho e belo cenário interior do mundo nem sempre compreensível das criaturas ! Uma tarde ensolarada, de paisagem colorida, — morna com o pálido e furtivo sol hibernal — ou úmida, pelos restos do orvalho caido no transcurso da última madrugada, pôde gerar inspiração à história espontâneamente terna desta reportagem que hoje transita através das colunas de CARIOCA. Ela reúne, assim, detalhes e traços de uma interessante personalidade de artista — a jovem e linda bailarina do nosso teatro musicado — ROSEMARIE.

O MEU NOME É SUCESSO !

Às vezes, por circunstâncias alheias à



Admiradora incondicional do radio e do cinema, a graciosa estrelinha se diverte ouvindo um programa humorístico.

nossa vontade, uma situação inesperada se transforma e batiza com um nome: êxito ! Esta é, inegavelmente, a principal característica dos venturosos dias usufluidos pela graciosa estrelinha *Rosemarie* no setor da ribalta carioca. Podemos considerá-la, num sentido figurado: uma espécie de recem-nascida no mundo teatral brasileiro. Sim, milita apenas há dois anos nas hostes dinâmicas da revista. Fomos entrevistá-la, outro dia, no seu apartamento em Copacabana. Era nossa intenção precípua, naquêle ensejo, obter informes detalhados em tôrno do seu aparecimento na Broadway "granfina" da zona sul. Vimô-la, há tempos, durante a estréia da peça de Paulo Orlando "Mulheres, Cheguei !", que esteve em cartaz no minúsculo teatrinho "Follies", e decidimos narrar a sua história aos aficionados de todo o país.

O "BRÔTO" COM A PALAVRA

Raramente, no curso da nossa labuta profissional, encontramos uma artista

(Conclui na página 60)



Cuidando de sua maravilhosa cabeleira, vemos a jovem bailarina no interior de seu apartamento em Copacabana.

A Rainha e a Princesa, fotógrafas amadoras



Outro flagrante de Elizabeth II com a sua câmara fotográfica. O marido, o Duque de Edimburg é apaixonado do cinema amador



A família real inglesa é afeiçoada da fotografia. A rainha Elizabeth adora tirar instantâneos. Ei-la aqui consultando o seu fotômetro para verificar a intensidade da luz



Como sua irmã, a princesa Margaret também gosta de tirar fotografias



Tudo pronto, a rainha deflagra o obturador. Terá saído bom o instantâneo?

PALAVRA MÁGICA

Conto de M. A. Dominguez

CHOVE. As gotas d'água escorrem quais lágrimas imensas pelas vidraças da janela. Olhando-as, o menino imagina muitas coisas que nada têm a ver com seu encêrro. Pensa na liberdade das nuvens que viajam sempre, e no vento que as tange e que as rasga. E pensa em como será ver chover sôbre um lago azul, semelhante àquele que está pintado num quadro do salão, onde agora ri tanta gente. Ali êle nunca tem acesso.

E' reduzido seu mundo, ainda que os maiores suponham que naqueles limites lhe sobra tudo. Porque tem um quarto seu e torradas com mel e manteiga. E roupinhas novas e brinquedos. A "senhora" está empenhada em que a chame de "mamãe". Mas ao menino tudo nele constrange.

Seus trajos variados e suntuosos impõem distância. O perfume que usa o deixa tonto, enjoado. Suas jóias são frias. Quando ela estende os braços, parece que o chama de tão alto que não se anima a aproximar-se, como pelo temor de não consegui-lo. Se o beija nas faces, sente um queimor estranho que o obriga a tocá-las com as mãozinhas, como que procurando uma ferida. Os passos inconfundíveis da "senhora" quando sobe ao seu quartinho, êle os conta pelas batidas do coração. E a insuportável asfixia corresponde ao chamado na porta:

— Jorginho?

— Senhora...?

E ela entra com aquele ar alegre e seguro com que entrara na casa, corrigindo-o:

— Quando vais chamar-me simplesmente de "mamãe"?

O menino de oito anos fica em silêncio, enquanto pensa: "Minha mãe morreu. Você não é minha mãe".

Como se lesse seu pensamento, ela lhe segura o queixinho, obrigando-o a olhá-la nos olhos. O menino evita encará-la, com um bater de pálpebras inconfundível. E a mulher insiste com o seu, que parece empenhado em conquistá-lo. E' como uma água lúgubre à espera do refletir das estrêlas.

O menino não gosta principalmente do seu olhar. Tem um suave império que transtornou seu pai. E' um ímã que o atrai. Para o menino, sensível e inteligente, não passam inadvertidas as expressões das fisionomias dos que o cercam. São como nuvens que toldam o céu ou como raios de sol que o iluminam. "Ela" é a luz que afasta as sombras da fisionomia do seu pai. Antes de aparecer tudo era como êsse dia de chuva que o menino contempla da janela. A tristeza do pai, a escuridão da casa, aquele cheiro de umidade das peças onde já ninguém entrava. E "ela" chegou, e abriram-se as janelas e o piano. E novas cortinas saudaram o vento, e houve aroma de rosas pela casa. Primeiro sorrisos e logo vozes altas, e música. A alegria do seu pai e dela desterrou o menino para um mundo secreto povoado de recordações e de nostalgia. Amadureceram-se-lhe a expressão e os sonhos, inspirando-lhe imagens, comparações. Esta senhora é sua "madrasta", a inimiga dos contos. E' a bruxa que enfeitiçou o rei e em seguida martirizou suas filhas, as princesinhas órfãs. Não usa hervas mágicas, mas tem uma arma: o olhar. O menino observou-o às escondidas: êsse olhar tem a côr dos pensamentos negros como a escuridão da noite. E detém-se nos olhos estranhos e apodera-se deles. De qualquer lugar, de qualquer parte onde busque o pai, êle responde com seus olhos misteriosamente quietos, absortos, suplicantes... E o menino desejaria gritar seu rancor ante a transformação das feições queridas, ante a obediência com que os olhos do seu pai respondem ao olhar "ladrão".

Por isso a criança o evita, receosa de sofrer seu fascínio. E evoca desesperadamente outros olhos fechados para sempre, de um azul da côr do céu. As hortências que crescem perto do lago têm êsse matiz que deve ter voltado às alturas.

O olhar ia daqui para ali como o revoar da mariposa em tôrno da luz ou a inquietude de uma abelha contra a vidraça descida da janela.

Sempre vigilante e carinhoso, o olhar materno acertava com o brinquedo perdido, ou com a pelota debaixo do sofá. E erguia-se também até o cume verde dos altos eucaliptos onde se emaranhara a pipa.

No fundo daqueles olhos azuis havia sempre chispinhas douradas de riso. Olhar viajeiro que nunca detinha seu fascínio para apoderar-se dos outros. Era um olhar inquieto, par do seu, e o menino recordava-o com infinita dor insuspeitada pelos maiores, com incurável nostalgia que só se haveria de conhecer quando êle fosse homem, capaz de erigir suas recordações em testmunhas insubornáveis de sua vida...

— Quando vais chamar-me como deves, filhinho?

O menno aperta os lábos e volve os olhos para o cristal da janela onde o dia chora as lágrimas que os outros negam à recordação de sua mãe morta.

Sentado junto aos brinquedos espalhados pelo tapete, o emnino observa o perfil abatido do pai. O pensamento que o imobiliza crava também sua dor misteriosa na alma da criança, que lhe nota o pestanejar baixo. E sem que se dê conta, compara-o com o horizonte, onde dos pelo tapete, o menino observa o persista em sua atenção, o pai não volve de sua misteriosa clausura interior. Até que passa a enfermeira com seu andar silencioso e rápido. Então, sim, o homem, despertando dos seus pensamentos, ergue o olhar e volta o rosto, um rosto nublado, suplicante:

(Conclui na página 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório Racé". R. C. 9/54

NOME..

RUA..

CIDADE..

ESTADO..

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio


YVETE GARCIA

A VIDA NO RÁDIO

No auditório da Rádio Nacional, o Sr. Marcial Dias Pequeno, Superintendente das Emprêsas Incorporadas e novo diretor-geral daquela emissora, teve, há pouco, o seu primeiro contacto com os funcionários e artistas da casa. O Sr. Marcial Dias Pequeno usou, então, da palavra, e manifestou os propósitos que o animam no desempenho das funções em que vem de ser investido. A crescente prosperidade da Rádio Nacional será ali a sua principal preocupação. A nova diretoria da Rádio Nacional esta assim constituida:

Diretor-geral — Marcial Dias Pequeno; sub-diretor-geral e chefe do Departamento de Jornais Falados: — Heron Domingues; assistente-geral da Direção e chefe do Departamento Jurídico: Saint Clair Lopes; diretor do Departamento Administrativo: — Sérgio Vasconcelos; diretor do Departamento de Broadcasting: — Paulo Tapajós; chefe do Departamento Comercial: — Jair Picaluga; chefe do Departamento de Rádio Teatro: — Floriano Faissal; chefe do Departamento de Contabilidade: — Silvio Leão.

*

Cleder Bueno, compositor e cantor, foi quem obteve o primeiro lugar no concurso "Em primeira audição", patrocinado pela Esso Standard do Brasil e MC. Cann Erikson, realizado na Nacional e que tem como produtor Lourival Marques. Foram recebidas mais de seis mil músicas no primeiro trimestre. A vencedora foi a "Valsa Bailado", o que valeu a Cleder Bueno o prêmio de 20 mil cruzeiros. Ele também é autor do bolero "No céu do nosso amor", de parceria com Fleury Cabral, gravado por Gilberto Alves na R. C. A. Vitor.

*

Marion fez anos. É com prazer que fazemos êsse registro. Marion é uma artista esforçada, uma cantora sempre interessante e uma criatura cheia de graça e simpatia. Muitos foram os cumprimentos e votos de felicidades que ela teve ocasião de receber ao ensejo de sua data natalícia.

*

Essa graciosa cantora que é Ivette Garcia, estrelinha exclusiva da rádio Mundial, que vem abrilhantando os principais programas musicais dessa emissora. A P. R. A. — 3 que tem

(Conclui na página 56)



A graciosa Marion fez anos a semana passada e recebeu muitos cumprimentos



No programa Parada Musical, de Luiz de Carvalho, flagrante tomado por ocasião de serem ali entrevistados a Rainha do Cinema Marly Sorel e o cantor Cauby Peixoto, os quais foram homenageados, na ocasião, pelos seus fãs e pelo compositor Bené Alexandre, que também se vê na fotografia



Cleder Bueno, primeiro lugar no concurso — "Em primeira audição".



Bonita e simpática, Elsa Martins é uma das figurinhas de maior destaque do "cast" das Associadas

A ENCARNAÇÃO DE "NARIZINHO"

Senão conheceis Lobato, descobri Bárbara Martins ao lado de "Pe- drinho", "Dona Benta" e "Emí- lia" — Foi contratada pela Na- cional e por uma Fábrica de Discos — Revelação de 53

Texto ne NESTOR DE HOLANDA
Fotos de NELSON SANTOS



E quem teria prendido a Bárbara?



Bem... vontade de tocar piano ela tem...

POR acaso lestes Monteiro Lobato? Não o Lobato já adulto, Lobato do "Urupês", "Presidente Negro", "Problema Vital", "Mr. Slang" ou "A Barca de Gleyre" — mas o Lo- bato alegria de nossa juventude? Se, por acaso, convivestes com "Pedrinho", "Dona Benta" e "Emília", conhecestes, também, "Narizinho". Pois bem, "Narizinho" acaba de ser contratada pela Rádio Nacional — é esta a notícia boa que dou, hoje, a todos vós.

— Quem é "Narizinho"? — perguntarão os que, se não leram Lobato menino, muito me- nos o conhecem, hoje, depois de adulto, ig- norando que o maior mal que se faz a uma vida é deixar que esta vida, quando nova ou depois de velha, desconheça Lobato.

Responderei:

— "Narizinho" é a doce e boa menina do nariz arrebitado.

Vêde, nesta página, suas fotografias. Cha- ma-se Bárbara Martins a encarnação de "Na- rizinho". Numa foto, ela aparece prêsa (por- que, provàvelvente, fez alguma coisa que êste nortista que vos fala chamaria de trela); em outra, desafina o piano de "D. Benta"; aqui, abraça uma amiga; alí, a traquinas su- biu ao terraço do edifício de A NOITE e se pôs a sorrir, lá em cima, para o fotógrafo; e, finalmente, ainda nestas fotografias, ve- reis "Narizinho" de navalha à mão, tentando barbear Armando Louzada, e êste, de mãos postas, rogando piedade aos céus.

Ficais conhecendo, assim, leitores, uma au- têntica encarnação da menina levada dos livros infantis do Lobato. Morena clara, abu- sando um pouco do direito de ser bonita, sorridente, trelosa, meiga e simpática, sim- ples de maneiras, e (observai bem), a graça tôda especial do narizinho arrebitado, "pin-



Bárbara tomou a navalha e começou a fazer a barba do Armando Louzada. E êle, de mãos postas, implora a graça de **Deus**

ta" psicológica da levada da breca.

Os norte-americanos chamam de "gimmicks" a uma espécie de estratagema publicitário adotado para fixar atenções em pessoas que precisam de popularidade. Por exemplo: o charuto de Churchill, o guarda-chuva de Chamberlain, Gandhi vestido com um lençól, George Sand com calças de homem, a lenda de amoroso de Byron, os vestidos pretos da rainha Vitória.

No Brasil, alguns têm seu "gimmick".

No rádio brasileiro, muita gente gostaria de tê-lo, mas alguns o possuem realmente.

Já tive ocasião de citar, como "gimmicks" do rádio, os cabelos cuidadosamente arrepiados do Paulo Roberto, as cobras de Luz del Fuego, o sorriso de Emilinha, as franjinhas de Heleninha Costa, os olhos arregalados do Brandão Filho, a cabeleira à Oswaldo Cruz do Gastão Pereira da Silva, o violão de Chico Alves, o "alô, aviadores" do Jorge Veiga, a "mineirice" de Oranice Franco, o penteado do Afrânio Rodrigues, a trança "mão-única" de Doris Monteiro, etc., etc.

Bárbara Martins já tem um "gimmick" pela própria natureza: é aquele seu narizinho arrebitado, narizinho arrogante, ponto de referência de sua personalidade, que lhe dá uma graça tôda especial. Pelo narizinho pretensioso é que temos de começar a falar dela.

Agora, vou passar a vos dizer alguma coisa sôbre a encarnação de "Narizinho" como artista.

Ninguém a inventou para o rádio. Ela, por sua vez, não concorreu a nenhum programa de calouros, nem recorreu a pistolões.

Um dia, surgiu-lhe uma oportunidade de cantar na Rádio Mauá. Foi lá, ensaiou e cantou. Como agradasse, deixaram que ela continuasse cantando.

Claudio Ramos, reconhecendo o valor da menina, fêz com que ela passasse a figurar no elenco da "PRE-Neno". Assim, "Narizinho" foi atuar, tôdas as quintas-feiras, no Programa Manuel Barcelos.

Tudo isso aconteceu no ano passado.

Como tinham sido tri-campeões do concurso dos "Melhores do Rádio", Emilinha Borba, Ismênia dos Santos, Amaral Gurgel e Humberto Teixeira decidiram instituir prêmios para as revelações do ano como cantoras, rádio-atrizes, novelistas e compositores. Uma comissão composta de cronistas de rádio escolheu os vencedores. Bárbara Martins ganhou, como cantora. Ganhou

(Conclui na página 58)



Bárbara Martins, um elemento-novo da rádio, a revelação de 1953

NA RECORD

OS QUE FAZEM RIR

Reportagem de Carlos Maria

Fotos de C. Iadeluca



Arrelia e Pimentinha, os palhaços.



Edair Badaró, muito aplaudido.

O homem que faz rir os ouvintes da Record de São Paulo não é, como acontece com frequência, um senhor de cara fechada, criando humorismo à custa de zangas com a própria imaginação. O homem que faz rir os ouvintes da Record é o sempre alegre e bem disposto Armando Rosas. Poder-se-ia dizer, num trocadilho, que o humorismo nos programas da B-9 vai num mar de rosas com o produtor Armando Rosas, que tem vinte anos de prática dessas coisas. Armando Rosas produz êsses programas humorísticos "Vale quanto pesa", às quartas (21 às 21.30 horas), e "Vai temperando", todos os dias, menos aos domingos (20,30) —

êste um programa que dura cinco minutos, mas deixa todo mundo rindo mais de uma hora depois. E ainda nos dá circo todos os domingos (18,30 horas), com dois palhaços fabulosos. Armando Rosas escreve as piadas que os comediantes da Record contam depois ao microfone. E os comediantes são êstes :

ADONIRAN BARBOSA — todos os dias uma graça e todos os dias um tipo novo de personagem.

EDAIR BADARÓ — fazendo graça também com o "Neurastênico", que canta com tôda a neurastenia dêste mundo e do outro.

ARRELIA E PIMENTINHA — dois palhaços que levam o circo à casa de todo mundo.

JOSÉ RUBENS e MARIA AMÉLIA — veteraníssimos do rádio paulista, mas cada vez mais jovens na graça de suas interpretações.

MARIO SENA — um pirata que salta dos esconderijos mais imprevistos, armado de graça até os dentes.



Maria Amelia e José Rubens, dois valores.





Adoniram Barbosa, criador de tipos.

Mario Sena, o pirata que faz rir.

O CINEMA GANHA UMA "ESTRELA"!

Gilda Valença, a criadora de "Uma Casa Portuguesa" estrelará uma película sôbre macumba, ao lado de Alberto Ribeiro — Graça e personalidade na execução do ritmo bárbaro

---

Reportagem de
MARIA EDUARDA
Especial para
CARIOCA

FOI assistindo a um "show" na "boite" do Serrador que conheci Gilda Valença. É inútil dizer que admirei profundamente sua graça e talento de cantora e atriz. Fácil foi verificar que a "cachopa" venceria em tôda a linha, porque a par de seu valor artistico, sua personalidade marcante, notava-se-lhe a simpatia cativante e o meu prognóstico sôbre o brilhantismo de seu futuro verificou-se posteriormente. Gilda conquistava o rádio, o teatro e no filme "O Petróleo é nosso" ilustrando um belissimo quadro de "Uma Casa Portuguêsa", cantando êsse popular fado, Gilda ganhava o título de "Rainha da Canção Portuguêsa".

Chegara-me ao conhecimento que Gilda estrelaria um interessante filme versado sôbre "macumba". Para êsse fim, o cantor-galã Alberto Ribeiro, que é também produtor de cinema na Europa, encontrava-se no Rio. Desejando melhor informar aos leitores de CARIOCA e como me faltasse tempo para procurar a estrelinha, resolvi convidá-la para um "bate-papo", prevendo embora uma desculpa qualquer. Fiquei agradavelmente surpreendida quando ouvi seu gentil acolhimento. Marcamos um encontro aqui mesmo na redação e precisamente à hora combinada, irradiando bom-humor, graça e simpatia a querida Gildinha entrava numa onda de perfume gostoso.

Foi um encontro maravilhoso. Sentimo-nos como se fôssemos grandes e velhas amigas e se eu já admirava a artista, encontrei maiores razões para admirar a mulher-encanto que é Gilda Valença. Embora possuindo tôdas as qualidades que fazem o orgulho de uma criatura do sexo frágil, a popular intérprete portuguêsa é o que há de mais simples, de comunicativo, de meigo.

— Gilda, conte-me o que há sôbre você e o cinema.

— Estou maravilhada. Imagina que assinei contrato para estrelar um filme versado sôbre macumba e quando fui à

(Conclui na página 61)



Na intimidade de seu lar, Gilda é o mesmo encanto. Teremos mais uma verdadeira "estrêla" cinematográfica.



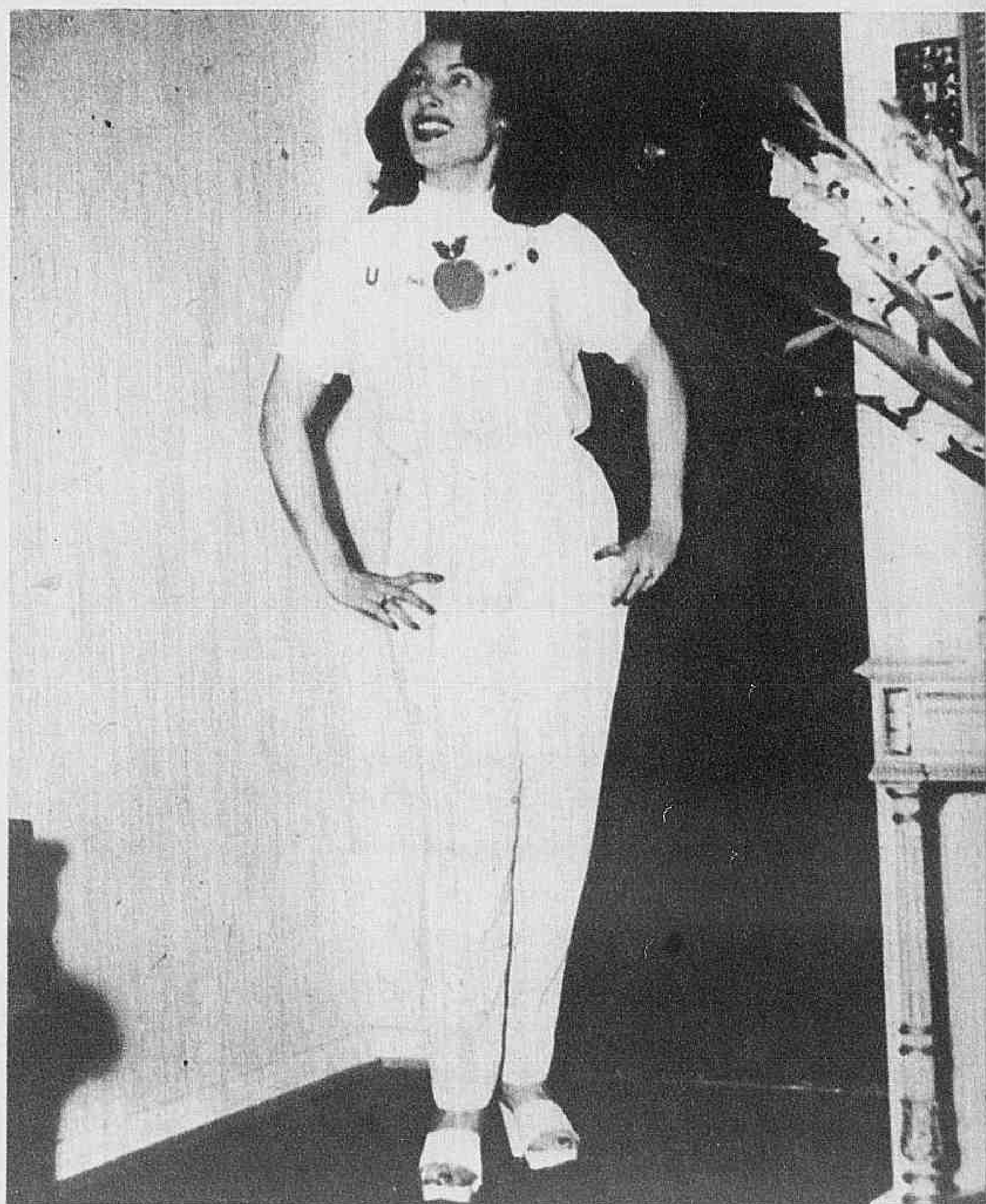
Gilda não exibe apenas a graça portuguêsa, mas a graça milenar da mulher elegante.



Tanto o branco como o negro cai muito bem na glamurosa artista, e Gilda sabe como usá-los.

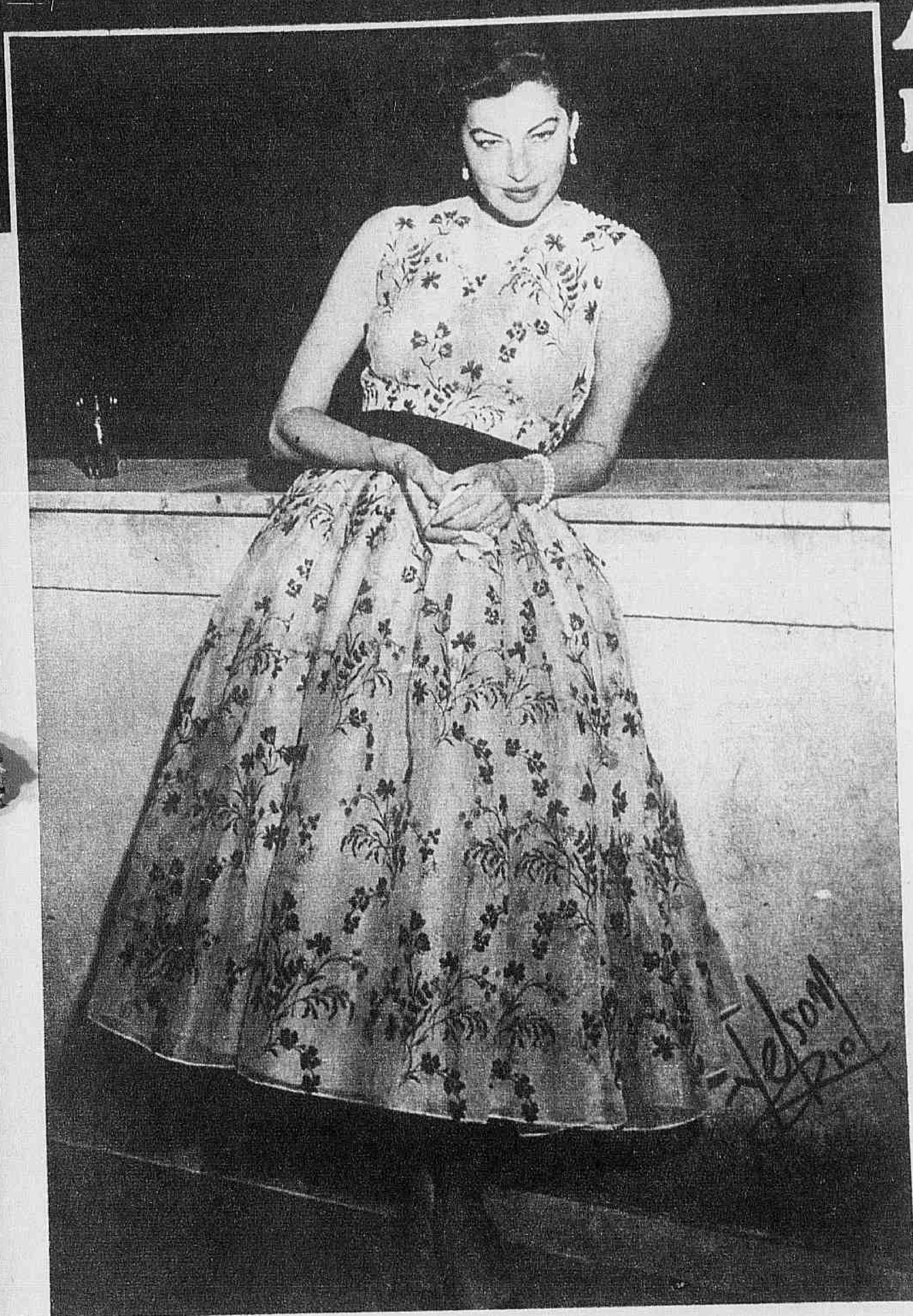


Proata para sair, Gilda ostenta um costume negro, que muito acentua sua elegancia natural.



Agraciosa "cachopa" tem classe e personalidade, e seu sorriso tem um quê de especial que nos cativa.

AVA GA[rdner no] RIO DE [JANEIRO]



Ava Gardner num flagrante especial para CARIOCA em seu apartamento no anexo Copacabana

FOI cheia de peripécias a passagem de Ava Gardner pelo Rio de Janeiro. Assinalaram-na acontecimentos absolutamente imprevisíveis.

Primeiro foi a movimentada chegada no aeroporto do Galeão. Crescido número de fãs aguardavam ali o desembarque da famosa "estrêla". O que ocorreu, então, é ela própria quem explica:

— Eu estava, naturalmente, cansada com a viagem. Logo ao descer do avião, fui cercada por uma multidão de fãs exaltados, que não souberam conter o seu entusiasmo, dando largas aos seus instintos de curiosidade em relação à minha anatomia. Assim, mãos e braços, forçavam-me e enlaçavam-me por todos os lados. Fui forçada a fugir daquele turbilhão de gente, penetrando no recin-



Como se vê, ela não é nenhum "broto", mas conserva em sua fisionomia os traços da beleza. Ela é realmente uma mulher bonita

Cheia de peripécias a sua chegada e movimentada a sua estadia — Uma "estrêla" profundamente temperamental — Tirou os sapatos e entrou descalça no hotel — Declarações à imprensa — Queixou-se de estar com o corpo manchado dos "beliscões" recebidos — Regresso inesperado



Curiosos à porta do hotel esperam a oportunidade de ver a "estrêla"

RDNER NO
JANEIRO

Fotos de
Nelson Santos



Ava Gardner explica aos jornalistas as peripécias em que se viu envolvida



A "estrêla" já não estava zangada. E faz um sorriso amável para os repórteres e fotógrafos que a procuraram



to destinado às autoridades aduaneiras.

Logo em seguida, porém, Ava Gardner teve outro aborrecimento. Ela pensava que, devido à sua alta qualidade de estrêla, estava isenta das formalidades aduaneiras e policiais. Os funcionários de serviço não entenderam assim. Revistaram suas malas e examinaram seus documentos. Então a "big" não teve dúvida: protestou enérgica e nervosamente. Foi o seu primeiro "show" em terras brasileiras.

A partir dessa altura, Ava Gardner

(Conclui na página 56)

Pensativa? Quem sabe? Que motivos ocultos haveria por detrás da excitação nervosa em que se viu a "estrêla"?

A FILHA DOS PELES-VERMELHAS!

JOAN TAYLOR, A GRACIOSA GAROTA QUE NÃO CONSEGUE SE LIVRAR DOS ÍNDIOS DE HOLLYWOOD

Por **JIMMY LLOYD**



Ei-la numa cena, com Howard Keel, na refilmagem musical de "Rose Marie", que a **Metro agora repete em tecnicolor.**

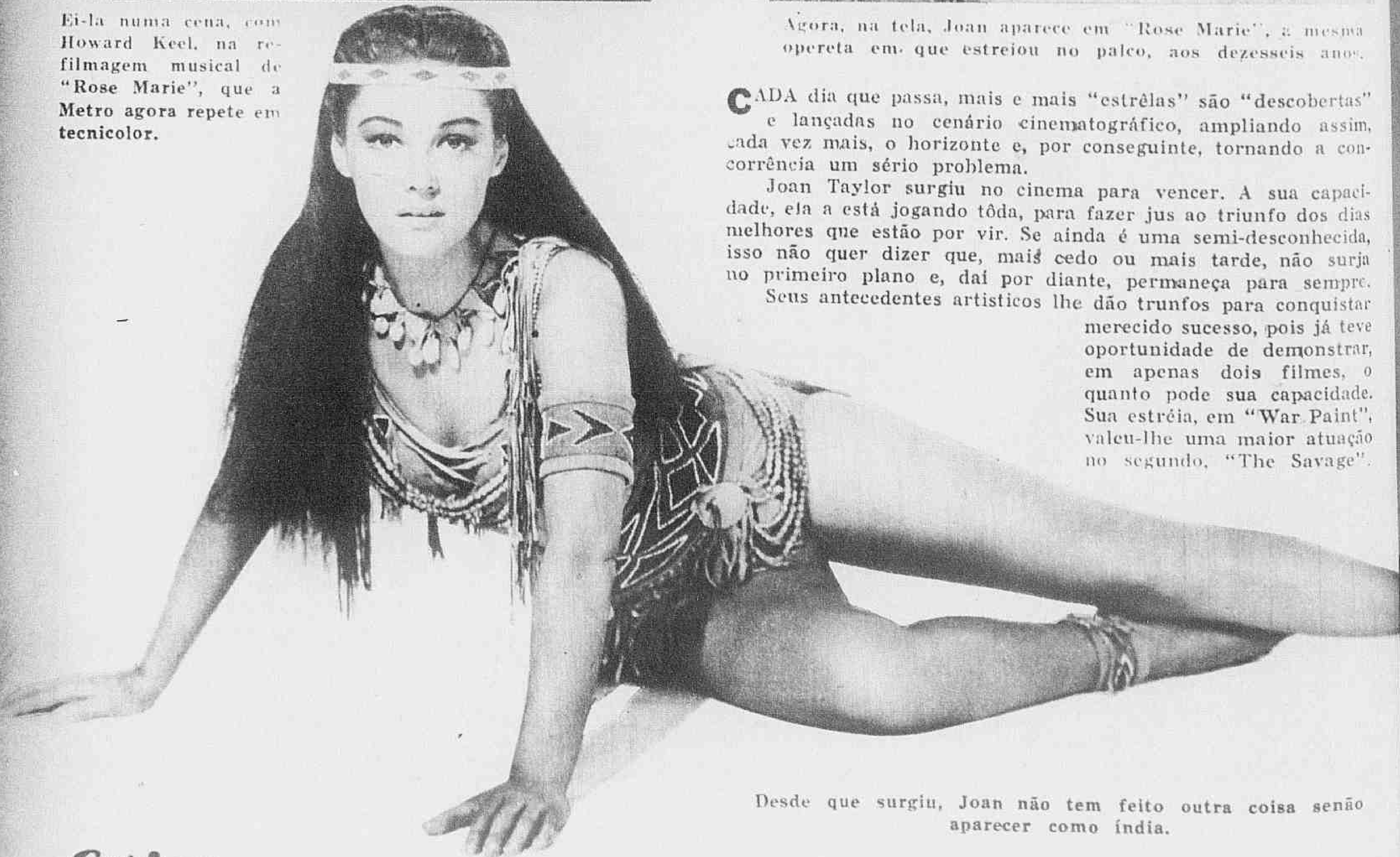


Agora, na tela, Joan aparece em "Rose Marie", a mesma opereta em que estreiou no palco, aos dezesseis anos.

CADA dia que passa, mais e mais "estrêlas" são "descobertas" e lançadas no cenário cinematográfico, ampliando assim, cada vez mais, o horizonte e, por conseguinte, tornando a concorrência um sério problema.

Joan Taylor surgiu no cinema para vencer. A sua capacidade, ela a está jogando tôda, para fazer jus ao triunfo dos dias melhores que estão por vir. Se ainda é uma semi-desconhecida, isso não quer dizer que, mais cedo ou mais tarde, não surja no primeiro plano e, daí por diante, permaneça para sempre.

Seus antecedentes artísticos lhe dão trunfos para conquistar merecido sucesso, pois já teve oportunidade de demonstrar, em apenas dois filmes, o quanto pode sua capacidade. Sua estréia, em "War Paint", valeu-lhe uma maior atuação no segundo, "The Savage".



Desde que surgiu, Joan não tem feito outra coisa senão aparecer como índia.

Em ambos os filmes, por mais coincidência que possa parecer, Miss Taylor interpretou o papel de uma pequena índia.

Talvez seja por isso que veio a ser escolhida para interpretar o papel de uma selvagem pele-vermelha no seu mais recente trabalho, que é uma refilmagem da conhecida opereta de Rudolf Friml, "Rose Marie", há tempos levada à tela com a dupla Nelson Eddy e Jeanette Mac Donald. Desta feita, o elenco se compõe de Fernando Lamas, Ann Blyth, Howard Keel, Berth Lahr, Marjorie Main e, naturalmente, Joan Taylor.

Parece que Joan está se especializando no papel de índia. O que contribuiu fortemente para sua inclusão no elenco de "Rose Marie" foi o fato dela já ter antes trabalhado na mesma peça, quando atuava no palco. Sua maior "chance" está na sequência em que aparece numa espetacular Dança do Totem, a cerimônia festiva que as tribus dos peles-vermelhas, periodicamente, costumam celebrar, em louvor ao espirito do verão que se aproxima.

Joan, é uma estrelinha encantadora sob todos os aspectos, não acham?

Sua beleza e sua plástica são dois trunfos de alto valor.

Sua desenvoltura como dançarina, Joan a obteve desde menina, quando era treinada pela mãe, a tão conhecida Amelia Berky daqueles saudosos tempos em que o "Vaudeville" era a coqueluche. Com a idade de dezesseis anos, Joan graduou-se na Associação dos Professôres de Dança de Chicago e, por conseguinte, tornou-se o mais jovem membro daquela comunidade profissional.

(Conclui na página 61)

Carioca



Nesta rica "japonesa", Gilda bem parece uma graciosa oriental. A "estrêla" sempre primou pelo refinamento de sua arte

GILDA ABREU ESCREVE A VIDA DE CHICO ALVES PARA O CINEMA

Convidada por Barreto Viñoly, já terminou a fantasia poética baseada nos amores e na carreira do imortal cantor — "Mestiça" e uma esperança de filmagem em tecnicolor, na América do Norte

Reportagem de LYSA CASTRO, especial para CARIOCA

OS verdadeiros talentos, mesmo quando silenciados pela imprensa, jamais ficam esquecidos. Eis que nos chegou ao conhecimento que a vida de Francisco Alves seria filmada e Gilda de Abreu fôra convidada a escrever o argumento.

Conhecendo já a simpatia e cordialidade da inesquecível "Bonequinha de Sêda", tratei de procurá-la para uma breve palestra sôbre o assunto, reconhecendo que, com êsse gesto, levaria aos nossos leitores uma boa notícia.

Foi um prazer voltar à presença de Gilda, que continua a mesma criaturinha de sempre, e palestrar com ela sôbre cinema é uma verdadeira delícia, porque Gilda entende muito do assunto. Inquirida sôbre o convite de que fôra alvo, assim se expressou:

— Realmente. Encontra-se entre nós um grande cineasta argentino, Barreto Viñoly, por quem fui procurada, a fim de escrever um argumento sôbre a vida de Chico Alves, que foi em vida um grande amigo nosso, tendo viajado muitas vêzes pelo interior do Brasil em companhia de Vicente. Observando tôdas as possibilidades que o cinema oferece, escre-



Gilda Abreu, a inconfundível "Bonequinha de Sêda", em uma rica fantasia. Talento literario e graça são dois dotes de Gilda



O casal, sempre feliz, em uma cena de "Coração Materno", o filme que arrancou lágrimas de todos os fãs que o assistiram o coração

vi uma fantasia poética sôbre o nosso grande e imortal cantor, que acredito venha a agradar o público.

— Quanto aos artistas, já têm algum elemento em vista?

— Viñoly falou de um elemento cuja voz e físico muito se assemelham aos do artista. Dele vi uma fotografia e fiquei impressionada com a semelhança. Naturalmente, os testes decidirão quanto ao resto.

Aproveitamos a oportunidade para voltar a um velho têma:

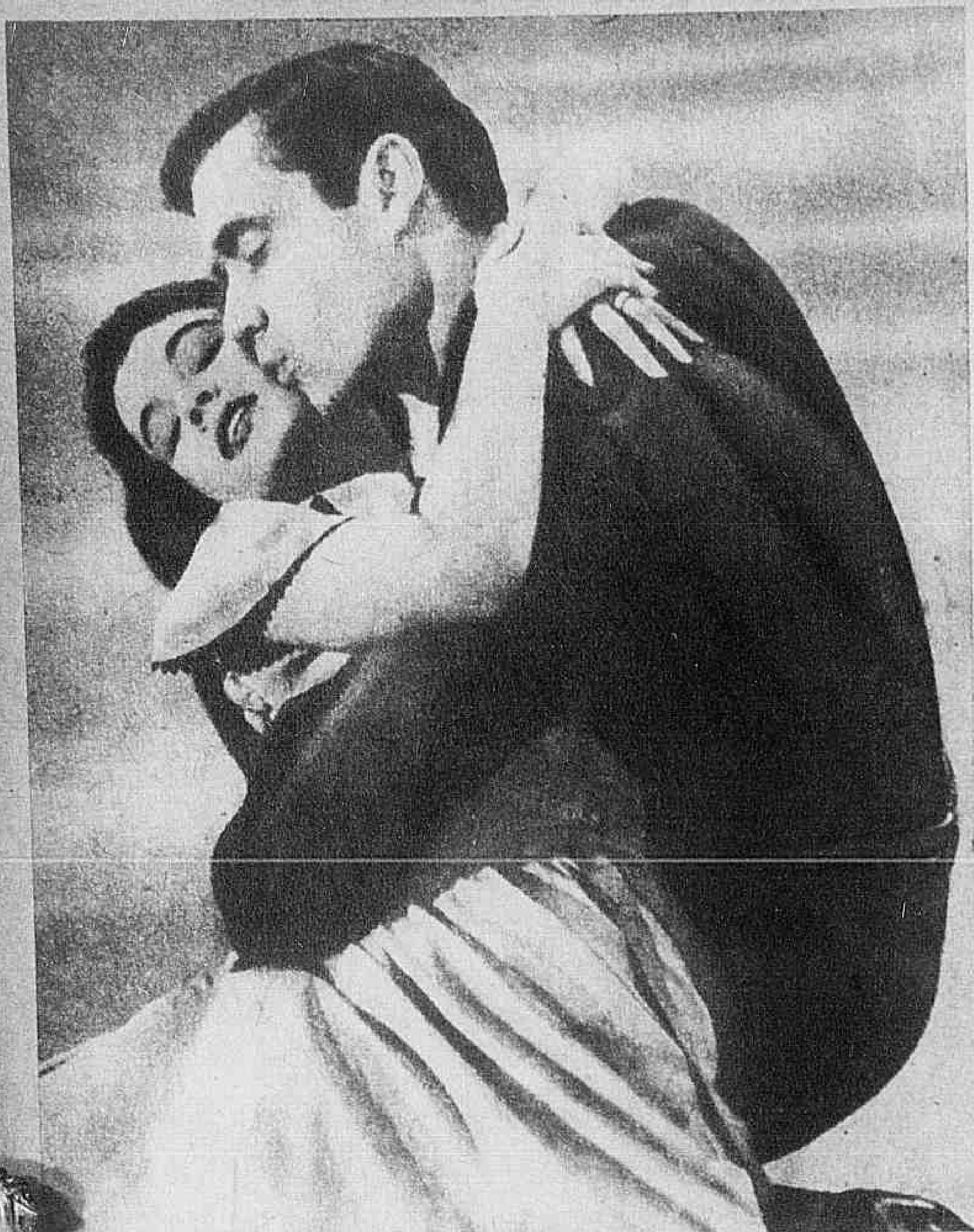
— Gilda... o que ficou resolvido sôbre a filmagem de "Mestiça"? Sabe que o público ficaria profundamente feliz se você a levasse à tela?

— Pelo sucesso que foi "Mestiça" no teatro e no rádio, faço uma idéia do que seria no cinema, e é exatamente por isso que não a posso levar ao celulóide. Imagine o material que precisaria para a confecção do filme, que só seria bem aproveitado se apresentado em côres. Não temos material técnico e, depois, ficaria muitíssimo caro e não disponho de recursos suficientes. De uma coisa estou quase certa: se o livro fôsse traduzido e publicado nos Estados Unidos, seu argumento seria aprovei-

(Conclui na página 60)



Gilda sonha realizar um grande filme com "Mestiça", e todo o público brasileiro está ao seu lado na realização dêsse sonho



Lili e Leslie Caron



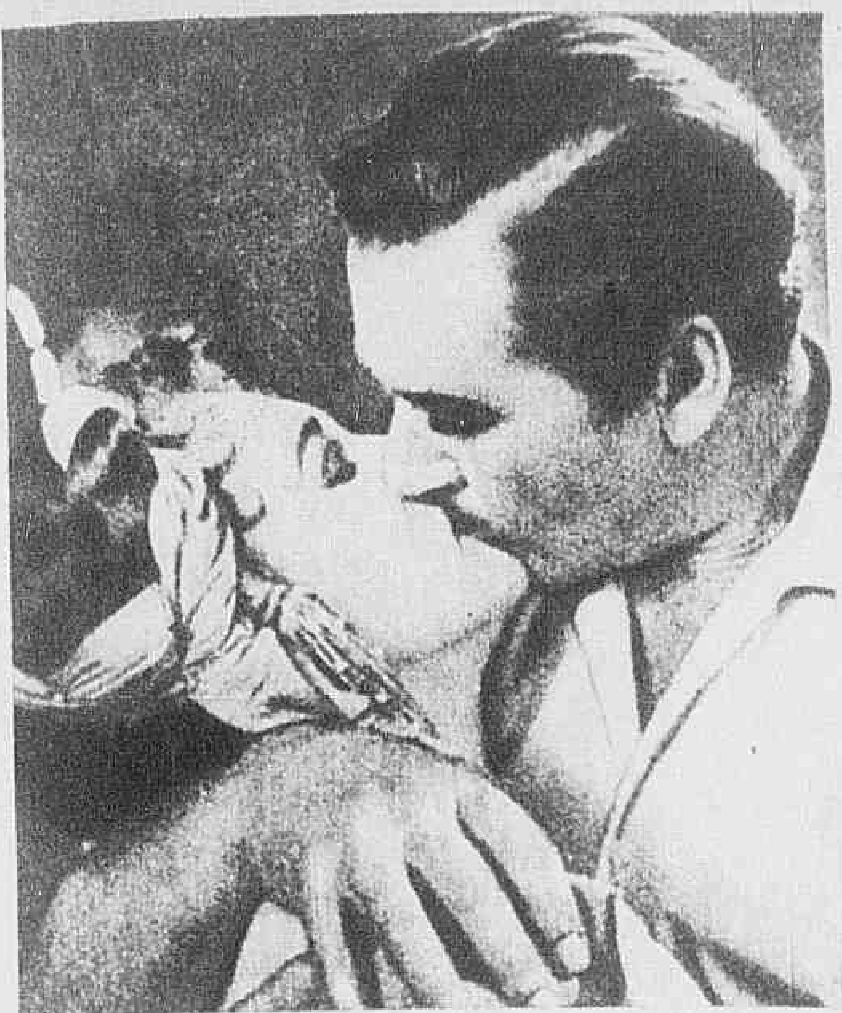
Corinne Calvet e John Bromfield



Rossano Brazzi e Silvana Pampanini

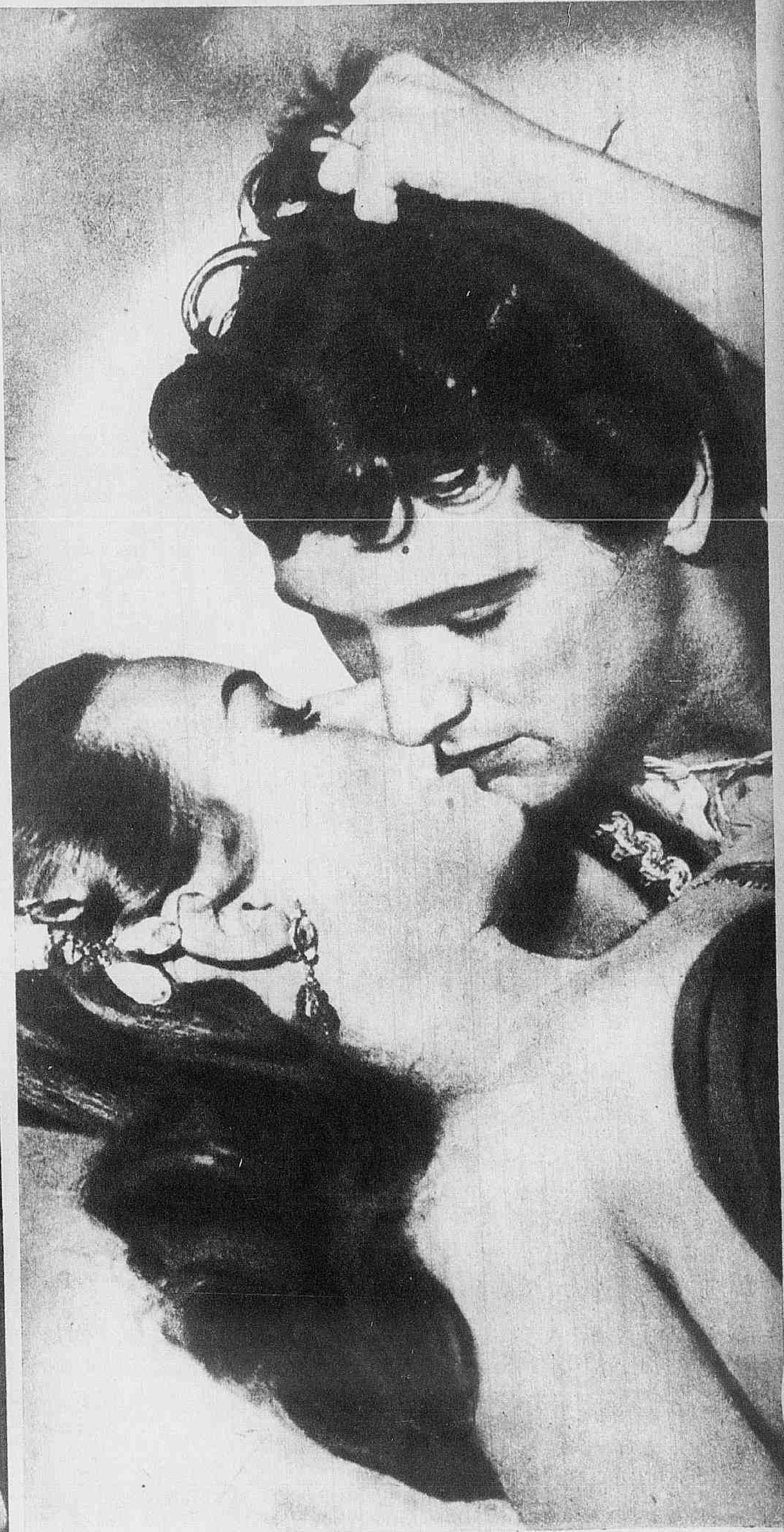
E OS BEIJOS VOLTARAM...

Será que o beijo no cinema dá um exemplo que possa fazer mal à juventude? — O néo realismo italiano reagiu contra certo puritanismo — Os franceses seguiram o mesmo caminho — E os diretores de Hollywood não puderam ficar atrás — Mesmo assim, na América, o beijo cinematográfico é cronometrado



E os beijos voltaram a Hollywood... Sim, os beijos voltaram a Hollywood e isso se explica perfeitamente. E' que durante alguns anos as cenas dêsse gênero estavam sendo evitadas no cinema. No comêço havia aqueles longos beijos de que muitos "habitués" de filmes devem estar lembrados. Os diretores cinematográficos passaram a achar que os frequentadores deviam estar cansados. Então os beijos foram dimiuindo de duração até que quase desapareceram. Houve também interferência da censura. E muitos puritanos achavam que a juventude estava sendo corrompida. Porque as mocinhas e os rapazes viam aquilo no ecran e começavam a querer imitar. Mas os tempos passaram e o beijo volta à grande voga. O néo-realismo italiano iniciou a reação. Os franceses aderiram. Hollywood teve de ceder e tornou aos filmes de muitos beijos. O cinema, afinal, não podia permanecer contra a realidade. E a realidade é o beijo. Mesmo, assim, nos celuloides americanos essa carícia eterna do amor é controlada sob cronômetro. Os beijos não podem ultrapassar de uma certa medida.





Piper Laurie e Rack Hudson



A conhecida vedeta francesa Martine Carol e o seu novo marido, o "metteur-en-scène Christian Jaque



O casamento realizou-se na maior intimidade, tendo sido assistido, apenas, por seis pessoas

O casamento de Martine Carol com Christian-Jaque

A CERIMONIA REALIZOU-SE SEM NINGUEM SABER, NA MAIOR INTIMIDADE, COM A PRESENÇA, APENAS, DE SEIS PESSÔAS



MARTINE CAROL e Christian Jaque estão casados. Ela é uma das mais famosas vedetes francesas. E êle o "metteur-en-scène" que tem realizado maior número de filmes. Embora tôda gente conhecesse e comentasse o romance dos dois, o casamento realizou-se quase secretamente, na maior intimidade. A "mairie" de Grase foi a escolhida. E apenas seis convidados foram admitidos à cerimônia nupcial. Martine e Christian Jaque chegaram à "mairie" cada um de seu lado, fingindo que estavam passeando... Ela vestia com simplicidade um robe azul com enfeites em marron. À noite, porém, teve lugar uma ceia familiar no sítio Saint-Jean recentemente adquirido pelo marido de Martine.

Não foi sem sombras o amor da "estrêla" com o seu diretor. De vez em quando os dois brigavam e Martine desaparecia. Ainda há pouco tempo, quando a "estrêla" filmava em Spotorno, na Itália, correram insistentemente os rumores de um desentendimento definitivo entre êles. Chegou-se mesmo a dizer que Martine estava de namoro com Ralf Vallone, que foi seu "partenaire" em dois filmes sucessivos. Mas um reporter localizou Martine. Ela desmentiu for-

malmente que jamais tivesse tido "qualquer coisa" com Ralf. E acrescentou:

— Eu e Christian Jaque já estariamos casados se o divórcio, definitivamente pronunciado na França, tivesse sido registrado e comunicado a Steve Crane. Mas houve uma série de formalidades burocráticas. Os papéis tiveram de ser remetidos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para que êsse os transmitisse à Embaixada francesa em Washington. Logo que tudo esteja pronto, casaremos.

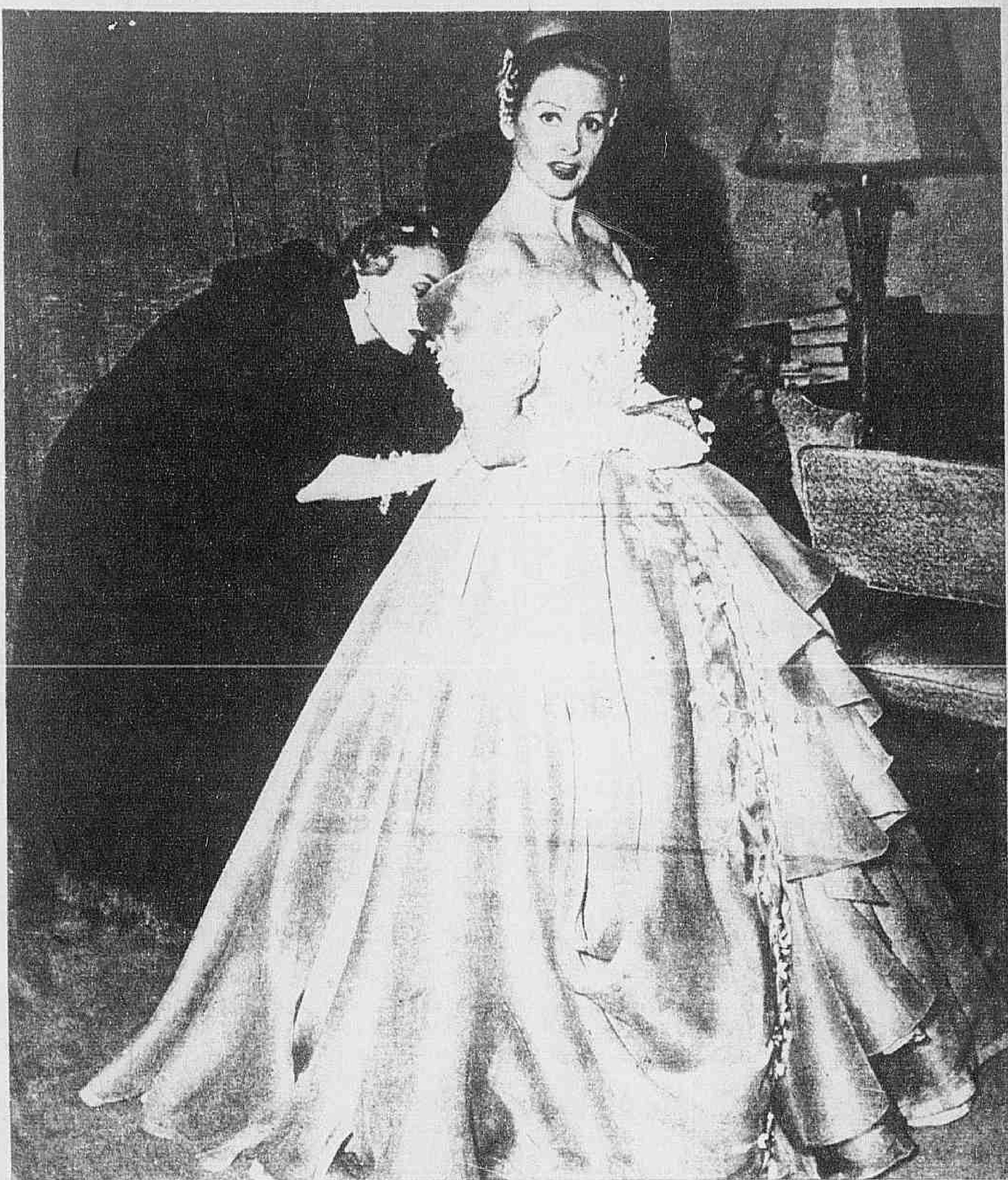
E assim foi de fato. Alguns meses depois Christian Jaque recebia a linda Martine como sua legítima espôsa.

Em seu último filme, a conhecida "estrêla" faz o papel de uma mulher da vida chamada Ana Maria. Sua filha tinha sido confiada a um estabelecimento religioso. Um dia Ana Maria pediu permissão para que a menina fosse passar uns dias em sua companhia, mediante o compromisso de que, durante êsse tempo, ela teria uma vida irreprochável. Na pensão, porém, em que as duas se hospedaram, Ana Maria não tardou de se aperceber que mulheres ricas

(Conclui na página 59)



Christian Jaque sorri para a vida ao lado de sua linda esposa



Martine Carol em trajo de baile, antes de mudar a côr de seus cabelos e o penteado que usava



Flagrante dos dois jovens esposos no dia seguinte ao casamento





Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216



JANELA DA VIDA

De HAMILTON FRAZÃO

RETARDATARIO

FOI ali, na esquina de Gonçalves Dias com Ouvidor. A garota, tôda juventude, vaporosa, antecipando o verão no seu vestido rosa, furava a multidão apressada no intenso movimento da artéria carioca. Narizinho arrebitado, olhos vivos e de um azul encantador, cabelos soltos tão louros como o sol tomando fôrça naquela manhã de segunda-feira.

Trazia uma revista qualquer nas mãos, amassando-a nervosamente entre os dedos. Ao se aproximar da confluência das duas tumultuosas ruas, seu passo foi se tornando mais lento e, finalmente, como quem vê terminada uma missão séria, parou confiante junto à vitrina da Galeria Carioca.

Como eu a vinha seguindo há algum tempo, resolvi parar também para observá-la melhor.

Não era nenhum tipo de mulher fatal: Sua beleza vivia entre o comum e o que chama alguma atenção. Mas, seu porte "mignon" era todo graça e beleza de mulher aflorando para a Vida. Teria uns dezoito anos. Graciosa, s seus pesinhos calçavam brancos sapatos e, tal como suas mãos, aparentavam inquietação sôbre a calçada movimentada.

Vaidosa, mirou-se algumas vêzes no grande vidro da vitrina defronte, que bem servia de espelho, graças ao veludo negro onde se prendiam jóias e brilhantes caríssimos, oferecidos aos olhos ambiciosos.

Não sei porque imaginei que a moça, que devia estar chegando do Meier ou da Tijuca, ali estava aguardando a presença do Principe Encantado, o namorado de tôdas as noites no seu portão.

Curioso, resolvi averiguar.

De vez em quando, trazia o mimoso braço para mais perto dos olhos: era a visão da marcha dos ponteiros. Isso acontecia mecanicamente, principalmente quando algum transeunte, conquistador esperançoso, lhe atirava um olhar de confiada admiração.

Estranhamente cheguei a sentir ciume nessas ocasiões.

Ela ainda não me havia visto e, para garantir-me incognito, escondi-me mais ainda atrás da enorme pilha de revistas do jornaleiro da equina.

Os minutos passavam e a garota, agora tão linda nos meus pensamentos, quase desesperava com o evidente atraso de alguém. Perguntei a mim mesmo: "Onde andará o felizardo displicente? Qual seria o rapaz sem miolos, ou sem relógio, que despreocupadamente permitia que aquele pequeno tesouro em forma de mulher ficasse à mercê das feras indomáveis de gravata e topete?

Onde estaria, no momento, o feliz dono daquela linda promessa de amor?".

E, aproveitando a falta do imperdoável ausente, servi-me da imaginação para roubar-lhe seu lugar.

Correria para o seu sorriso de satisfação e me desmancharia em desculpas pelo atraso, gozando a delícia daqueles olhos lindamente azuis e poeticamente ansiosos pela presença da criatura amada.

Foi nesse momento que tive uma enorme e benfazeja certeza: Eu seria muitissimo feliz, se fôsse o namorado retardatário... E assim, como quem sobe o tablado florido para receber o prêmio em meio a atordoante ovação, saí do meu recanto de criminosa observação e caminhei passo firme em direção à boneca loura.

Não ganhei um lindo sorriso, mas, em compensação, sorri eu mesmo, com o engraçado muchocho que ela fez, quando me viu.

— "Você, heim?!... 15 minutos atrasado!".

Deu-me o braço e seguimos entre a multidão inquieta da rua do Ouvidor.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SABADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS - INGLÊS - SECRETÁRIO AUXILIAR E CAIXA - CORRESPONDENTE ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida em tôda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um dêles, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE À SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

CONTABILIDADE

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de contabilistas realmente competentes. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados. Nós lhe proporcionaremos o preparo necessário pois, além de um estudo teórico-prático profundo, CADA ALUNO FAZ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL. Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARQUITETÔNICO - DESENHO MECÂNICO DESENHO ARTÍSTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajuda-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CORTE E COSTURA BORDADO E TRICÔ

Centenas e centenas de moças e senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

RÁDIO E TELEVISÃO ELETRICIDADE

São incontáveis e maravilhosas as oportunidades que se oferecem aos técnicos especializados. V. S. pode ser um dêles e desfrutar de UMA POSIÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA INEGUALÁVEL, ocupando os cargos de maior destaque e ganhando ordenados verdadeiramente excepcionais. Tudo isso está ao seu alcance. Não perca tempo! Afirme sua personalidade e torne-se um homem independente.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES...



Hoje, com apenas cinco dias de estudo nesse Instituto, tenho mais conhecimento sôbre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.º ano Comercial Básico.

Raimundo H. da Silva
ARARIPINA
Est. Pernambuco



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartório do Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeitíssima e ganhando um bom ordenado.

Djanira C. da Silva
ARASSOIABA
Est. de Pernambuco



Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspodência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês, mais do dôbro que paguei ao Instituto.

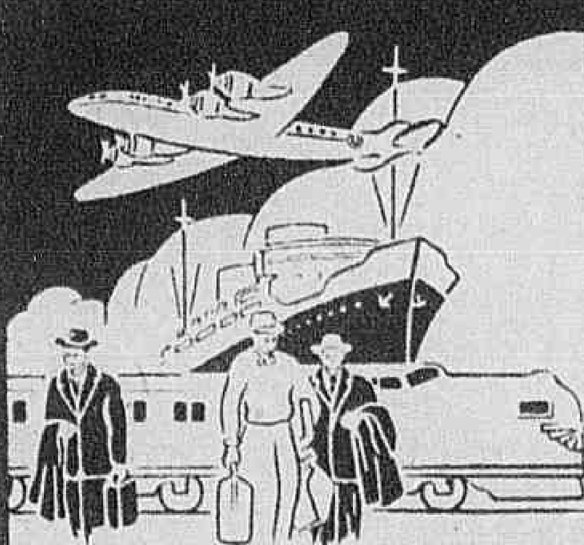
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de S. Paulo



Eu não moro aqui no nosso Brasil, resido em Roboré - Bolívia, mas mesmo assim estudei, dando o enderêço da casa de meus pais em Corumbá - Mato Grosso.

Agora, todos olham e admiram as roupas minhas, dos meus filhos e do meu espôso.

Francisca G. de Argirakis
ROBORÉ - Bolivia



Projeto publicitario referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA
SANTOS - S. Paulo



Hoje com desenho, ganho três vêzes mais, e posso dizer que sou muito feliz.

Moacyr Pires
RIBEIRÃO PRETO
São Paulo



Imensamente satisfeito com o modo prático de ensino adotado por Vv. Ss., afirmo que graças a êsse Instituto, estou hoje trabalhando na secção de Contabilidade da Cia. Ferro Brasileiro S. A.

José Ricardo Leite
ESTAÇÃO DE JOSÉ BRANDÃO
Est. de Minas



Quero participar-lhes também que já estou ganhando dinheiro com minha nova profissão. Afinal, estou contentíssima.

Senhorinha F. M. Francisco
SÃO CARLOS
Est. de S. Paulo



Após um dia do recebimento do meu Certificado passei a trabalhar em um escritório técnico contábil, nesta cidade, que atende à escrita de 24 firmas comerciais da localidade.

Amilto Martins Lisboa
PALMEIRA DAS MISSÕES
Est. R. G. do Sul



É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Há meses que trabalho em um Escritório aqui em Ituverava, não encontrando dificuldade nenhuma nos serviços.

Antonio Lopes Soares
ITUVERAVA
Est. S. Paulo



Hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras pelos sucessos que venho fazendo no grande número de freguesas.

Maria José M. Baia
JUIZ DE FORA
Minas Gerais



Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 mêses tomei a gerência do Armazem da Firma Ind. J. Beltega S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

Irena Ovidio Teixeira
PÔRTO VITÓRIA
Est. do Paraná



Estou satisfeitíssimo com o meu novo emprêgo, no qual ganhei, no primeiro mês, o dôbro do Curso completo.

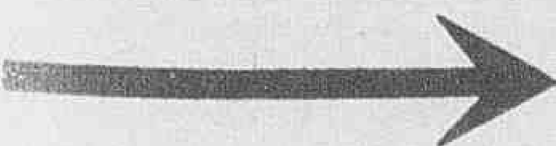
Reginaldo Omido
CAMPO GRANDE
Est. Mato Grosso

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1766

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N ....

CIDADE .... ESTADO ....

UMA LOURINHA IRREQUIETA...

LUCIO FIUZA



Na Cia. de Joana D'Arc, no teatro Glória, num travesti de "Beatriz Costa".



Candida Rosa no seu mimoso número "A Rosinha dos limões".

CANDIDA ROSA é uma encantadora portuguêsa que se vai radicando em nosso Brasil. E o dizemos acertadamente, porque a jovem artista é daquelas que adoram viajar, correr mundo, fazer peregrinações artisticas e conhecer novos horizontes.

É verdade que não são poucos os artistas estrangeiros que se integram à nossa arte, principalmente no setor teatral. E, o que é mais interessante, sempre foi assim. Desde que surgiu a nossa arte de representar, imediatamente conquistamos uma grande quantidade de estrangeiros de reconhecido valor, que, com a mais nobre das intenções, vieram nos honrar com trabalho e virtudes e engrandecer a nossa História Artistica.

E, dos estrangeiros que às nossas platéias foram enviados, os portugueses ocupam o primeiro lugar. Foram e são muitos os portugueses que fizeram ou fazem de nossa pátria um segundo berço, e, por isso mesmo, sentem-se tão bem aqui como em Além-Mar, no torrão natal. Por outro lado, quantos brasileiros vão passando muito à vontade e felizes em terras luzas, como se estivessem na própria casa? Há até o caso daqueles que gostam



O mais recente retrato de Candida Rosa. Não é mesmo uma... rosa e candida?

de viver nas duas pátrias, indiferentemente, como se aqui fôsse Portugal e lá, Brasil. É o caso do almirante Gago Coutinho, do ator João Villaret, do embaixador Olegário Mariano, do jornalista Celestino Silveira.

Outros ainda vivem, de longe, relembrando estas plagas, sonhando com um passeio pelos nossos teatros, que equivale a rever esta paisagem acolhedora e êste povo amigo. Eis porque tudo está sendo feito para que no próximo ano, por ocasião do III Congresso Brasileiro de Teatro, tenhamos, como convidada de honra, a venerável "estrêla" de teatro — Palmira Bastos, que se encontra bastante idosa e cheia de saudades desta querida terra, onde deu seus "primeiros passos" como artista.

Êsse intercambio ininterrupto de arte, representado sempre por legitimos expoentes da cena, tem duplo valor. O de congraçamento entre os filhos de duas pátrias gêmeas e o máximo estímulo para o teatro dos dois lados.

Nem teriamos espaço para citar os nomes de todos êsses valores portugueses que vivem definitivamente no nosso país, dignamente integrados às nossas artes, mormente à arte de representar.

Dêsses valores, um dos mais recentes entre nós é, sem dúvida, essa gentil e graciosa loirinha, Candida Rosa. Quando chegou? Todos sabêmos que há coisa de dois anos. Que faz? Quem não a viu, brejeira, com sua delicada e maviosa voz, em diversos de nossos teatros, destacando-se em papeis de relêvo? Que pretende fazer? Santo Deus, Candida Rosa pode ser considerada uma irriquieta, pois, sempre que aparece uma oportunidade para trabalhar, lá se vai a jovem "estrelinha", mesmo que se trate de um longinquo e desconhecido lugar. Leva a sua arte onde for solicitada e, com isso, realiza interminável peregrinação, conseguindo também, em todos os recantos, fama e novas amizades.

Por acaso, Candida Rosa está no Rio de Janeiro? Não. Por que? Embrenha-se, cumprindo contrato, pelos Estados do Nordeste, a fim de representar e cantar em rádios e "boites" famosas.

Numa entrevista passada, já dissemos muita coisa sôbre a vida artistica de Candida Rosa. Dissemos também de sua vinda para cá. E não esquecemos de falar de suas habituais excursões, inclusive uma que fez no norte da Africa. Anotamos, mais, que Candida pretendia passar pelo nosso Brasil, como uma turista e aqui ficou, talvez para sempre. É bem verdade, conforme estamos analisando, que a meiga "estrelinha" não é de ficar parada num lugar por muito tempo. Todavia, como êste nosso Brasil "é gigante pela própria natureza", é bem provável que Candida Rosa não pretenda deixar esta terra, embora se decida a visitá-la, de vez em quando, de norte a sul e vice-versa.

Cuidado, Candida, muito cuidado! Olhe bem, que isto aqui é muito grande e prende como visgo e tem **mandinga** para segurar o que nos interessa!

Bem, mas vamos informar aos nossos leitores o que tem feito e o que está fazendo a portuguezinha que, com sua "cabecinha blonde", conquistou todos os que a viram representar, todos os que ficaram seduzidos pelo seu canto de pássaro enamorado. Candida Rosa tem feito parte de nossas mais credenciadas companhias de revista. Representou com Siwa, Cunha Filho e Joana D'Arc, vivendo números marcantes e comprovadamente elogiados. Também representou no Teatro de Aluminio, em São Paulo e, aqui no Rio, há bem pouco tempo, foi contratada da

(Conclui na página 60)



FIGURA VIVA

WILSON DO NASCIMENTO

Cronista

WILSON nasceu em Cataguazes (Minas Gerais), no ano de 1920. Na rua onde êle nasceu (Av. Astolfo Dutra), duas casas depois da sua, nasceram o conhecido homem de cinema, Humberto Mauro, e o produtor radiofônico, José Mauro. Com a idade de cinco anos, seus pais (Sr. Fenelon do Nascimento e D. Judith Pinto do Nascimento) se mudaram para o Rio. Vieram morar em Copacabana, na rua Barcelos, hoje, rua Francisco Sá. Naquela rua, Wilson foi vitima de um grave acidente de automovel, junto com seu irmão Norton, que morreu no local, e mais um jovem que brincava com êles — que êle se lembra ser filho de um ministro, e que morreu dias depois, das consequências do acidente. Seus pais, depois do acidente de automovel que enlutou sua família, resolveram se mudar, e foram morar na rua Barroso (hoje Siqueira Campos). aonde êle nasceu e de onde saiu para se casar com a moça Zelma Pereira, no ano de 1945.

Seu namoro com o jornalismo nasceu quando ainda estava na "Escola Pública", onde fundou seu primeiro jornal. Saiu com "A Escola", que era impresso em papel "couchée" e, quando circulou o primeiro número o diretor (Wilson), ganhou uma suspensão de quinze dis por ter atacado a diretora da escola. Apesar do incidente, o jornal continuou circulando semanalmente. Dos colaboradores, lembramo-nos ainda de Mario Meira Guimarães, que hoje es-

(Conclui na página 58)

SHORT

De PAULO DE SINHA

MORREU Evaldo Rui. Antes uma "escola de samba", havia se exibido no "Clube da Chave", fazendo os presentes se balançarem num feitiço de... cente e, como a morte é a mais pontual das mensageiras, fomos no carro do pianista ao último encontro do sambista.

Não vi Elizete, mas sua mensagem de "saudades eternas de grande amigo", estava gravada numa coroa de flores, bem na porta do último local aonde Evaldo se encontrou com seus amigos...

* * *

Meus senhores — eis coisa séria: na avenida Graça Aranha — "Assim é (Se Lhe Parece)", foi o lançamento do TBC — no Rio.

Harmonia estética é a composição dêste elenco numa peça de Pirandello. Como são rudes e clássicas as peças de Pirandello. Como é hábil e sutil a direção do Sr. Adolfo Celi. Como é irrepreensivel êste elenco. Como é admirável esta senhora Cleyde Yaconis. Como ela rouba as cenas, e com que mestria (levantando os braços) nos tranporta ao breu, numa cena de "Macbeth". Como está excelente aquele rapaz — Renato Consorte. Como está notável e sensivel de reações, o Sr. Luiz Calderano. Como é supersticioso o Sr. Paulo Autran.

Todo mundo é bom. Até os espelhos que têm função de movimento com o transpassar de pés. Tudo é ótimo — até o lugar que ocupo como espaço nesta revista. — Digo, senhores — a estética da arte do TBC, não depende de costureiros...

* * *

Houve o "vernissage" do pintor das mulatas. Di Cavalcanti completou 57 anos. e o "Museu de Arte Moderna" presenteou-lhe uma exposição individual, do pintor carioca, na sua cidade...

Morreu Henry Conway — decano do desenho animado e lançador de "Mutt e Jeff".

Ava Gardner chegou e se mudou. A sêde de Ava foi provada com uma garrafa de "whisky" e outra de "Cinzano". Em menos de sessenta minutos a ex-espôsa de Mickey Rooney, Frank Sinatra e, futura espôsa de um conhecido toureiro da Espanha, bebeu os liquidos preciosos e começou a quebrar. De sua linda boca sairam palavras feias... delicia !

O acordeonista Mario Mascarenhas regressou do Espirito Santo. A moça Simone Jambo regressou também. Seu acordeon emitiu acordes melódicos aos ouvidos dos capixabas. O Sr. Lindolfo Barbosa Lima (Proc. da Rep. naquele Esta.), disse que a senhorita Marly Fernandes é a compositora do chôro "O Buliçoso". Disse ainda o Sr. Lindolfo, que Marly Fernandes tocou, cantou e dançou ! Ora vejam — na semana passada encontrei M. F., dirigindo um "jeep", e com mestria, quase que ela derruba o muro da "Hipica". Ela está aprendendo. Atualmente anda a par de tôda situação politica do pais — menos do seu sucesso em Vitória...

* * *

"Sacha's" é uma peça teatral sem data marcada para estrear no Rio. Leda Barbosa é a maior cantora popular do Brasil — dirão outros mais tarde. A senhorita Sonia Carneiro tem assegurada sua eleição (sem escrutinio), como "Miss Elegante Bangu, 1954". O desfile será no "Copacabana Palace" e se dará primeiro que a estréia de "Fantasia e Fantasias". O "Clube da Chave" festejou com o pessoal do TBC, numa noite do ventriloquo Vidondo e seus bonecos, a passagem de Ava Gardner pelo "Club", Ela cantou e nós ouvimos... Brutus Pedreira, Waldemar Wey, Zilah Maria, Celia Biar, Benedito Corsi, Marina Freire, Aparecida Baxter, Fredi Autran, Judith Mondgo Renato Consorte, Pedro Peterson, Luiz Calderaro, Léa Surian, Mauro Francini, Arquimedes Ribeiro e Adolfo Celi, que é o elenco do TBC — mais o Sr. Edgar da Rocha Miranda, Cacilda Beker e João da Ega — não compareceram para a cabala...

O cronista Waldemir Paiva regressou da Paraiba. Anunciamos o namoro do cronista com a jovem Normanda. Disse-nos Waldemar que não se casou, não noivou, não falou, nem encontrou a "pérola", e nem consegui atravessar a "cortina de ferro" do Sr. Sobrera.

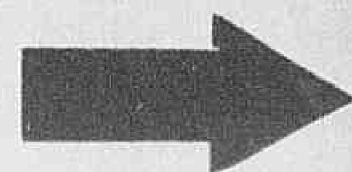
O Sr. José Renato telefonou ao Sr. Levy Jorge, que o "Teatro de Arena" não mais virá ao D. F. — Parece que aquele grupo teatral arranjou uma séde permanente em São Paulo.

O Sr. Carlos Aquino, sergipano de nascimento e baiano honorário, me escreveu saudosista e lânguido por Iracema Vitória. Êle é ator do "Teatro de Amadores" da Bahia, e autor da peça "O Túmulo de Venus", do qual êle mesmo se encarregou de levantar o pano em Aracaju.

(Conclui na página 58)



EVELYN KEYES



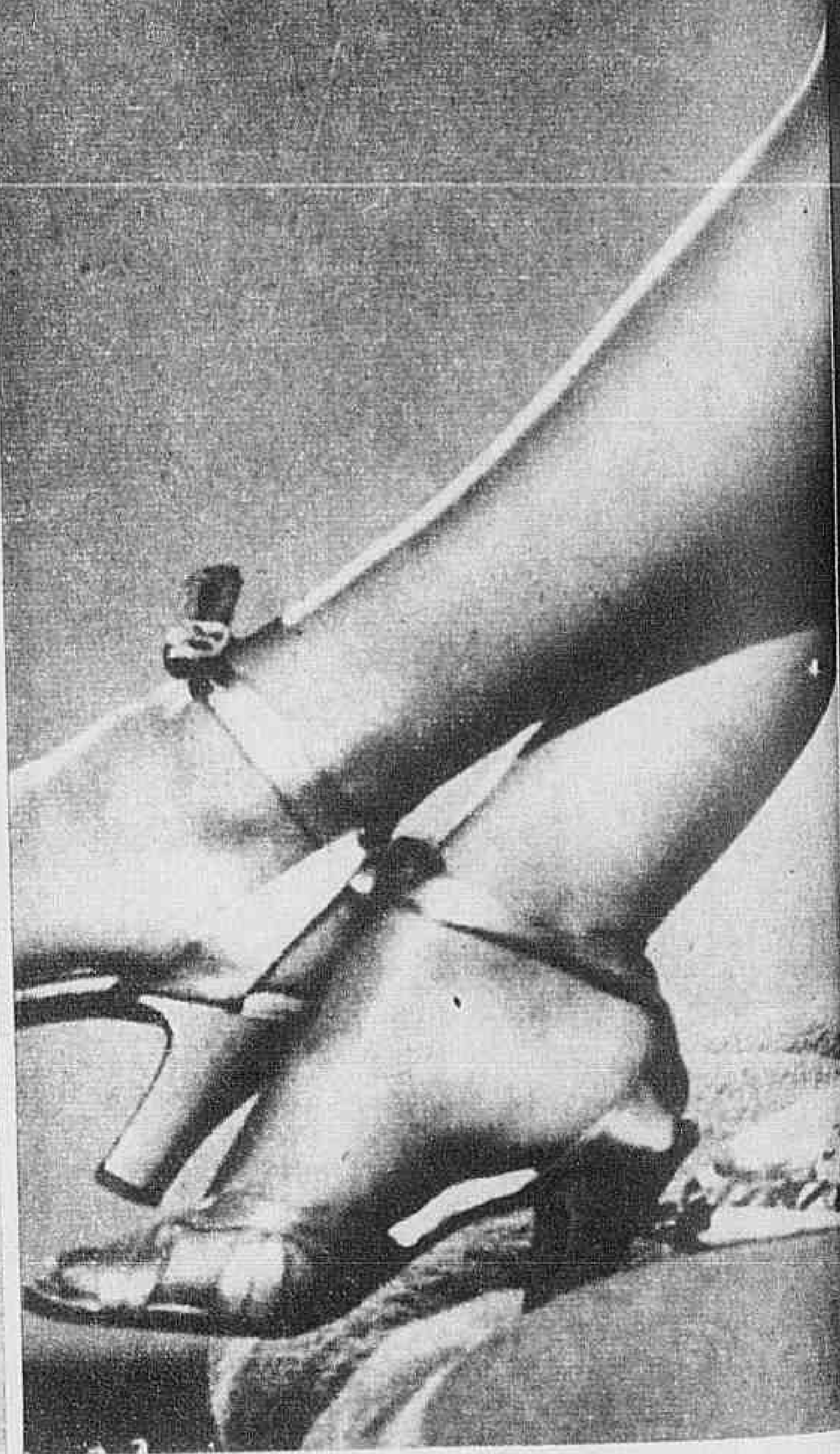
A LOURA MAIS SIMPATICA DO CINEMA

A luta de Evelyn Keyes para a conquista de uma "chance" – Do Rádio para o Cinema, pelas mãos de De Mille

Por CARLOS FERNANDO



Sua beleza, se bem que não seja de concurso, possui muito atrativo



Uma ...

"OS homens preferem as louras" e Evelyn Keyes é, com certeza, uma das mais simpáticas das quantas tivemos oportunidade de conhecer. Suas qualidades ressaltam à primeira vista, dentre o vasto número de louras por quem os homens perdem a cabeça e, vez por outra, alguma coisa mais valiosa...

Sempre muito viva, Evelyn, desde menina, mostrou capacidade e discernimento para progredir na vida. Juntando a isso uma plástica belíssima e um rostinho de anjo, não admira que aos dezesseis anos conquistasse êxito extraordinário, ao estrear num clube noturno de Atlanta, Georgia, sua cidade natal. Isso foi um delírio para ela, que mal começava a aparecer no cenário artístico.

Proveniente de família pobre, continuou dançando e cantando por vários



Uma cena candente de Evelyn Keyes e Wendell Corey, no seu último trabalho, "Um pedaço do inferno"

"night-clubes", mais por necessidade que propriamente por prazer, a fim de defender o pão de cada dia. Prosseguindo na sua via-crucis, foi parar em Nova Iorque, num belo dia de 1937. E permaneceu ali por duas fortes razões: a primeira, um contrato a cumprir em determinado clube noturno; a outra falta de dinheiro suficiente para sair da grande cidade.

Uma idéia lhe assaltou o espírito quando começou a pensar nas coisas do cinema. Sem meios na ocasião para tentar qualquer iniciativa, Evelyn procurou então economizar o máximo para empreender a viagem rumo a Hollywood. Ei-la, pois, na cidade do celuloide

(Conclui na página 59)



Seu talento é tão versátil que lhe permite interpretar vários tipos de papéis

DISCOTECA

MARCEL PROUST, o precursor do romance social, na literatura francesa do século XIX, autor da notável obra cíclica "À La Recherche du Temps Perdu, "que viria indicar, posteriormente, o caminho para o encontro com o mundo interior através de observações psíquicas, — também soube estudar, em profundidade, o mistério insondável da alma do artista criador! Assim, analisando o ambiente propício à produção artística, referiu-se, com extraordinária perspicácia ao magno problema, ao citar: — *"Les espaces intérieures ou l'artist s'abstrait pour créer"*. Habituamonos, desde os primeiros dias, em contato com a fabulosa biblioteca de tradicional "Faculdade de Direito do Recife", em Pernambuco, lendo e deduzindo sob orientação da cultura francesa. Por isso, assimilamos preciosos conhecimentos, afora aqueles essencialmente cingidos ao Direito. Através de *Proust, Huxley, e outros* modernos à maneira de *Julien Green,* afeiçoamo-nos, muito cedo, à pesquisa e ao culto do belo no domínio exclusivo da arte. Por esta razão, ao escutarmos, pela primeira vez, as monumentais partituras oceânicas de *Ludwid van Beethoven,* fizemo-lo com o coração em prece e não como mero ouvinte leigo. Explicamo-nos: tínhamos compreensão suficiente da sensação extásica da beleza, da influência que agiu sôbre a alma sonhadora e angustiada do imortal compositor, como sabiamos apreciar suas ânsias incontidas de atingir a perfeição. No apostolado da crítica musical, no Rio de Janeiro, há mais de dez anos, temos agido de idêntica forma sempre que comparecemos às realizações artísticas do Teatro Municipal, ou quando ouvimos gravações e programas radiofônicos. Eis porque, afeitos a uma sólida e

CULTO À VERDADEIRA ARTE

bem formada orientação, podemos, felizmente, discernir em tôrno das boas e más criações nos diferentes setores da arte. Há cerca de um ano, aqui, mesmo, falamos do instrumentista brasileiro *Edu.* Aconteceu quando a "Rádio Serviço Propaganda", (ora inativa no setor da fonografia) lançava primoroso *long playing,* do mencionado executante de harmônica de boca. Reencontramo-nos, novamente; agora, num disco comum, de 78 RPM de n. 17.004 sob etiqueta da Continental. Conforme ocorreu, anteriormente, estas gravações de Edu impõem ao aficionado uma emoção respeitosa. Todavia, não é só isso. Maravilhosos, sob o ponto de vista artístico, são os dois arranjos do maestro *Lyrio Panicali,* que também dirige a homogênea orquestra. Na face A, aparece o fox-slow "Ruby", do filme "Fúria do Desejo", composição de Heinz Roemheld e Mitchell Parish; na face B, "Numa Pequena Cidade Espanhola" (In A Little Spanish Town) de Mabel Wayne-Sam Lewis-Joe Young. Artisticamente, quanto à eficiência de execução, beleza de sonoridade, e demais recursos, são notórios os méritos da página "Ruby". É nela, pois, onde Edu nos encanta com a sua arte. Comercialmente, entretanto, destaca-se "Numa Pequena Cidade Espanhola", terna e atraente valsa. Fazemos esta breve separação, considerando o gosto do público, fonográfico nacional, que prefere as melodias facilmente audíveis quer sejam daqui ou do exterior. Não opomos, com isto, quaisquer restrições à conduta artística do executante. Mas, também êle sabe o setor onde suas criações tem, realmente, aceitação. Seu público é bem diferente, graças a Deus, do público que escolhe e consagra o grosso da bagulhada melódica e rítmica de cada temporada. Edu nos oferece, neste disco, um primoroso fraseado musical através de sua mágica harmônica. Êle realiza, sem dúvida, algo digno dos mais sinceros louvores. Não ficando cingido, exclusivamente, à orientação magistral do trabalho de Lyrio Panicali, êle consegue atingir o seu objetivo aparecendo como solista da mais alta classe. Tecnicamente, a colaboração de *Norival Reis,* faz jús aos nosso aplausos.

CLARIBALTE PASSOS


Edu

DISC JOCKEY "CARIOCA"

APRECIAMOS o disco "Continental", (selo preto) instrumental, 78 RPM n.° 17.008 assinalando o reaparecimento do notável acordeonista patrício CHIQUINHO e seu Conjunto. Na face A, belíssima valsa de Francis Lopes, extraída do filme de idêntico título — "Violetas Imperiais" ("L'Amour Est Un Bouquet de Violettes). Na face B: — "Cerezo Rosa" (Cerisier Rose Et Pommier Blanc) fox-slow de Louiguy e Jacques Larue. Ambas as gravações, recomendam o solista; Chiquinho encanta o ouvinte, quer nas múltiplas variações do frase do melódico, quer pelos seus amplos recursos de magnífico executante. Temas melódicos de grande beleza, a par de arranjos expressivos que os veste, corresponde à expectativa dos mais exigentes. Chiquinho, aliás, integra o grupo dos melhores solistas brasileiros da atualidade ao lado de EDU, SIVUCA, JOSÉ LUCIANO, AVENA DE CASTRO, e outros diferentes instrumentistas. Trata-se, na verdade, de um excelente disco, sendo fundadas as esperanças de grande êxito comercial. A parte técnica está irrepreensível, testemunhando, mais uma vez, a capacidade profissional de NORIVAL REIS. Cotação. Valor artístico: Excelentes. — C. P.


Chiquinho

HISTÓRIA DE FAFÁ



REINICIAMOS, hoje, a narrativa interrompida pelo acúmulo de matéria noticiosa, em nossa seção, feita pelo violinista patrício FAFÁ LEMOS, em tôrno de sua permanência na América do Norte. Assim, prossegue êle: — "Cheguei no aeroporto de Los Angeles, às 11,30 da noite, fazia frio, pois, em janeiro é a época mais fria nos Estados Unidos. Confesso que senti medo! Mas, já era tarde, e tinha que seguir o enterro. No dia seguinte, tratei de achar Laurindo de Almeida, guitarrista patrício, para quem levava um instrumento do gênero, feito em São Paulo. Pouco depois iria saber que a União dos Músicos de Los Angeles contava com quinze mil associados. Laurindo levou-me imediatamente ao edifício da União dos Músicos e em poucos minutos pagava 104 dólares de jóia, e mais 17 dólares por ano, como novo membro do *Local* 47, que é a filial de Los Angeles. Alguns dias depois recebia meu cartão de identificação da Federação dos Músicos Americanos, que indicavam, assim, minha aceitação naquela poderosa entidade de classe. Ainda com a ajuda de Laurindo, que, diga-se de passagem, foi o único brasileiro que me ajudou nos Estados Unidos, fui levado às autoridades de imigração e em 10 dias, já possuia todos os meus documentos em ordem para trabalhar. Agora, porém, começa o "x" do problema. Como e onde arranjar trabalho? Foi aí que tive uma noção de como é difícil se iniciar carreira musical nos Estados Unidos". (Continua, oportunamente).

ROTEIRO DE NOVIDADES

EDITH FALCÃO, jovem intérprete dos nossos ritmos populares, elemento promissor do "cast" artístico da Rádio Nacional carioca, assinou contrato com a gravadora Carroussell.

●

Com a Orquestra de Lyrio Panicali, côro de dez vozes sob a direção de Severino Filho, o cantor JORGE GOULART gravou, especialmente para a mocidade das escolas brasileiras, "Valsa de Formatura", música de Lyrio Panicali e letra de Claribalte Passos, em disco Continental.

●

A cantora HELENINHA COSTA deixou a RCA Victor. Fala-se, no meio ligado à fonografia, de seu retôrno à fábrica dos três sinos...

●

Não gostamos, para expressar a verdade, da criação do fox "Neurastênico", de Betinho, pelo conjunto vocal "Os Cariocas", em disco Continental.

●

Os cantores da Odeon, RISADINHA, JOÃO DIAS e DALVA DE OLIVEIRA, ao que sabemos, já levaram à cêra suas músicas selecionadas para o próximo Carnaval de 1955.

●

Através da Odeon, a "Decca" americana lançou, na Capital da República, o long-playing "Música e Lágrimas", reunindo as criações instrumentais da Orquestra da Universal International, no filme de idêntico título, com músicas de GLENN MILLER.



Edith Falcão



Carmem Costa

SUCESSOS EM DESFILE

UTILIZANDO justo critério, de seleção, artística e comercialmente, eis os discos das várias fábricas que merecem figurar na "Parada de Sucessos" do corrente mês, da nossa seção especializada:

"Quase", samba de Mirabeau, criação de CARMEM COSTA em disco Copacabana.

—o—

"Ruby", fox-slow, de Heinz Roemheld e Mitchell Parish, execução magnífica de EDU (solista harmônica de boca), disco Continental.

—o—

"Cartas de Amor", slow de Alves Coelho Filho, na voz maviosa de OLIVINHA CARVALHO, gravação Copacabana.

—o—

"Violetas Imperiais" (valsa) de Francis Lopes, solo de acordeão por Chiquinho, gravação da Continental.

—o—

"Poema dos Olhos da Amada", canção de Vinicius de Moraes e Paulo Soledade, criação vocal de SILVIO CALDAS, disco Columbia.

—o—

"Lenda do Abaeté", canção de Dorival Caymmi, criação vocal de STTELINHA EGG, em disco RCA Victor.

—o—

"Moonlight Serenade", fox-trot de Glenn Miller e Mitchell Parish, execução da Orquestra da Universal International, gravação Decca.

—o—

"Desejo" (samba), belíssima criação vocal de DORIS MONTEIRO, disco Todamérica.

—o—

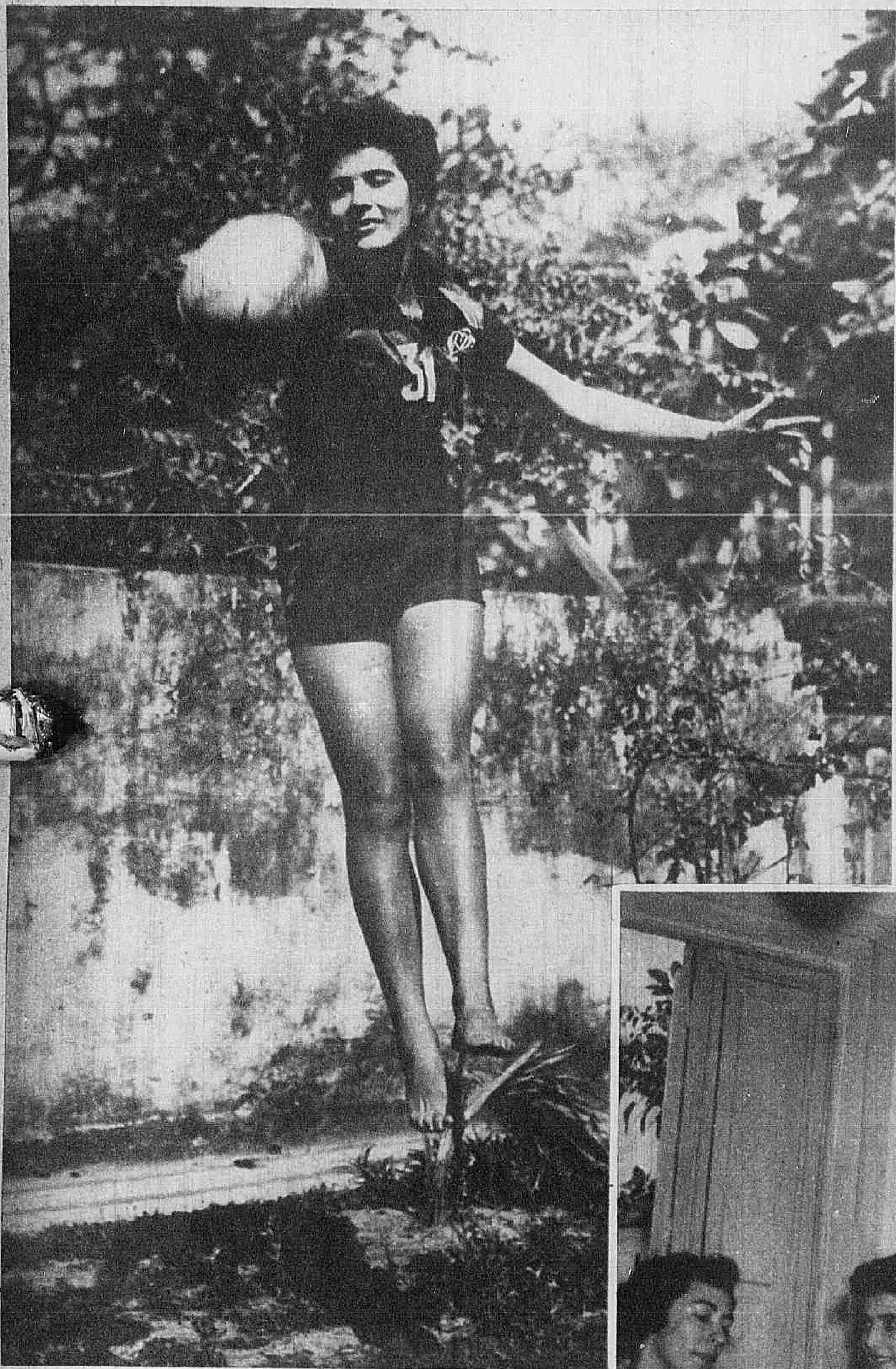
"Carlos Gardel" (tango) de Herivelto Martins-David Nasser, criação de NELSON GONÇALVES, disco RCA Victor.

QUANDO AS "ESTRELAS" BAIXAM À TERRA...

MARINA, A GAUCHINHA QUE APRECIA CHOPIN...

O volibol é o ideal para a mulher — Quando se fala em arte como pretexto para se tratar de esporte

Reportagem de
LOURDES VIEIRA
Fotos de
DOMINGOS PEREIRA



Mesmo nas horas de descanso, a campeã brinca com a pelota. "Para não perder o hábito", diz ela

Prosseguindo a série de reportagens em tôrno da vida e predileções das campeãs cariocas de volibol, focalizamos, hoje, a figurinha interessante de Marina Celistre, a exímia "cortadora" das quadras metropolitanas.

Tomando a palavra, logo às nossas primeiras perguntas, a jovem cempeã foi falando, com simplicidade:

— Sou gaúcha, de Pôrto Alegre, tenho 21 anos, peso 58 quilos, "suportados" por 1,68 de altura... Iniciei minhas atividades esportivas em 1951, na Sociedade Ginástica Pôrto Alegre (Sogipa). Meus primeiros passos foram ensaiados no atletismo, tendo conquistado o título de campeã gaúcha de salto em distância, em 52 e 53, sendo que, em 52, fui recordista dessa modalidade, com a marca de quatro metros e noventa e oito. Dediquei-me, porém, com mais afinco ao volibol, conquistando meu primeiro título na segunda divisão, defendendo a Sogipa.

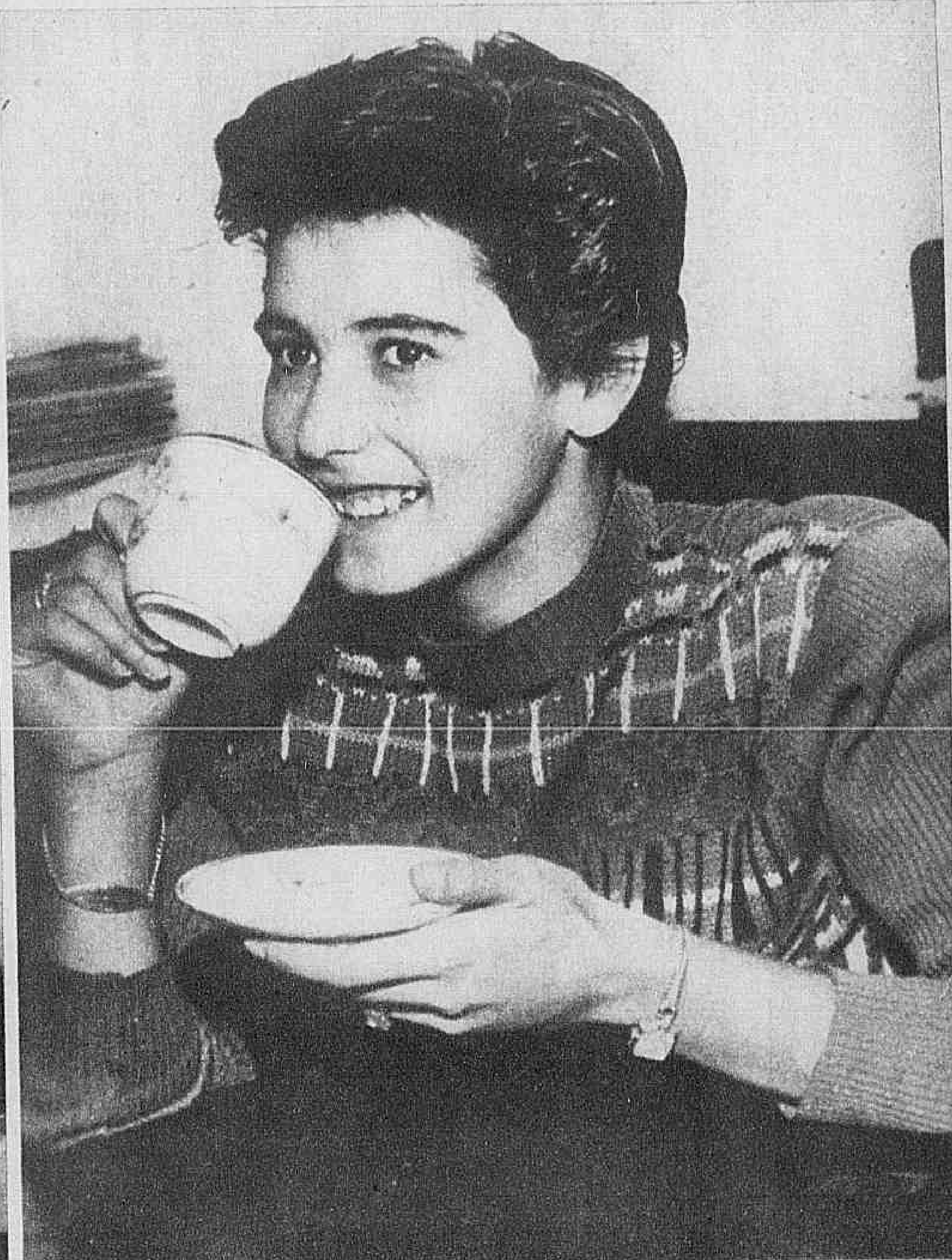
Como reserva da primeira divisão, fui vice-campeã e, a seguir, como titular da primeira divisão, sagrei-me



Marina mostra à reportagem de CARIOCA sua sala de troféus. Além deles, há muitas flâmulas que recordam vitórias



Quem não gostaria de embalar Marina? Ela, porém, prefere fazê-lo sozinha, deliciando-se com a leitura de CARIOCA



Vamos tomar café? A repórter não aceitou, porém Marina não dispensou a merenda reconfortante

campeã gaúcha. Nesse mesmo ano, a convite do Clube de Regatas do Flamengo transefri-me para o Rio, onde, até hoje, luto pelas côres do rubro-negro.

Marina fez uma pausa, como que coordenando idéias, e prosseguiu:

— Antes do certame de 53, o Flamengo fez uma excursão ao Peru, daqui partindo em fevereiro. Não podia ter sido mais proveitoso nosso giro, pois, em uma série de dezenove jogos, vencemos todos, inclusive contra a equipe uruguaia e selecionados locais. Ao lado, porém, de tão boas recordações, guardo a triste lembrança dos tremores de terra que nos faziam "tremer" de mêdo... Regressando de Lima, tivemos de enfrentar o Campeonato Carioca, um dos mais difíceis por nós disputados. América e Tijuca nos deram enorme trabalho, e no Fla-Flu fomos vencidas pelo tricolor, perdendo o título, e, o que foi mais penoso, o tri-campeonato. Dessa derrota, guardo a mais amarga recordação, embora reconheça a justiça da vitória do Fluminense. Ainda, em 1953, tentei o basquetebol, desistindo de sua prática, por julgá-lo demasiadamente violento. Ao contrário, acho o volibol o esporte ideal para a mulher, reputando-o tão salutar quanto à natação.

Marina já falara o suficiente sôbre suas atividades esportivas, e concluimos esta reportagem fazendo-lhe as derradeiras perguntas:

— Qual o seu divertimento predileto?

— Cinema e música. Aprecio os filmes musicados e adoro Chopin.

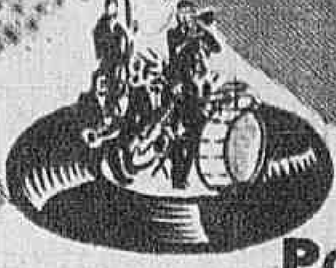
— Tem outras predileções?

— Gosto de pintura clássica, pelo poder que exerce sôbre o meu espírito sentimentalista.

(Conclui na página 60)



O carro tem muita classe. Meno s, é claro, que a "chauffeuse"

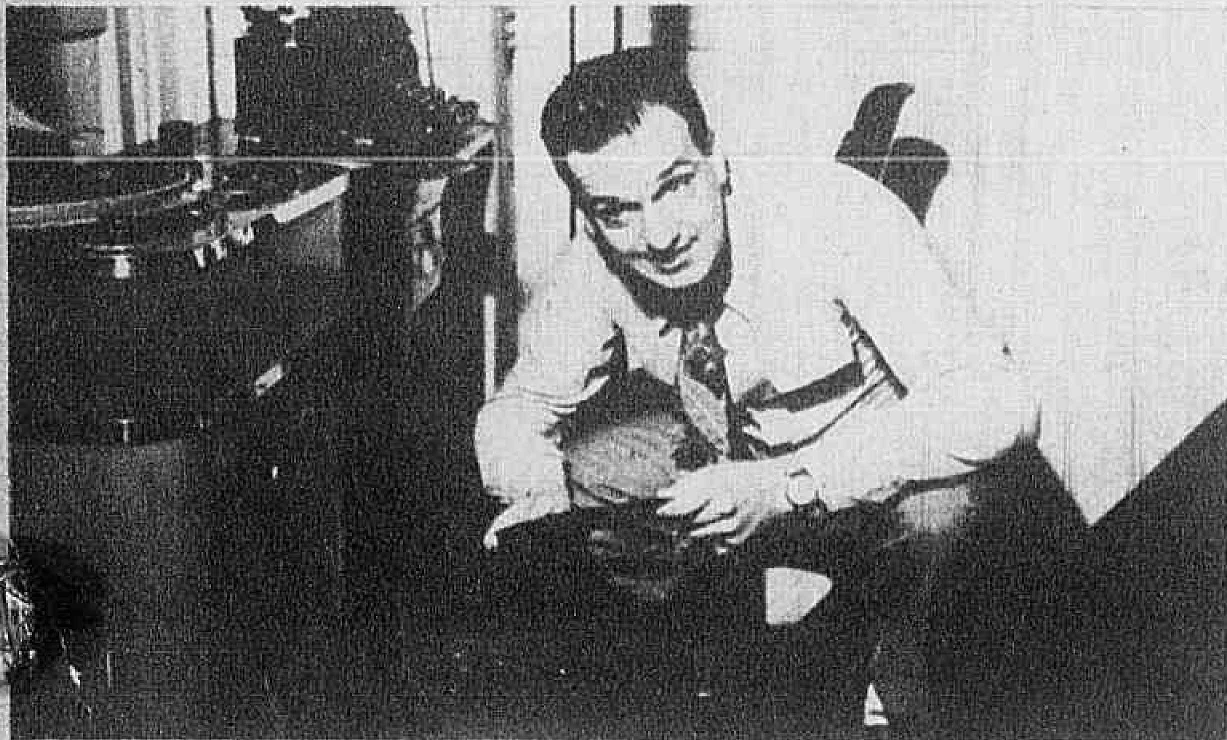






Por DANIEL TAYLOR

N. 271

HAROLDO EIRAS, O "MANDA CHUVA" DE SUA GRAVADORA...



Haroldo Eiras, diretor-artístico e de gravações, quando ouvia uma das provas, para o julgamento.

COM o único objetivo de desfazer certas dúvidas que estão surgindo sôbre o nome de Haroldo Eiras, êsse rapaz muito querido nos meios fonográficos da capital da República, esclareceu-nos o presidente da Sinter, Sr. Alberto Pittigliani que, de fato, o compositor Haroldo Eiras é o diretor da gravadora. Além de diretor-artístico, Haroldo é, também, o diretor de gravações, cujas produções, selecionadas rigorosamente por êle, têm levantado o conceito de Haroldo Eiras perante o «Estado Maior» da fábrica.

Com isso chegamos à conclusão de que Haroldo Eiras é o verdadeiro diretor, ou, melhor dizendo, o autêntico «manda chuva», tendo, como assistente, o afável Eduardo de Castro Silveira.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Frank Sinatra está propenso a se tornar diretor. E, quando alguém lhe perguntou que fez êle pensar que podia ser diretor, Frank replicou: «The same thing that made me think I cloud be a singer and an actor» (A mesma coisa que me fez pensar que eu podia ser um cantor e um ator). ★ Durante o corrente mês, tudo indica (se a «escrita» não falhar...), que o casal June Christy-Bob Cooper terá um herdeiro. ★ As Whiting Sisters, Margaret e Barbara, co-estrelarão um próximo filme musical, sob o titulo original de «Fresh from Paris». ★ Judy Garland, enquanto filmava «A star is born», recebeu a visita de Doris Day, que, por sua vez, está fazendo «Young at heart», com Frank Sinatra, ora em grandes atividades; até parece que «nasceu» de novo... ★ Micki Marlo, uma nova cantora-tentação da Capitol Records, acaba de gravar «Forever is now» e «I'm gonna sit right down and city». ★ O nosso concurso anual, «Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?» está chegando; de olhos abertos, pois!

*

A MÚSICA DO LEITOR

MR. HARRY MATHEWS — S. Paulo — «Lover come back to me», by Hammerstein II and Romberg, has this lyric:

The sky wasc blue and high above
The moon was new and so was love
This eager heart of mine was singing
Lover, where can you be?
You came at last, love had its day
That day is past, you've gone away
This aching heart of mine is singing
Lover come back to me
When I remember every little thing
You used to I'm so lonely
Every road I walk along
I've walked along with you
No wonder I am lonely
The sky is blue, the night is cold
The moon is new but love is old
And while I'm waiting here
This heart of mine is singing
Lover, come back; lover, come back
Lover come back to me.

*

ANTONIO J. GONÇALVES — (Belo Horizonte) — Anote a letra de «All dressed up with a broken heart», fox de Fred Patrick, Claude Reese e Jack Val:

I'm all dressed up with a broken heart,
Pretending I'm with you;
Someone else in my arms
Only brings back your charms
It's a game I just can't carry thru,
When I'm alone,
Then the tear drops start:
I realize it's true
I'm all dressed up with a broken heart,
And still in love with you



Este é o contrabaixista Arwell Shaw, um dos mais completos componentes da orquestra americana de jazz da «great» Louis «Stachhmo» Armstrong.



Steve Bernard, a mais recente «descoberta» de Haroldo Eiras, já é um organista que caminha a passos largos. Suas interpretações, tais como em «Blue canary», «Corruira saltitante», «Apanhei-te cavaquinho», «Teus olhos entendem os meus», «La petite valse» e «Stranger in paradise», são magníficas.

*

RAYMUNDO SOARES FILHO — (Santos) — Não, não, não!!! O nome do fox de Allie Wrubel e Ned Washington, que ouvimos no filme da Paramount, «I walk alone» (o título em português não nos ocorre à memória, no momento) é «Don't call it love», e não aquela «salada» que o amigo mencionou em sua missiva... E eis, aqui, sua letra:

Don't call it love if it's just a fling,
A kiss, a sigh and farewell;
Don't call it love if it's not the thing
That's strong enough to start
An earthquake in your heart,
Don't make a fool out of someone who cares
Don't let this be one of those impromptu affairs,
If you don't feel what I'm conscious of,
Don't call it love

*

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Algumas novidades do repertório nacional dessa etiquêta: «Noite de Reis», tango de Pedro Maffia e J. Curi, com versão brasileira de Virgínia Amorim, e «Os olhinhos do menino», toada de Luiz Vieira, por Roberto Paiva; «Ai! Mouraria», fado-canção de Frederico Valério e Amadeu do Vale, e «Pode ser mentira», marchinha de Joaquim Frederico de Brito, por Maria da Conceição; «São Paulo completamente», maxixe de Felisberto Martins, e «O canário e a tuba», valsa do mesmo, por Amaro e sua Tuba; e, entre os demais discos dêsse suplemento, encontramos, para os apreciadores de música sertaneja, a valsa de Dê Morais, «Perdoa mãezinha», e o baião de Paulo Neves e Pierre Luz, «Adeus Ceará», pela dupla Dê Morais & Doquinha

*

Agora, alguns dos novos lançamentos do repertório internacional: «Tenderly», melodia de Walter Gross e Jack Lawrence, e «My beautiful lady», de Caryll, por Philip Green e sua Orquestra; «Moonlight serenade», melódico de G. Miller, e «Tema de amor», de Mancini, ambos do filme «Música e lágrimas», da Universal, por Sidney Torch e sua Orquestra de Concerto; «Carnavalito», de Zaldivar, e «Baião de Ana», de Vatro, em ritmo de bolero, por Roberto Inglez e sua Orquestra; «Tu verás», bolero-mambo de Oswaldo Farrées, e «Paisaje», beguine de Fernando e Monna Bell, por Regulo Ramirez; «Amor que fué mi amor», bolero de Mário Rios, e «Chiquito», guaracha de Tito Manríquez, pelo Conjunto «Los Ases Del Pacífico; «Desidério», canção de «Mazzocco e Trusiano, e «Terra straniera», beguine de M. Marletta e E. Liberati, por Luciano Tajoli; e, entre outros, encontramos, para os apreciadores da música portenha, os tangos «Una canción», de Anibal Troilo e Cátulo Castillo, e «Del suburbio», de Oscar Savino e Victor O. Lamanna, por Francisco Canaro e sua Orquestra Típica.

Na Decca

Gostamos das gravações feitas diretamente da trilha sonora do filme da Universal-International, «Música e lágrimas» (The Glenn Miller story), pela Orquestra da Universal-International, sob a direção de Joseph Gershenson, lançadas pela Fábrica Odeon, sob o sêlo supra citado. São estas as gravações: «Moonlight serenade», de Glenn Miller e Mitchell Parish, e «Tuxedo Junction», de Hawkins, Johnson, Dash e Feyne; «Pennsylvania 6-5000», de Jerry Gray e Carl Singman, e «In the mood», de Joe Carland e Andy Razaf; e «String of pearls», de Jerry Gray e Eddie De Lange, acoplado com «Little brown jug», num arranjo de Billy Finegan.

Em «Tributo a Glenn Miller», em duas partes, os amantes da música norte-americana poderão apreciar notáveis «performances» do Conjunto «The Modernaires», nas seguintes músicas que já tiveram seus dias entre nós: «Kalamazoo», «Moonlight cocktail», «Elmer's tune», «Moonlight serenade», «Chattanooga choo-choo», «String of pearls», «Serenade in blue», «At last» e «Perfídia».



O mais famoso «jazzman», Louis Armstrong, participa no filme musical «Saluti e baci», girado em Roma.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA



Clifton Webb e Barbara Stanwick, excelentes

"Náufragos do Titanic"

(TITANIC)

20th. Century Fox — Direção de Jean Negulesco — Cenário de Charles Brackett, Walter Reich e Richard Breen — Fotografia de Joe Mac Donald — Música de Sol Kaplan — Direção musical de Lionel Newmann — Produção de Charles Brackett.

*

Esta não é a primeira vez que o cinema aborda a tragédia do «Titanic». Trata-se de mais uma história que culmina com a catástrofe do transatlântico na sua viagem inaugural pelos idos de 1912.

O cenário de Charles Brackett, Walter Reisch e Ricard Breen possui valores humanos bem distinguidos, contudo falta naquele naufrágio certa autenticidade que os autores do «script» não deram e o diretor muito menos soube imprimir. Não houve o desespero, a angústia que essas situações geram e da consciência de uma tragédia sem solução. Jean Negulesco tem orientado aquêle equilíbrio e dignidade de sua trilogia — «Máscara de Demitrio», «Acordes do coração» e «Três desconhecidos».

A fotografia de Joe Mac Donald, desta feita, contribui pouco para a valorização do dramático naufrágio. A música, composta por Sol Kaplan, quase não se nota.

Clifton Webb, sempre excelente, empresta sua classe ao personagem Richard Strugess, que tem a mesma linha do criado por Somerset Maugham em «O fio da navalha» e, por sinal, vivido pelo mesmo Clifton Webb. Barbara Standwick,, bonita, como de há muito não viamos e num papel que lhe vai bem. Thelma Ritter é uma milionária caipira. Brian Aherne faz com serenidade o capitão do navio. Richard Basehart é o alcoolatra. Robert Wagner satisfaz no jovem universitário e, por vêzes, convence nêsses pequenos papéis, mas nunca estrelando uma fita, e Audrey Dalton, muito bem dirigida, formam um casal de namorados. Harper Carter é o garoto. Allyn Joslyn tem uma «ponta» como Guy Standing Jr., filho do famoso Sir Guy Standing, já falecido. O novo idolo de Hollywood, o inglês Edmund



Bogart explica: a fita não presta, mas Huston quis assim

Purdom, tem um pequeno papel, no oficial preocupado com os «icebergs».

Faltou a «Náufragos do Titanic» autenticidade, mesmo assim é uma fita razoável.

"Anjo do mal"

(PICK UP ON SOUTH STREET)

20th. Century Fox — Direção de Samuel Fuller — Cenário de Samuel Fuller — Baseado num conto de Dwight Taylor — Fotografia de Joe Mac Donald — Direção musical de Lionel Newmann — Música de Leigh Harline — Produção de Jules Scherme.

*

Samuel Fuller, com «Anjo do mal», define de modo categórico a sua posição de orientador lúcido e categorizado, integrando-se dessa forma na geração dos novos valores.

São inúmeros os valores positivos dêsse «Thriller», realizado com extremo sentido de cinema. A inteligência do espetáculo prova que um verdadeiro homem de cinema foi seu orientador. É preciso mais uma vez afirmar que o diretor de filmes de ficção tem por obrigação não sòmente ser o coordenador do espetáculo, chefe geral, mas sobretudo de exigir dos artistas trabalho e manter unidade, equilíbrio e ritmo da história, sabendo-a contar na sua linguagem cinematográfica. A fotografia de Joe Mac Donald funciona magistralmente com uma esplêndida movimentação angular de câmera, que dança diante dos personagens e depois colheu-os em «close» e «bigs dose-ups».

Samuel Fuller nessa sua fita prova, em parte, a velha tese do diretor ser o próprio cenarista. Sua adaptação de um conto de Dwight Taylor é altamente cinematográfica onde aplaudimos uma dialogação viva, autêntica, que valoriza o filme.

«Anjo do mal» possui aquelas qualidades inerentes ao espetáculo de classe. A direção de Lionel Newman também funciona com a boa partitura de Leigh Harline. Richard Widmark em mais uma vigorosa «performance». Jean Peters apesar do seu rosto de anjo, foi bem orientada e sua interpretação é satisfatória na «Pick up». Thelma Ritter esplêndida na vendedora de gravatas. Richard Kiley compõe bem o comunista. Murvyn Uye, Wills B. Bouchey, Miburn Stone e outros completam o elenco.

«Anjo do mal», é uma fita bem feita e que merece ser vista e aplaudida.

"O diabo riu por último"

(BEAT THE DEVIL)

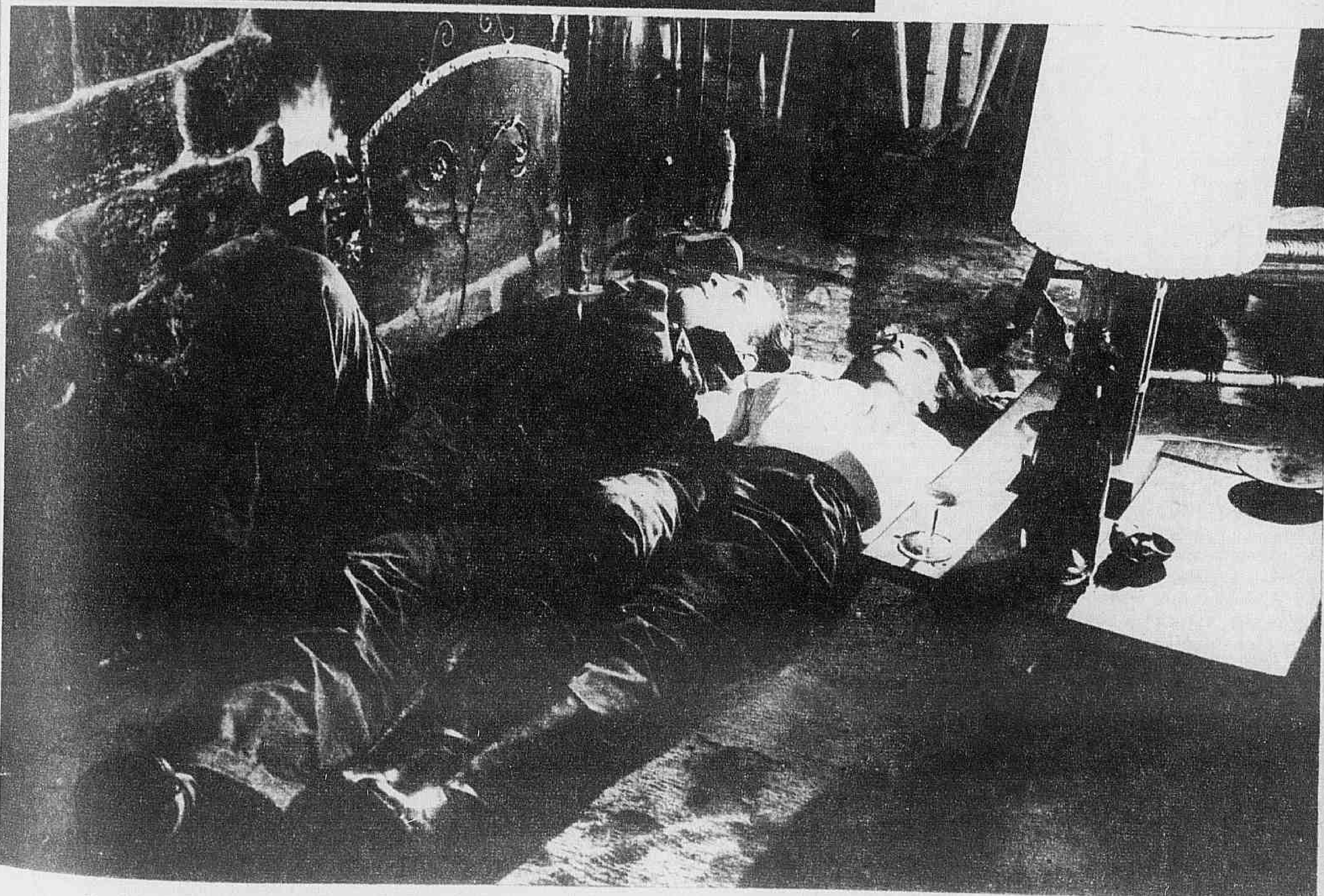
United Artists — Santana Pictures — Direção de John Huston — Cenário de John Huston e Truman Capote — Ex-

(Conclui na página 56)



Glauter Lage, que vai ser a revelação de «Matar ou correr», ao lado de grande elenco de estrelas dirigido por Carlos Manga, para a Atlântida.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Jardel Filho e Cacilda Becker, em «Floradas na serra», direção de Luciano Salce, da Vera Cruz — Columbia.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, n.º 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o Horóscopo.

MARIA ALICE — Rio Comprido. — Já que aprecia as saias estreitas, eis um bonito modêlo para a sua sêda estampada. Horóscopo: Você possui mente persuasiva e ao mesmo tempo caprichosa. Tem inclinações religiosas que mais tarde serão desenvolvidas. Procure dominar seus impulsos e quando se sentir ofendida abandone a idéia de vingança. Torna-se às vêzes teimosa e irritante quando deseja impor sua opinião. Pouca prosperidade na primeira parte da vida. Esperança de melhoria depois do casamento ou talvez uma herança inesprada. Fará longas viagens. Poderá contar com amigos devotados mas terá um inimigo perigoso entre as pessoas de contacto diário. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ZILOTA — Santos. — Uma sêda pastilhada serve de fôrro e ornamentos dêsse vestido amplo abotoado na frente. Horóscopo: Você é sociável, simpática e jovial. É uma ótima camarada para divertimentos. Sua alegria é comunicativa e você tem espírito e sabe narrar as coisas com graça. Disposição vivaz, inquieta, um tanto inconstante em assuntos amorosos. Algumas viagens. Se se dedicasse poderia ter o dom de prever o futuro. Possui um amor ilimitado à independência, e para não sacrificá-la perderá uma excelente oportunidade, talvez um vantajoso casamento. Aos trinta anos correrá o perigo de sofrer uma queda. Poderá ter duas ocupações diferentes. É preciso que uma não impeça os bons resultados da outra. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro.

CLOTIDE FONSECA — Minas. — Para a sua fazenda escolhi êsse original modêlo. Guarneça a gola e punhos com debruns de fazenda preta. Seu estudo: Firmeza de caráter, fôrça e energia. Gênio agressivo, irritável por qualquer coisa. Amor a independência. É bastante confiante e como tal sujeita a decepções. Sua felicidade depende muito da maneira correta de conduzir a vida. Tem confiança em si e é ambiciosa. Desde que não se entregue à ociosidade e à vaidade poderá elevar-se por suas próprias fôrças e méritos. Aptidão para o desenho, a pintura, gôsto pela música. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de outubro.



HEDDA — Rio — Para a sua fazenda escolhi êsse interessante modêlo. Repare na originalidade da gola. Guarneça-o com botões escuros. Horóscopo: Temperamento inquieto, inconstante. Raramente realiza os projetos que faz, pois não tem fôrça de vontade para levá-los avante. Seus sonhos são muitos, mas dificilmente serão realizados pela sua indecisão e falta de energia. É inclinada a emoções impressionável e sujeita a nervosismo. Julga o outros com benevolência, sendo também franca e hospitaleira. Momentos de tristeza passageiros. Para conservar a saúde evite intemperanças e os extremos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 20 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio.

DIRCINHA — Belo Horizonte. — Guarneça com gola e botões brancos o seu vestido de fazenda listrada. Seu estudo revela uma inteligência viva e aptidão para os estudos. Aproveite essas suas qualidades, a qualquer preço, para contar com um futuro calmo e estável. Não se deixe abater pelas dificuldades que encontrar na sua frente. Não se esqueça que é mais digno vencer e construir sua própria vida que encontrar facilidades demasiadas. De dez em dez anos, terá mudanças sensíveis na sua vida. É muito impressionável e delicada, aprecia as coisas artísticas e é honesta e sincera nos seus sentimentos. Tenha cautela com sua saúde e não desperdice suas fôrças inutilmente. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e 21 de janeiro a 20 de fevereiro.

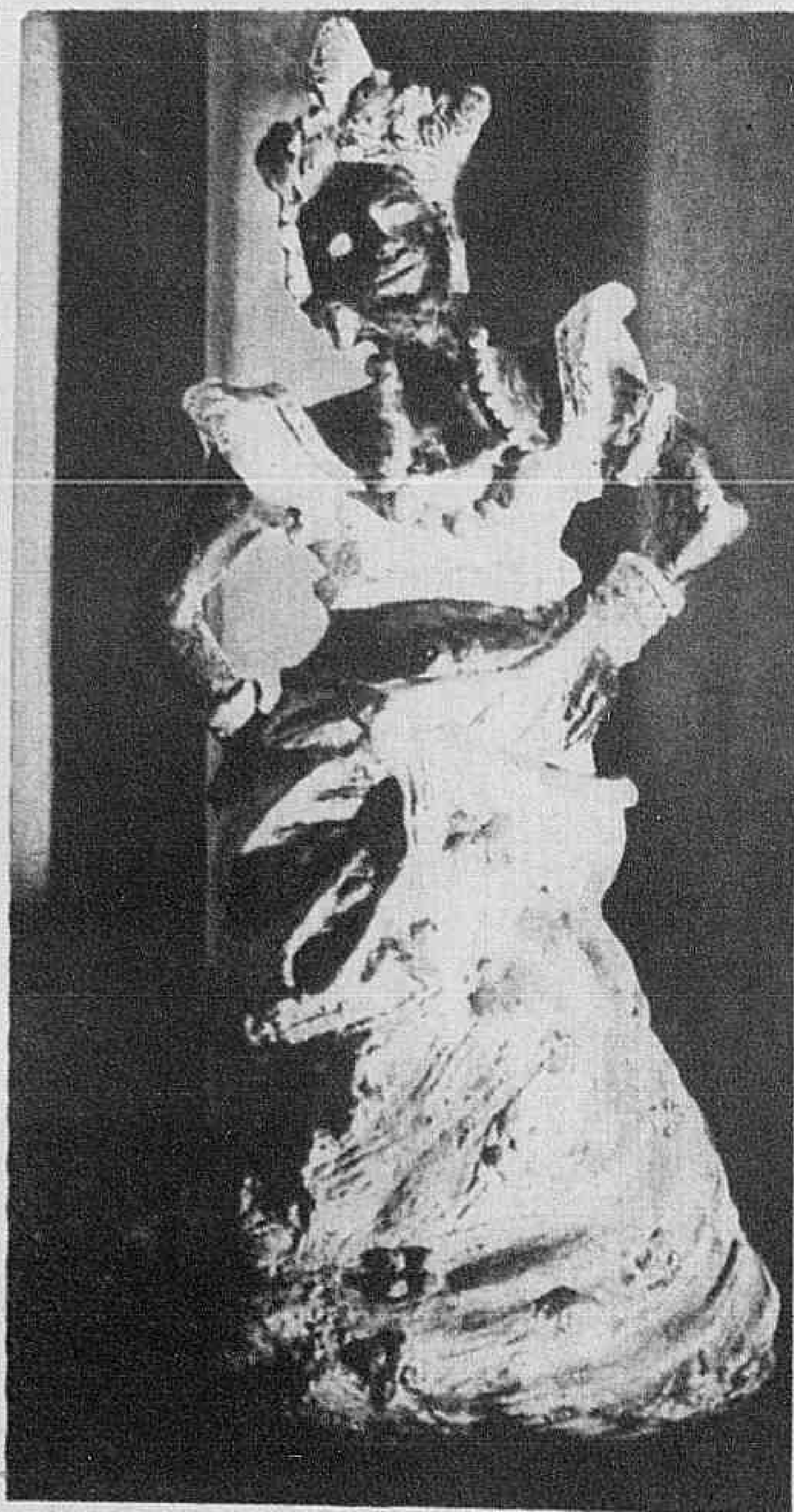
FLOR DOS ALPES — Distrito Federal. — Eis um original modêlo para ser executado em duas fazendas. Pala, gola, punhos e bolsos em fazenda xadrez. Horóscopo: Caráter reto e delicadeza de sentimentos. É simpática e muito afável, mas demasiadamente inconstante nas afeições. É facilmente influenciável pelos amigos, o que lhe pode trazer sérios prejuizos. Precisa reagir energicamente contra essas influências e acautelar-se. Está sujeita a mudanças bruscas no campo financeiro. Gosta de viajar e satisfará seus desejos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 20 de fevereiro.

A BAHIA ESTÁ NAS MÃOS DE D. CARMELITA

Crônica de **PÁDUA DE ALMEIDA**



NA voz tranquila e nostálgica de D. Carmelita Brumlik, em seus gestos e em seus olhos, todo o panorama de Salvador parece balouçar-se, longamente, como numa rede imensa, ao pôr do sol. E em seu espírito se embalam as ruas de casas altas e sombrias de lá, desenhadas a carvão nos horizontes sonolentos da cidade velha; os azulejos dos corredores laterais da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, pedaços de naufrágios, cenas marítimas dos séculos XVI, XVII, XVIII; os coqueirais, que se sucedem, atropeladamente, numa invasão de palmas arrepiadas pelo vento, sôbre as areias de Irapuan; as multidões que afluem de todos os bairros, poeira humana, colorida e ansiosa, que o Elevador Lacerda atira de cima para baixo e de baixo para cima, a todo instante; a Baixa do Sapateiro, com seus telhados rastejantes, seus cães miseráveis, seu lado que se avermelha ao crepúculo, suas latas d'água tristes e suas canções arrastadas, recanto boêmio que é uma espécie de arlequim negro, vestido de farrapos com tôdas as côres do arco-iris; o Mercado, escuro e tortuoso, com suas faluas; os bondes amarelos; a Rua Chile, a Sé, a Fábrica de Cristais, o Plano Inclinado, a Igreja da Ordem de São Francisco...





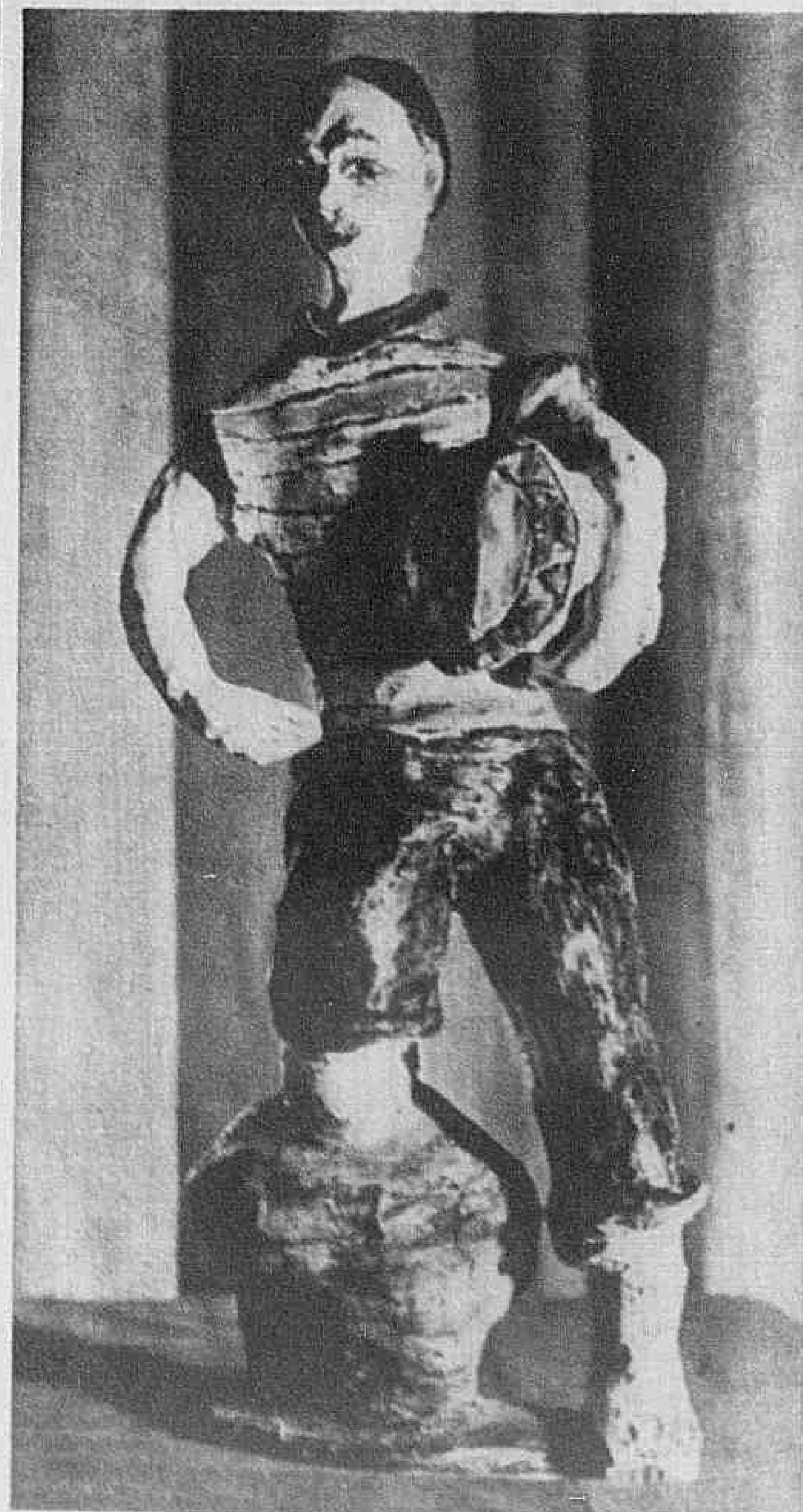
—o—

A professora Carmelita Brumlik, até há pouco tempo, além das suas aulas diárias, só se interessava pelos contos que preparava, admiravelmente, para algumas revistas infantis. Nunca, ninguém, talvez, em nosso país, soubesse dirigir-se, literariamente, aos pequeninos com tanta inteligência, doçura e simplicidade. As suas histórias, apesar de bem redigidas, numa linguágem correta, são mais "faladas" do que escritas. Têm aquêle tom acariciante com que as mães conversam com os filhos, enquanto lhes afagam os cabelos.

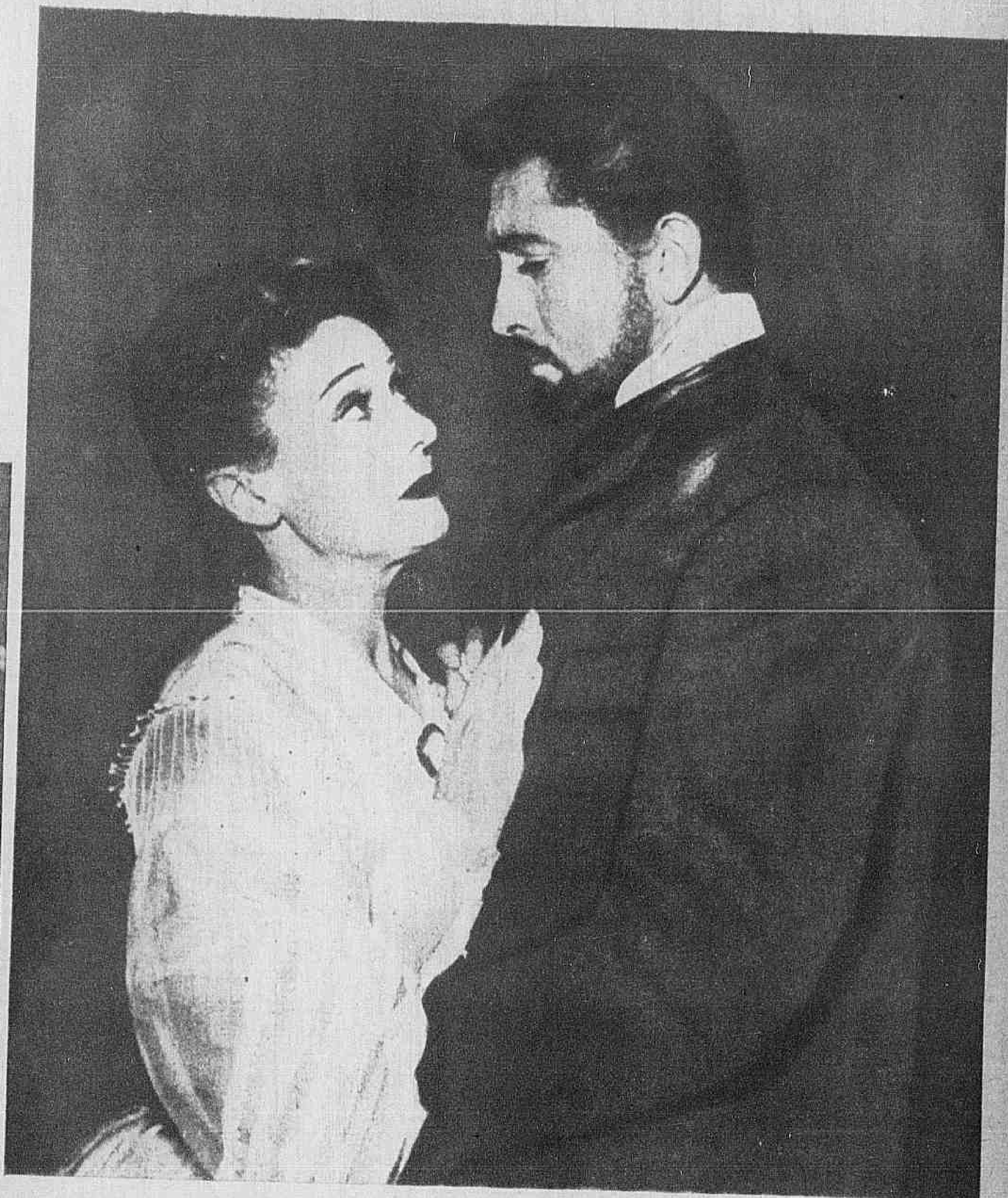
— Mas, porque a senhora, de repente, deixou de fazer os seus contos ingênuos, dedicando-se, apenas, às suas baianinhas de cerâmica? — indagamos-lhe.

— Não sei. E' possível que seja devido a um fenômeno qualquer da minha natureza psíquica. As figurinhas que se moviam em minhas idéias não se conformaram em passar somente para o papel: quiseram, também, viver materialmente, dentro das três dimensões, e eu, sem compreender porque, de súbito, comecei a modelá-las em argila. A princípio, fiz alguns bonecos por fazer, sem entusiasmo. Um dia, porém, meu sangue despertou, e meus dedos, trabalhando no barro, puseram-se a reproduzir os moti-

(Conclui na pagina 60)



Flagrantes mundiais



Esse que se chama o casal mais romântico de Paris: Edwige Feuillere e Jean Claude Pascal. Ei-los aí, ela no papel de Margarida Gauthier, e êle no de Armand Duval



A "avó mais glamorosa do mundo", Marlene Dietrich, ainda mostra com orgulho as suas pernas famosas, que conservam, no dizer dos entendidos, o mesmo "it" dos tempos de sua juventude





Ambos os retratos são da linda Alexis Smith, de cabelos levantados e com a cabeleira enquadrando a fisionomia. Como fica ela mais bonita? Qual dos dois penteados assenta melhor ao seu tipo de beleza?

Escada de Lances

HILDON ROCHA



Jorge de Lima

A VINGANÇA DO PÚBLICO

O público, sentindo-se incapaz de penetrar e entender determinados escritores e poetas, — tão decantados nas revistas e nos suplementos literários — recorre, pressuroso e vingativo, àqueles que lhe falam uma linguagem franca e inteligível, mesmo que às vêzes plebeia e simplória. Linguagem que procura traduzir sentimentos e problemas, dramas e inquietações perceptíveis a todos, porque do cotidiano e da vida, como esta é para todos.

Daí, a popularidade sempre crescente de Érico Veríssimo, Jorge Amado, José Lins do Rego, escritores que buscam, cada um a seu modo, na sua região e no seu povo, nas ruas, no campo, nas cidades, — os motivos, os temas, o material humano, — alma e fôrça de suas criações. Como desviar êsse interêsse do leitor comum para os romances intelectualistas de um José Geraldo Vieira ou para o psicologismo abstrato e sombrio de um Lúcio Cardoso ?

Na poesia, vemos Menotti del Picchia, o Jorge de Lima da poesia negra e regionalista, o próprio Carlos Drumond de Andrade dos poemas sociais e revolucionários, — entendidos, declamados, guardados na memória e na sensibilidade dos leitores. Ainda no que toca ao romance, insistimos no caso de Érico Veríssimo (permanentemente no cartaz e nas vitrinas) utilizando os processos mais simplistas de aproximação com o leitor: o fato, por exemplo, de designar por apelido os seus personagens.

Com essa tática, com essa simplificação, o que pretende êste romancista destituido de profundas convicções de ordem estética é chegar, por um caminho mais fácil e mais rápido, — inegàvelmente demagógico — à simpatia, à preferência, à ternura do leitor que vê no livro uma espécie de divertimento superior. De preferência aos críticos, mesmo entre aqueles que perseveram no impressionismo, na crítica intuitiva e puramente literária, qual deles o que alcançou a popularidade de um Agripino Grieco ? Êste, sendo o menos teórico, o menos «pensante», embora sempre exibindo a sua real erudição, ainda é o crítico que o leitor sem pretensão a estudioso aceita.

Vai nisso um êrro ? Um pouco da desorientação, da gratuidade mental do público ledor ? Sem dúvida. Mas, não devemos encarar o fenômeno só por êsse lado. É necessário investigar as causas, e algumas se encontram no requintado sutilismo a que os artistas, de todos os campos, se vêm entregando. O melhor critério seria o de uma tentativa de reaproximação, que deverá ser iniciada, em primeiro lugar, por aqueles a quem cabe procurar sentido mais objetivo para a sua atuação na vida social e cultural. De outra maneira, a arte literária, como as outras, continuará se afastando, sempre mais, da sensibilidade popular, — o que é uma contradição nesta época em que a cultura se socializa e promete alcançar as grandes camadas, tôdas as classes sociais.

FERREIRA GULLAR, NOVO ARTESÃO DO VERSO

É impossível falar, em poucas linhas, da técnica e dos novos caminhos ritmos que Ferreira Gullar (ou ferreira gullar, como êle prefere) vem propondo inicialmente em versos esparsamente publicados e já agora em seu livro de estréia, «A Luta Corporal». Se o autor não se zangasse, eu lhe diria que êle inaugura, com o seu ritmo exato e geométrico, um moderno tipo de parnasianismo. Pelo menos no que representa apuro e decantação da linguagem como instrumento poético, a sua experiência remonta ao parnasianismo. Naturalmente, apenas sob o ângulo da simples e inexorável depuração formal, pois a poesia de Gullar reune e segrega o que de mais autêntico existe no plano das grandes e altas rasões no inefável e no transcendente. Até mesmo quando tenta levar a vida animica aos seres irracionais e às coisas insensíveis (o galo e a pera), — a sua busca é a da transcendência. Não se conformando com a irracionalidade daqueles sêres nem com a insensibilidade dos objetos e dos vegetais, derrama sôbre êles uma visão nova e arbitràriamente sua, com isso lhes assegurando uma estranha e insinuante presença, antes jamais pressentida por quem quer que seja. Por isso mesmo é que a quase tirania formal que imprime aos seus poemas não morre em si mesma, na sua exatidão e na sua perfeição estrutural e aritmética. Ilumina-se de uma flama de mistério, circundada de uma atmosfera onde o real se mistura ao irreal, onde o palpável se integra e se dissolve em essências que só se deixam captar no segundo de percepção em que nos identificamos com o mundo pessoal dêste poeta, cujas fronteiras se separam de tôda a esfera do convencional: mundo em que só descobrimos parentesco com o da arte dos pintores abstracionistas, arte que desloca as coisas apagadas e inanimadas para uma posição em que não as conseguimos reconhecer na antiga forma, na forma habitual em que eternamente foram e serão vistas.

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A REVISTA COMPLETA



O caricaturista Alvarus.

"OS BONECOS DE ALVARUS"

H. PEREIRA DA SILVA

A caricatura não deforma o espírito das coisas. A metamorfose que se opera em alguns traços fisionômicos marcados grotescamente pelo lapis do caricaturista está em perfeita harmonia com a semelhança, digamos assim, interior do caricaturado.

Nenhum ser humano escapa ao riso espontaneo que a caricatura provoca. A gravidade, o que é austero e até mesmo sagrado, — com exceção de Deus — cai no ridiculo, dilui-se em risiveis aspectos da anatômica constituição humana, quando a alma é surpreendida e revelada em tôda sua deformante inconsistência.

A caricatura é o desenho da anedota. Ela nos conta em chistosas expressões, o que se diz verbalmente das personalidades destacadas nos mais diversos setores da atividade pública.

Como instantaneo do espírito temos, dêsse modo, uma visão contrastante com a que a aparência oculta dos homens.

Isto é o que verificamos folheando o album onde os bonecos de Alvarus desfilam página após página.

Reunindo uma série considerável de caricaturas que tiveram a efêmera existência nas publicações diárias da nossa imprensa, o Ministério da Educação, pelo seu conhecido e apreciável "Serviço de Documentação", de fato "documenta" uma das mais interessantes mostra de arte que êsse difícil gênero produziu nos últimos anos.

Depois de dias esplendorosos em que nomes como os de Agostini, Julião Machado, J. Carlos, Helios Seelinger, Raul, Yantok, Kalixto e outros não menos representativos prestigiaram a caricatura, esta entraria em visivel declinio rápido até chegar quase à extinção total. Os jornais e revistas de hoje, em confronto com os de ontem, aboliram a "charge", despresando o caricato, substituindo-o pelas monótonas fotografias sem senso artistico.

Poucos resistiram nesta batalha tática, porém decisiva, da máquina contra o lapis irriquieto e atrevido do artista. E, entre êstes, Alvarus figura como um dos representantes de cuja tenacidade e heroismo ninguém poderá duvidar. Suas produções, caracteristicamente suas, estendem-se por quase todos os anos da sua existência. O preceito cristão: "Crescei e multiplicai-vos", parece ter sido ouvido pelos bonecos de Alrus. Êles crescem à medida em que o tempo passa e multiplicam-se a todo instante com novas criações, aumentando essa espécie de divertida prole do traço caricato.

Há em Alvarus o senso do humor que não é, já se vê, exclusividade dos ingleses, como manda dizer à erudição barata.

Seus bonecos, todos êles, não faltam, na sua representação deformada, com o devido respeito aos seus inspiradores. Isto é importante, tanto artistica como psicologicamente. A caricatura, ao contrário do que se poderá julgar irrefletidamente, não é nem deve ser em hipótese alguma, um insulto em rápidos contornos fisionômicos. A semelhança que a gente encontra numa caricatura com êste ou aquele individuo, não tem significado deprimente nos bonecos de Alvarus. Êles são animados de outros propósitos. O respeito, a dignidade humana não desaparece pelo simples fato de possuir o caricaturista inteira liberdade de expressão.

No album que temos diante dos olhos, estão fixadas algumas das nossas figuras mais conhecidas e não vemos em nenhuma delas nada que as deprima. Apenas umas se prestam mais ao gênero e outras menos, ocasionando esta ou aquela, reações distintas de riso fácil.

Alvarus apanha na seriedade das fisionomias o que a alma esconde de fútil. Esta é a revelação da sua arte, uma arte que faz rir precisamente porque é muito séria. Passado o instante em que reprimimos ou não a cócega — se nos permitem a expressão — mental que a vista de uma caricatura ocasiona no mais taciturno temperamento, sentimos imediatamente necessidade de refletir, medir, enfim, os valores psíquicos

(Conclui na página 59)



O acadêmico Cassiano Ricardo, visto por Alvarus.

Flagrantes mundiais



Foi com essa expressão que Juliette Greco se tornou conhecida e famosa. Assim a fixou em quadro o joven pintor de vanguarda Scheink, grande amigo e admirador da antiga musa existêncialista. Esse quadro foi exposto. Depois Scheink ofereceu-o para adornar o novo apartamento de Juliete



A bela Michelle Morgan num de seus retratos mais recentes. Os anos passam e ela continua sendo uma das mulheres de mais "it" da atualidade mundial



Um lindo sorriso da rainha de Inglaterra, Elizabeth II, tirado durante uma cerimônia a que compareceu em companhia do marido, que se vê no fundo



Três figuras de relêvo na sociedade internacional: a Sra. Ridgway (à esquerda), o general Ridgway e a Sra. Anthony Eden, que além de esposa do ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, é sobrinha do primeiro ministro Winston Churchill



DA NOITE PARA O DIA

MUITAS NOTICIAS SOBRE ASSUNTOS DE RADIO

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

FOI na quinta-feira última. Cantei, mais uma vez, no programa Manoel Barcelos e tive oportunidade de apresentar, também mais uma vez, aquêle bonito bolero de De Santis, «Delírio de Amor», que graças a Deus tem agradado bastante aos meus queridos fãs. Recebi várias telefonemas pedindo-me para gravar essa música. Muitas cartas, por outro lado, têm chegado às minhas mãos, cumprimentando-me pela interpretação que venho dando a essa linda melodia. Quinta-feira foi um dia cheio para mim. Pouco depois do programa de Barcelos, cantei na Mayrinck Veiga, no Trem da Alegria, de minha querida Iara Sales. E ainda à noite tive «show».

*

Sábado estive programada na Revista Martini, uma produção do nosso brilhante colega Fernando Lobo. A Revista Martini é um dos programas mais recentes da Nacional e um dos que mais têm agradado. Está uma maravilha. Programa movimentadíssimo, com apresentações espetaculares, números de canto e sketches, um «script» trabalhado, enfim. Foi com prazer que participei da Revista Martini, apresentando um número alegre de meu repertório.

*

Domingo teve lugar o espetáculo promovido no João Caetano pelo nosso distinto colega Jairo Argileu. O teatro estava repleto e o entusiasmo da platéia não tinha limites. Também Jairo Argileu assegurou-se o concurso de alguns dos melhores elementos da Nacional e pôde, assim, apresentar ao público um desfile monumental de astros e estrêlas. Ao fim da festa, juntamente com a Rainha do Rádio, Angela Maria, coroamos Marlene, como Rainha da Primavera. Foi realmente uma tarde encantadora.

*

Sábado, no programa César de Alencar, realizado no João Caetano, assistimos uma bonita festa: a comemoração do aniversário de Emilinha Borba.

*

Dircinha Batista, a nossa grande intérprete da música popular tem grandes «bombas» para o Carnaval do próximo ano. Tenho certeza de que será um sucesso. Aguardem...

*

Linda Batista e Violeta Cavalcante cantaram sábado e domingo na Rádio Nacional de São Paulo. Não preciso dizer quanto elas agradaram ao grande e querido público daquela capital.

*

O Clube da Chave está voltando às sua belas noites. Ainda outro dia lá estavamos, num grupo simpatiquíssimo, a Dircinha, Lúcia Helena, Francisco Imperial, D. Nenê e o Bené Nunes. Viva a turma!

*

Muito bom o programa de Cinema, da Rádio Mundial. Murilo Nery está agradando em cheio ao público, fã de cinema, e aos fãs da boa música.

*

Sarita Campos, Hebe Camargo e Alfredo Moreti, grandes cartazes do rádio paulista, estiveram, de passagem, no Rio. Também veio o querido diretor artístico daquela emissora, Costa Lima.

*

(Conclui na página 57)

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD

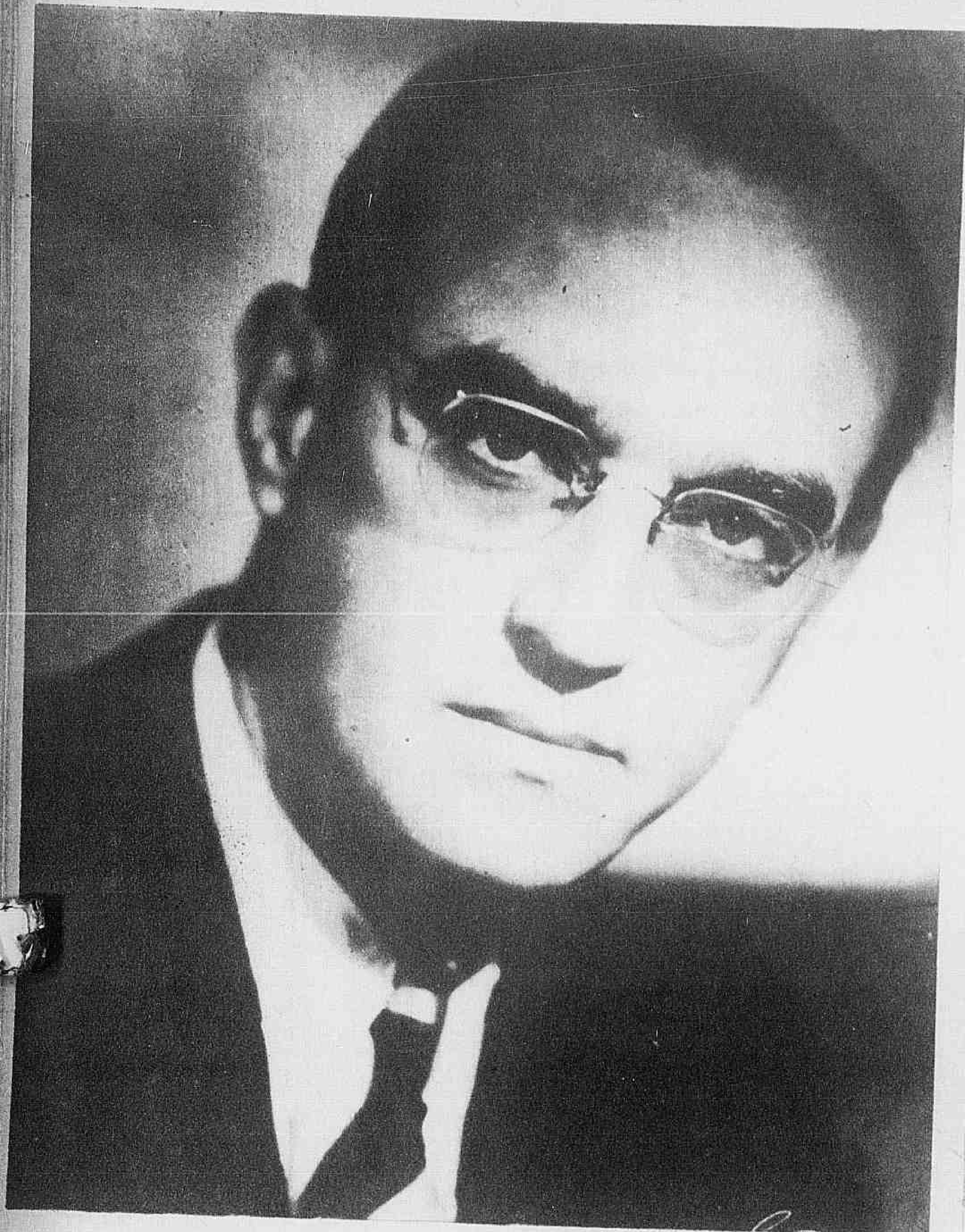


Doris Day, uma das mais famosas estrêlas da constelação da Warner Bross. Suas interpretações musicais desfrutam de uma divulgação internacional.

COMO

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Venho valer-me mais uma vez dessa seção, como leitor assíduo que sou de CARIOCA, a fim de notificar aos leitores que fundamos um "Fã-Clube" para a grande e simpática Noemia Selva, destacada cantora da Rádio S. Gaúcha. Como fã ardorosa da querida cantora, pela qual sinto inmenso carinho, é com prazer que faço alusão aos seus predicados, que a levaram à fama entre os ouvintes e a "estrela" de cinema da Companhia Cinematográfica Farrapos Filme, em que Noemia tem grande oportunidade. É, portanto, com justo orgulho que menciono o nascimento de seu "Fã-Clube", solicitando sua divulgação pela CARIOCA. Uma prova inconteste do prestígio da linda cantora é sua candidatura a "Rainha do Rádio", apresentada pela Casa dos Artistas Riograndenses e pelo programa "Adroaldo Guerra", bem como pelo valoroso Esporte Clube Internacional. A renda desse concurso será em benefício da "Casa dos



O CARTAZ

RENATO MURCE, o veterano do Rádio, o recordista dos programas tradicionais, vai casar-se com a mulher que seu coração há muito escolheu: a querida estrêla do cinema nativo, Eliana. Renato nasceu aqui mesmo no D. Federal e sua carreira artística é um longo rosario de preciosas perólas radiofônicas. Iniciou-se como cantor lírico, em 1924, e, durante sete anos, trabalhou sem qualquer remuneração pelo engrandecimento do rádio, do qual é dos maiores pioneiros. Finalmente, compreendendo que o sucesso dependeria de apôio financeiro, entrou pelo caminho comercial, surgindo então os patrocinadores. Seus sucessos no rádio são popularissimos: "Piadas do Manduca", "Papel Carbono", "Alma do Sertão". Falando em "Alma do Sertão", tem sido tão grande a correspondência pedindo a volta desse programa, que Renato está pensando seriamente em atnder aos ouvintes. A cinematografia tambem contou com o concurso do artista. Em "Amei um Bicheiro". Êle faz um advogado circunspecto, que convence, e, em "Foot-boll" em família", tambem aparece com a mesma segurança. Recentemente, foi convidado a interpretar o papel central de "Escola de Brôtos", mas ainda não decidiu se vai aceitar ou não. Renato promete, para o próximo ano, o lançamento de dois grandes programas, cujos têmas mantem em segrêdo, para que a idéia não seja aproveitado por outrem, porquê é alguma cousa que promete. E assim, o lançador de 150 artistas de rádio. o homem que já escreveu 6.000 programas e que, em outubro próximo fará uma excursão pelo sul do país, resolveu entregar seu coração a Cupido. Eliana é a carinhosa eleita, a garota que sua alma escolheu para companheira de sua vida. Pelo que conhecemos de Eliana, Renato tem muita sorte. Sem pompas, Renato desposará Eliana por procuração, no México, recepcionando depois os amigos na residência do casal.. Os parabens sinceros desta seção ao veterano produtor da Nacional.



SAMIR DE MONTEMOR é conhecidissimo entre os aficionados do rádio. Nome prestigiado entre os ouvintes, galã cínico de inúmeras novelas da Nacional do Rio, faz algum tempo que o correto rádio-ator trocou a cidade maravilhosa pela paulicéia, onde, sempre na Rádio Nacional, vem colhendo louros nos mais destacados papeis. Temos em mãos um convite para o casamento do artista, que será realizado no próximo dia 28, às 18 horas, no Salão «Mison Suisse», à rua Caio Prado, 183, em São Paulo. Sua futura esposa, que se chama Renata Bertini, pertence à sociedade daquela cidade. Aos noivos, os parabens desta seção.

PENSAM OS RADIO-OUVINTES





O RADIO HA DEZ ANOS

LEDA BARBOSA conquistava os quinhentos cruzeiros de prêmio no programa de calouros de Ary Barroso, então na Rádio Cruzeiro do Sul, e passava a «estrela", tal seu talento artístico. Depois de longa ausência, a garota voltou agora ao rádio, para satisfação de milhares de fãs

LUIZ TITO, galã de rádio e teatro, conquistava grande público com seu talento, mas seu filme, «Coração sem Piloto» foi um verdadeiro fracasso. Luiz Tito está ausente dos meios artísticos e muita gente gostaria de saber por onde anda aquele que foi tão famoso dez anos atrás.

Artistas", que está apoiando sua candidatura, com cuja renda construido seu hospital.

Sem mais, antecipo meus agradecimentos pela publicação desta e subscrevo-me — Noacyr Teixeira Pinto — R. G. do Sul.

—o—

Sr. Paulo José: — Venho por meio desta emitir minha opinião sobre um grande elemento do nosso rádio: Paulo Gracindo. Sem dúvida alguma que Gracindo é um artista completo, quer dramático, romântico, vilão, ou humorista. O rapaz sabe interpretar os mais diferentes gêneros, não só nas novelas como nos programas de estúdio. Parabens, Gracindo, porque você merece todos os elogios. — Daise Fernandes — Rio.

—o—

Sr. Paulo José — Saudações — Somos leitoras de CARIOCA e apreciamos bastante a seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", onde, graças ao senhor e esta seção, os fãs podem expressar melhor o que sentem pelos seus artistas preferidos.

Nós também, como fãs, gostariamos que o senhor publicasse nossa cartinha, isto com sua gentileza.

E' para Emilinha Borba e, ao mesmo tempo, para Virginia Antunes, que são dirigidas estas palavras:

Para a Rainha dos Corações — nossos

(Conclui na página 59)

—o—



NELSON RUBENS DE MIRANDA é um dos mais cotados locutores da Nacional. Depois de passar por várias emissoras, como Rádio Relógio, Continental, Clube do Brasil, assinou contrato com a E 8, onde vem se firmando dia a dia. Nelson merece o prestígio de que gosa entre seus dirigentes e companheiros de trabalho, pois sabe se impor por sua simpatia e simplicidade. O paulista de Franca conquistou inteiramente o rádio carioca

Por trás do Dial

RÁDIO NACIONAL

DEZOITO anos fez a Rádio Nacional no dia 12, domingo, sem que qualquer festividade assinalasse a efeméride, como de costume, aliás. Tendo, no momento, à frente de sua gestão, o professor e jornalista Marcial Dias Pequeno, a emissora é, para os radialistas, o ponto de melhor referência e seguridade, pois, como organização, não encontra símile em tôda a América do Sul, sendo de justiça asseverar que sua evolução ultrapassa a de suas co-irmãs.

Devido à transição histórica porque passamos, certo núcleo de interêsses e atividades iguais aos da Rádio Nacional recobrou ânimo para, defendendo uma tese justa — a de que é uma excrescência, no nosso regime político-econômico, o govêrno ter emissoras comerciais concorrendo com as particulares — sugerir ou o fechamento ou a transformação ou a anexação da aludida emissora, numa solução simplista, mas desumana, anti-social e perniciosa à própria rádiodifusão.

A Rádio Nacional é o que é por sua vitalidade mesma, pela ação de seus diretores, funcionários, artistas e equipamento técnico, prescindindo do dinheiro público. Por que, então, desfigurar-lhe a fisionomia ou natureza, em prejuizo de centenas e centenas de pessoas, do comércio e produção, (vendendo e produzindo mais pela propaganda na E-8) e em desfavor da própria estabilidade, ascenção e aprimoramento da radiofonia? Por que essa "marcação" em cima dela, quando, para destruirmos quaisquer argumentos — e nosso intuito é não pormenorizar o assunto — se sabe que, pertencentes, também, ao govêrno, jornais e revistas seus estão longe de vir a prejudicar revistas e jornais de pessoas e entidades privadas, para os quais perderam a preferência dos leitores?

Flui, daí, legítima ilação: a liderança da Rádio Nacional coroou os esforços e inspiração de uma plêiade de homens — desde os seus fundadores até Vitor Costa — que estratificaram os enrocamentos sôbre os quais se ergueu e se mantém, ovante, a emissora.

Não posso compreender nem aceitar que se pretenda acabar com a emissora que é o mais puro motivo de orgulho para a nossa capacidade organizadora, apanágio do rádio popular e comercial do país, fonte dos mais exaltados ditirambos de quantos artistas estrangeiros nos visitam, bandeira que adiantou muitos anos ao progresso técnico, material, profissional e artístico da radiodifusão brasileira, o que significa dizer que sua transformação ou desaparecimento redundará na estagnação e atraso do próprio rádio.

Bem mais eu escreveria — e o farei, sem dúvida — mas fico, hoje, por aqui, convencido de que melhor homenagem não saberia tributar à Rádio Nacional pelos seus gloriosos dezoito anos.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, deve ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 - Rio.

NOTÍCIAS

Carlos Pallut na Continental — Suicidou-se Evaldo Ruy, irmão de Haroldo Barbosa — Linda Batista fará temporadas no Chile, Uruguai e Cuba — Victor Berbara nos Estados Unidos, para um curso completo de televisão — Heron Domingues nomeado sub-diretor geral da Nacional — Nelson Gonçalves não querendo renovar com a E-8, para excursionar — Luiz Quirino e sua turma sairam da Rádio Mundial, cujo novo diretor de rádio-teatro é Berlier Junior — Renato Murce candidato a vereador pelo Partido Socialista Brasileiro — Maria Simonetti canta às quartas-feiras, às 20,30 horas, na Rádio Mundial — No dia 21 de setembro, primeira edição do semanário de Nestor de Holanda e Djalma Maciel, "Gazeta do Rádio", com reportagens sensacionais — Em outubro, começará a circular o mensário "Clube dos Ritmos", dirigido por Daniel Taylor — Casamento de Doris Monteiro, em outubro, e de Samir de Montemor, no próximo sábado, em São Paulo, com Irene Bertini — Odair Marzano em primeiro lugar na correspondência do rádio-teatro da Nacional.

VAMOS TROCAR CARTAS

Esclarecimento devido ao crescente número de pedidos, os estamos publicando em algum atraso, pois não nos é possível, devido ao espaço ser o mesmo, atendê-los prontamente. Só não publicaremos aqueles que, como muitos que hoje foram anulados, desatenderem aos requisitos exigidos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, ocupação, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os leitores da revista, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se a tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Marino Moreira, 18 anos, comerciário, sêlos, cartas e postais, e Erico da Costa Pereira, 27 anos, comerciário, com moças de Pinhal, São Paulo, Campo Grande, Corumbá e Rio; rua Ferreira Pontes, 479, casa 1, e 471, Grajau — Nely Rocha, 23 anos, datilografa; rua Itacorá, 96, Olaria — Walter Alvarez, 30 anos, comerciante, psicologia humana, em idiomas latinos e inglês; rua Djalma Ulrich, 271, apto. 504, Copacabana — François Drapeau, 27 anos, estudante e funcionário, em idiomas latinos e inglês; rua Luiz Barbosa, 106, Vila Isabel — Maristela Gomes, 20 anos, estudante de inglês, com maiores; rua Getúlio, 197, casa 21, Todos os Santos — Zeferino Cruz, com moças de 16 a 22 anos; rua Santana, 124, apto. 608 — Rogers Williams, 23 anos, estudante, música, sêlos, postais, flamulas de clubes, moedas, revistas, cédulas, etc., com Br. e Europa; rua Visconde de Jequitinhonha, 36, casa 8, Rio Comprido — Liana Thais, Sidney Carmem, Mara Liana, Silvia Nadja e Marta Irene Renda, de 19 a 15 anos, estudantes, mormente com cadetes e estudantes sulinos; Praia do Flamengo, 122, apto. 501 — Tania Mara Smith e Layla Laine, 16 e 15 anos, estudantes, com cadetes; rua Alfredo Morais, 145 e 133, Campo Grande — Antonio Aster, 24 anos, funcionaário, com moças do Rio; rua Gal. Roca, 321, Tijuca — Airton Garcia, 18 anos, estudante; rua Senador Vergueiro, 111, Flamengo — Marlene Flo-

riano, 19 anos, com bancários, comerciantes, cadetes e sargentos de Marinha; Trav. Pendotiba, 25, Cachambi, Meier — Pericles Barbosa, 23 anos, contador, política, economia, filosofia e arte em geral, em port., fr. e esperanto; rua Conde de Pôrto Alegre, 302, Rocha — Stela Mara, 19 anos; rua Teixeira Junior, 153, casa 5, São Cristovão — Waldir A. Marco, 21 anos, estudante de arquitetura e pintor paisagista e decorador, sôbre pintura, arte moderna, lit. e folclore, com moças; rua Fabio Luz, 451, casa 15, Boca do Mato — Augusto Cesar Jardim, 21 anos, vestibulando de medicina, com estudante do Br. e exterior, cultura; avenida Franklin Roosevelt, 115, apto. 1.201 — Almeida de Souza Ramos, 26 anos, mecanico; rua Frei Caneca, 463, Penitenciária.

ESTADOS UNIDOS — Janie David, 13 anos, em inglês, com os 2 sexos; Box 298, RR 2, Parkville, Missouri.

PORTUGAL — Antonio Joaquim Rodrigues, 21 anos; aluno-aviador 22-54, Escola Militar da Aeronáutica, Base Aérea N.º 1, Cintra — Alexandre Gomes dos Santos e José Marques dos Santos, 26 e 28 anos, advogado e estudante, com moças; rua do Forno do Tijolo, 29, 1.º Dto. Lisboa.

ANGOLA — José da Cruz Mendes, campeão de pesca esportiva; enderêço: Dondo, Cambambe, Africa Ocidental Portuguêsa.

MACAU — Rui Garção, 29 anos, tenente do Exército, quer madrinha de guerra; Batalhão de Caçadores n.º 1, Coloane, Macau, Sul da China.

PARÁ — Belém — Rosa Graça Gouveia e Vera Lucia Ataide, 15 e 16 anos, estudantes; Av. Gentil Bittencourt, 630 e 634 — Zoraide Rosas e Arivaldina dos Santos, 18 anos, estudantes; Praça Amazonas, 36 —Maria de Nazaré Moreira, 16 anos, estudante; Av. Pedro Miranda, Vila Familiar, casa 2 — Maria Heloisa Ramos, 19 anos, doméstica; Av. S. Jeronimo, 665, casa 2.

CEARÁ — Marly Ferreira, contadora, com maiores de 25 anos, cartas, postais, revistas e lapis de propaganda; rua Cons. Estelita, 515, Fortaleza — Didinha Lacerda, 17 anos, estudantes; rua Padre Ibiapina, 43, Crato.

MARANHÃO — Yeda e Ivete Marinho e Edna Maria e Eliane Silva, de 16 a 19 anos, comerciárias; rua Afonso Pena, 7 e 9, Caxias — Os nomes seguintes são de S. Luiz: Itamar Melo e Sonia de Lucena, 15 e 20 anos, datilografa e funcionária; rua Nova, 15, Coréia — Maria Irene Souza e Carges Borges, 16 anos; rua 13 de Março, 44, Monte Castelo — Mary Ann Louisiana, Mary Jane Curtis e Katia Regina Paiva, 19, 18 e 21 anos, com militares, formados e esportistas de S. P. e Rio; rua S. Pantaleão, 434.

PIAUI — Margarth Helena, 16 anos; praça Gal. Osorio, 884, Parnaiba — Solange Maria Branco e Rosemary Almeida, 18 anos, estudantes; rua da Glória, 888, Teresina.

PERNAMBUCO — Maria Barbosa Lima, 26 anos, professôra, com maiores de 26 de Minas, Pernambuco, Rio, S. Paulo, R. G. do Sul e Norte; Escola Tipica Rural "Linda Flor", Vicencia — Hilda Teixeira, 17 anos, doméstica, com maiores de 1º; rua Esperança, 70, Garanhus — Leonardo Braga, 21 anos, funcionário, cartas e trocas; Av. Central, 5.894, Areias — Ivanise da Mota, 18 anos, estudante, com maiores; rua Agamenon Magalhães, 520, Eng. do Meio, Recife — Maria do Carmo Holanda, 21 anos, doméstica, com maiores de 25; rua Soldado Erminio da Silva, 161, Cordeiro, Recife — Virginia Katie, 23 anos, estudante; rua 11 de Junho, 52, Afogados, Recife.

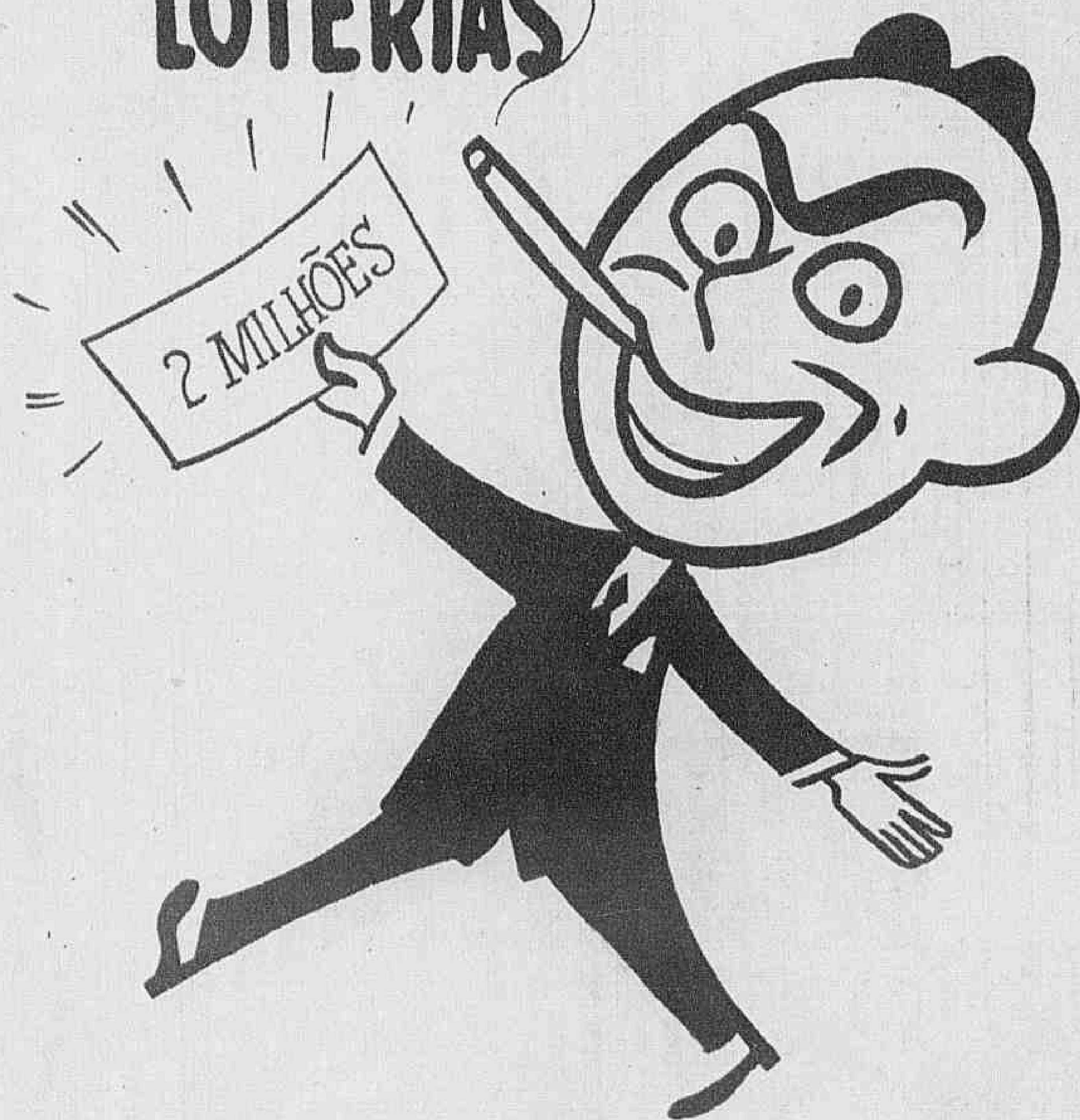
ALAGOAS — Angela Fontes, 18 anos, estudante; rua Gal. Hermes, 384, Maceió — Racilda Couto, 16 anos, estudante, com estudantes de Medicina e Direito, em ing., port. e fr. com Br. e exterior; rua Manoel Moreira e Silva, 29, Palmeira dos Indios.

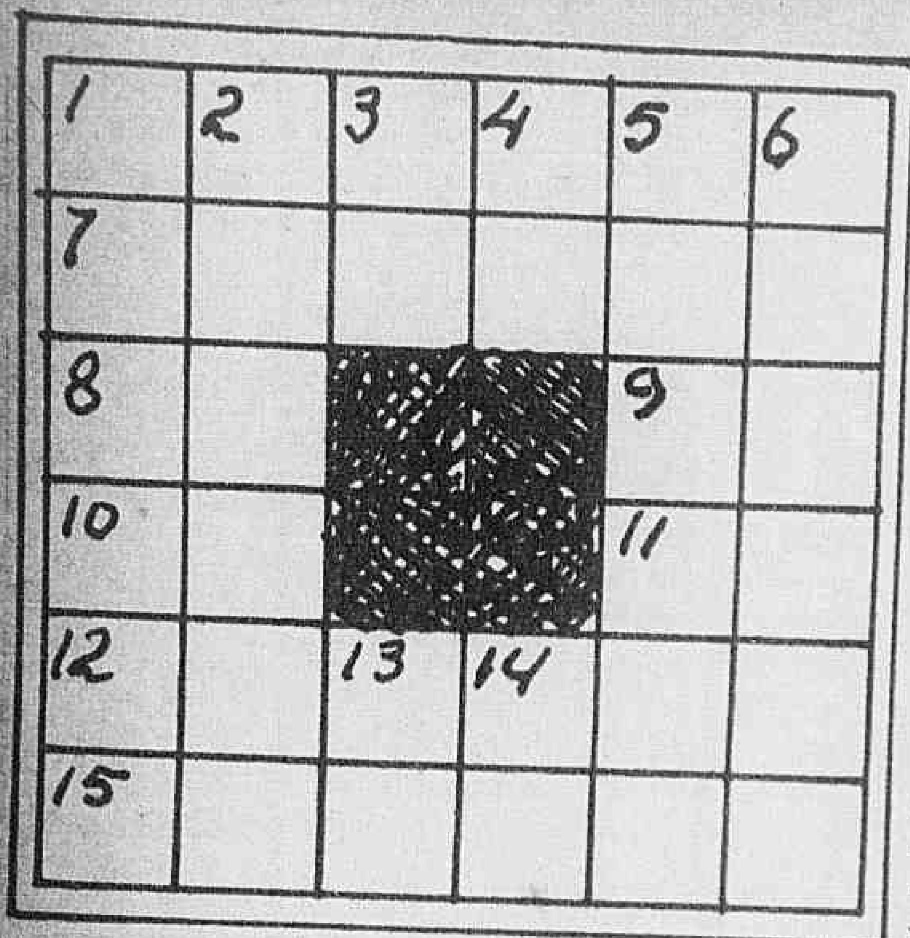
BAHIA — Maria da Glória Oliveira, 17 anos, estudante, com colegas; rua Gal. Camara, 7, Santo Amaro da Purificação — Nilza Maria Costa e Maria Oliva Mascarenhas, 20 e 25 anos, funcionárias, com maiores de 25 de Minas, Pernambuco e Ceará; rua do Paço, 60, térreo, Santo Antonio, Salvador — Valerino Alves, 22 anos, radiotelegrafista; 19.º B. C. Batalhão Pirajá, Salvador — Lise Siqueira, 18 anos, estudante, postais e cartas com Br., Esp., Port. e Japão, em inglês; praça da Bandeira, 30, Juazeiro.

ESPIRITO — SANTO — Ercilia Jeveaux, 21 anos, escriturária; praça R. G. do Sul Guaçui.

ESTADO DO RIO — Pedro Martins Filho e Aldir Chagas, 21 e 22 anos, comerciários; rua Teixeira Freitas, 30, apto. 204, Fonseca, Niterói — Americo Francis-

(Conclui na página 61)





Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA MARCO ANTÔNIO

HORIZONTAIS: — Farol — Or — Sino — Bei — Mdc — Isto — Aa — Ado — Im — Elva — Zas — Lar — Eras — Li — Males.

VERTICAIS: — Mobilizem — Res — Mara — Ita — Sal — Ás — Ode — Sé — Rim — Oil — Onda — Val — Locatário.

PROBLEMA GAÚCHO

VERTICAIS: — Adufa — Raiar — Vi — Tô Obi — Pó — Rir — Ir — Elo — Oh.

HORIZONTAIS — Árvore — Dai — Bil — Uí — Tiro — Ópio — Arco

PROBLEMA ANTOGAS

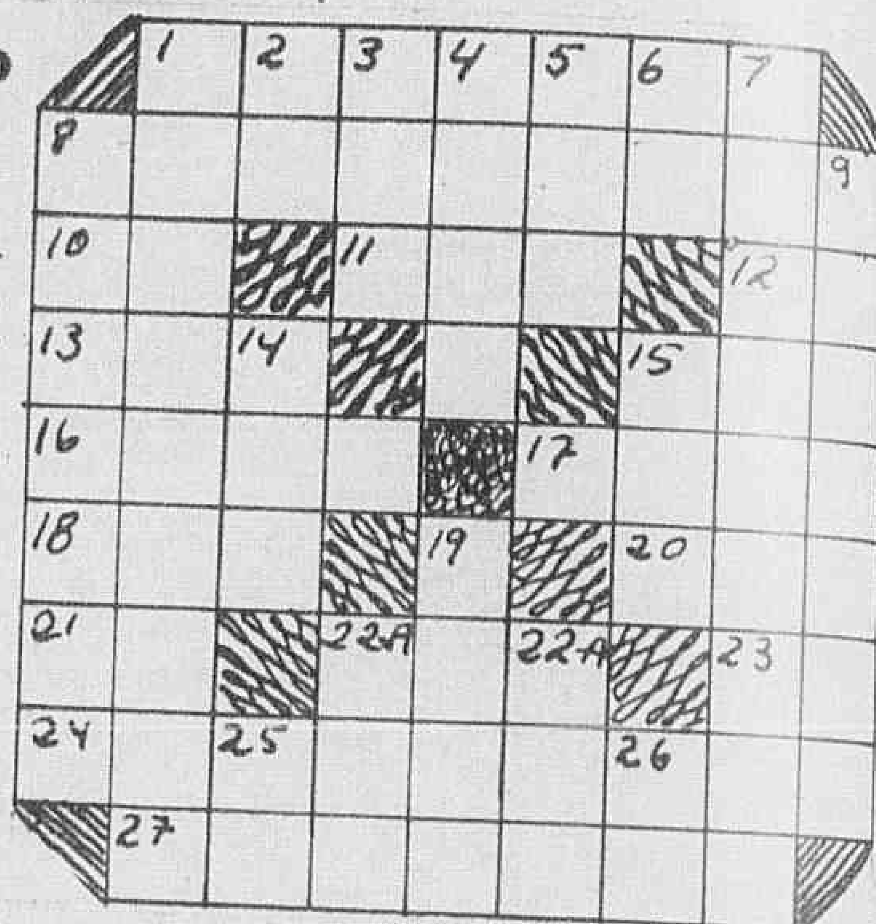
HORIZONTAIS: — Tirapé — Caril — Lá — Ubás — Gaz — Araã — Rol — Ras — Fera — In — Selar — Atilar.

VERTICAIS: — Cumari — Tabarana — Iraras — Ris — Si — Al — Fel — Garela — Elabora — Azular.

PROBLEMA GONÇALVES

HORIZONTAIS: — 1. Silêncio completo — 8. Siga — 7. Ensilhar com bons arreios — 8. Siga — 9. Em a — 10. Fluido — 11. Rio da Rússia — 12. Rebôco de argamassa numa construção — 15. Aquele que faz discursos.

VERTICAIS: — 1. Resposta — 2. Receber — 3. Adivinha a sorte — 4. O mais — 5. Que causa dano — 6. Gradear com arame — 13. Perversa — 14. O substrato instintivo da psique.

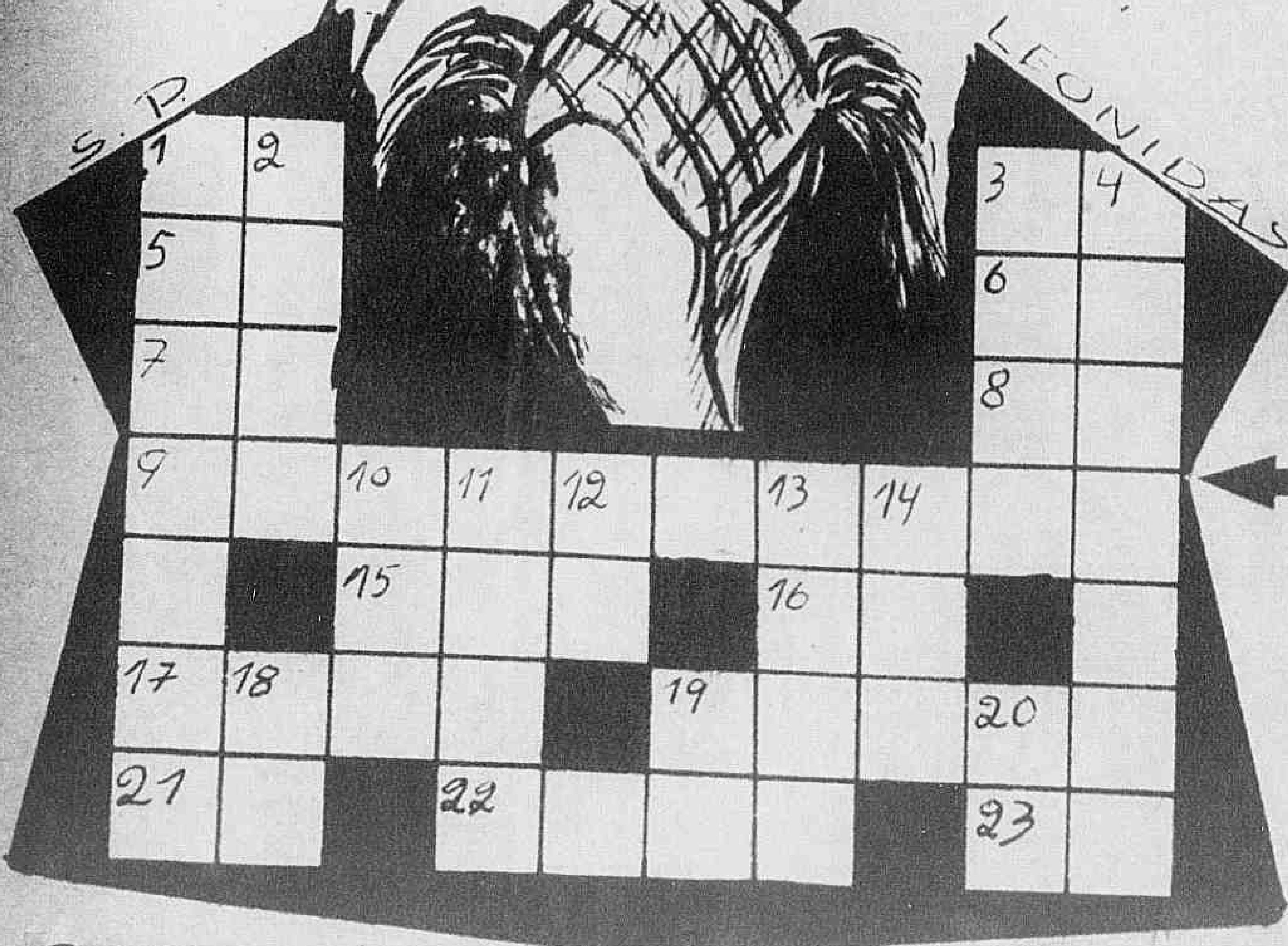


PROBLEMA AURORA

HORIZONTAIS: — 1. Parte do navio que fica mergulhado na água — 8. Arqueamento — 9. Símbolo do Rádio — 11. Criada — 12. Filho de jumento e égua — 13. Metade de um batalhão — 15. Semelhante — 16. Casa de campo — 17. Lama — 18. Milho torrado, que se reduz a pó temperado com azeite — 20. Mau cheiro — 21. Produz — 22. Prep. indicativa de falta — 23. Sol dos antigos egípcios — 24. Adoi Amalucados — 27. Aperfeiçoar.

VERTICAIS: — 1. Espécie — 2. Pátria de Abraão — 3. Nome feminino — 4. Ramificação — 5. Sufixo Tupi-Guarani que exprime pluralidade — 6. Descoberto — 7. A que ama — 8. Fincada — 9. Início (plu.) — 14. Para barlavento — 15. Introduzir — 19. Desejo de vingança — 22. Afirmação — 22-A. Imensidão — 25. Artigo — 26. Oferece.





PROBLEMA PIERROT

HORIZONTAIS: — 1. Preposição indica lugar — 3. Siga — 5. Nota musical — 6. Morrer — 7. Aqui — 8. Além — 9. Relativos a ornamentos — 15. Altar dos sacrifícios — 16. Interj. de dôr — 17. Põe em ação — 19. Enlaçada — 21. Graceja — 22. Estudo — 23. Artigo.

VERTICAIS: — Lavar com escova — 2. Voz do gato — 3. Pequeno povoado — 4. Novilha de dois anos (plu.) — 10. Navio de guerra — 11. Terra própria para cultura — 12. Tumor também chama arrieira — 13. Nascido — 14. Irmã dos pais em relação aos filhos dêstes — 18. Pronome pessoal — 19. Nesse lugar — 20. Compaixão.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 - Rio.

—oOo—

HELOIDES CASTRO — Vitória. — Os artistas que trabalharam no seriado "A Deusa de Joba" foram Clyde Beatty, Elaine Shepard, Lucien Prival, Donald Reed e Wheeler Oakman.

—oOo—

CELINA SANTOS — Santos. — Basil: "Contrastes da vida", "Amor, vício e virtude", "O amor de Sunya" e "Uma grande decepção" (no cinema mudo), "Cativante viuvinha", "Êste mundo louco" (não confundir com outro filme, de título igual, com Clark Gable e Norma Shearer), "O bispo misterioso", "Lady of Scandal", "Flirting Widow", "Mulher desejada", "The High Road", "Casada e sem marido", "Vencida pelo amor", "Rainha e martir", "After the Ball", "One Precious Year", "Loyalties", "David Copperfield", "Ana Karenina", "A queda da Bastilha", "Os ultimos dias de Pompéia", "A mentira sublime", "Erro de u'a mulher", "Musica do coração", "Romeu e Julieta", "O Jardim de Alá", "O amor é assim", "O amor de um estranho", "Confession", "Nobres sem fortuna", "Capitão Blood", "Aventuras de Marco Polo", "Aventuras de Robin Hood", "A patrulha da madrugada", "Se eu fôra rei", "O cão dos Baskervilles", "Sherlock Holmes", "O filho de Frankenstein", "Eterno horizonte", "Torturas de uma alma", "A tôrre de Londres", "Melodia roubada", "A marca de Zorro", "Em face do destino", "O gato negro", "Sedutora intrigante", "Paris está chamando", "Dedos diabólicos", "S. Ex. o réu", "Sherlock Holmes e a voz das trevas", "Sherlock Holmes e a arma secreta", "Sherlock Holmes em Washington", "Insupeitos", "Sherlock Holmes enfrenta a morte", "Sherlock Holmes e a mulher-aranha", "A garra escarlate", "Escola de sereias", "A pérola negra", "Gaivota negra", "A casa do mêdo", "A mulher de verde", "Desforra em Argel", "Noite tenebrosa", "O bater de um coração", "Dois sujeitos fabulosos" (narrador) e "A grande noite de Casanova".

—oOo—

SHIRLEY ROSA — Vic Damone: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Além de "Rica, moça e bonita", êle apareceu em "Amei e errei", e aparece ao lado de Jane Powell em "Athena", e de José Ferrer e Merle Oberon em "Deep in My Heart".

—oOo—

CELESTINO BORGES — Salvador. — Os filmes de Ann Sheridan são os seguintes: "A conquista da beleza", "Bolero", "Mulher em tudo", "Fuzileiros da fuzarca", "A célebre Miss Lang", "Amor em transito", "Casados por despeito", "As Cruzadas", "O inválido poderoso", "Pistas secretas", "Vencer ou morrer", "Lutas da juventude", "Entrez-Madame", "A chave de vidro", "A Legião Negra", "O grande Ó Malley", "San Quentin", "Alcatraz", "The Footloose Heiress", "Canta-me teus amores", "Anjos de cara suja", "Dia de promessa", "Unidas pelo destino", "Cow-boy do asfalto", "Little Miss Thoroughbreed", "Uma cidade que surge", "O queridinho das titias", "Demônios sôbre rodas", "Anjos de cara limpa", "Carnaval na neve", "Um sonho para dois", "Dias sem fim", "Zona tórrida", "Dentro da noite", "Dois contra uma cidade inteira", "A dama do quarto N.º 18", "Lua de mel para 3", "Namoradas da Marinha", "Satan janta conôsco", "Em cada coração um pecado", "Pés inquietos", "Mania de antiguidades", "Revolta", "Graças à minha boa estrêla", "Melodia de amor", "Espôsas solteiras", "Entre dois corações", "A sentença", "A cruz de um pecado", "Sangue e prata", "A felicidade bateu à porta", A noiva era êle", "Stella", "Na noite do crime", "Forja de paixões", "Do outro lado da rua", "Almas selvagens" e "Mulher de fogo".

—oOo—

MARILIA GASPAR — Rio. — Depois de "Náufragos do Titanic", Brian Aherne fez "O principe Valente" e "A Bullet Is Waiting", êste com Jean Simmons. Com Constance Bennett êle fez três filmes — "S. Ex. o Chauffeur" em 1938; "Tentação selvagem" e "O segrêdo de uma mulher", ambos em 1948.

—oOo—

ADALBERTO MIRANDA — De Yvonne Sanson vimos até agora os seguintes filmes: "Águia negra" (no qual teve um pequeno papel), "A grande aurora", "Delito", "A volta da perdida", "O cavaleiro misterioso", "O 13.º homem", "Mulher tentada", "Os filhos de ninguém", "Somos todos assassinos" e "Tormento".

—oOo—

VALENCIANO — "O cavaleiro invisível" (The Vanishing Rider): William Desmond, Ethlyne Claire e Bud Osborne. "A pele misteriosa" é um seriado que não conheço. "O pirata fantasma", idem. "A herdade misteriosa" (Bar C. Mystery): Dorothy Phillips, Wallace MacDonald, Ethel Clayton, Philo McCullough e Fred Kohler. "No deserto da neve" (Snowed In): Allene Ray, Walter Miller, Tom London, Wally Oetel e Paul Panzer. "O milagre do sertão", segundo meu amigo F.

(Conclui na página 62)

Atenção fãs de Marilyn Monroe!



Oferecemos-lhes uma belíssima coleção de 12 legítimas fotografias desta notável estrêla, em tamanho 13x18 cms., sendo tôdas as pôses em "mailot" e "bikini" ao preço de Cr$ 100,00 cada coleção.

Faça seu pedido hoje mesmo pelo reembolso postal e aprecie a notável plástica de MARILYN MONROE!

GRATIS! Em todos os pedidos, remeteremos gratis, mais uma foto em tamanho postal da célebre pôse que a elevou ao estrelato de Hollywood, uma surpresa!

PEDIDOS A

GLAMOUR-PHOTO-STUDIO

CAIXA POSTAL, 1655

BELO HORIZONTE — MINAS

A VIDA NO...

(Conclusão da página 9)

contratado uma série de artistas novos, lançando assim a segunda frente musical brasileira, obteve essa interessante intérprete para o seu "cast" artístico já convicta do seu imediato sucesso. Com Ivette Garcia outros novos elementos de real valor da nova geração artística, também vêm sobressaindo nas principais audições melódicas da Mundial, quais sejam: Mary Brasil, Manuel Macedo, Zé Praxede, Alaide Costa, Miriam de Souza, Ana Cristina, Geraldo Pereira, El Cubanito, entre muitos outros. Ivette Garcia como os demais artistas da emissora do radialista envia fotos e respondem com rapidez qualquer correspondência de tôda parte do país.

Escrevam para a P. R. A — 3 dando opinião sôbre os seus artistas e programa pois a direção da Rádio Mundial respeitará sempre a opinião dos seus ouvintes.

*

Durante o mês de agosto último, as duas cantoras da Nacional que receberam mais cartas foram Emilinha Borba (2.673) e Marlene (2.400). Seguem-se Nora Ney com 681 cartas, Vera Lúcia com 671; Rogéria com 509 e Dircinha Batista com 330. Dos cantores o resultado apurado foi o seguinte: Caubi Peixoto 2.798 cartas; Francisco Carlos, 1.189; Jorge Goulart, 472; Ivon Curi, 447. Os dois primeiros colocados foram, como se vê, Emilinha e Caubi. Mas Caubi recebeu ainda mais cartas que Emilinha, pois o seu total atinge a 2.798 ao passo que o da "estrêla" assinala 2.673. Há uma diferença para mais de 125 votos a favor do conhecido cantor.

*

Janette Jane, a graciosa cantora e acordeonista, que por várias vezes tem aparecido em programas da Nacional e da Mayrinck Veiga, continua fazendo carreira bonita no teatro. Janette é uma das "estrêlas" do "show" "Inflação de mulheres", que está sendo apresentado no Night and Day.

*

O Trio Irakitan foi contrado para uma ação conjunta na Nacional e Mayrinck Veiga. O Trio Irakitan fez, recentemente, uma excursão à América Central. Visitou alguns paises do sul do continente. Em todos êsses lugares obteve sucesso.

*

Jorge Fernandes já se acha de regresso ao Brasil. Convidado pela Missão Cultural Brasileira, Jorge Fernandes esteve em visita a Assunção, Rosário e Buenos Aires. Nessas cidades realizou recitais e atuou em buates. O conhecido cantor esteve também em Montevidéu. Tôda a imprensa consagrou o seu sucesso, sendo Jorge Fernandes proclamado "o maior cantor e intérprete da música folclórica brasileira".

*

Ivon Curi continua fazendo sucesso em São Paulo, às terças e quartas-feiras, cantando na Rádio Nacional bandeirante.

*

Em excursão artística, Vera Lúcia seguiu para o norte do país. Atuará em Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz e Belém. A "tournée" da simpática estrelinha da Nacional durará cêrca de um mês.

AVA GARDNER...

(Conclusão da página 17)

não pôde mais controlar-se. Ao chegar no Hotel Glória, tirou os sapatos, desceu descalça do automóvel e atravessou o "hall" em passos ligeiros, galgando ràpidamente o elevador. Quando a "estrêla" se viu, enfim, no seu apartamento, não se conteve mais. Gritou, quebrou coisas, atirou copos no chão e disse que não ficava ali nem mais um minuto. Queria ir para Copacabana. Foi assim que alta madrugada se fez a mudança, ela sempre agitada, sempre protestando.

O "cock-tail" que a United Artists programara em sua homenagem foi cancelado em virtude de todos êsses fatos. Mas à tarde Ava Gardner recebeu, em entrevista coletiva, os jornalistas e fez amplas declarações à imprensa. Em primeiro lugar negou que estivesse embriagada. Apenas tomara, disse ela, um "martini". Mas concordou que estava realmente muito nervosa em virtude dos beliscões que levou no aeroporto.

— O meu corpo está todo marcado, disse a artista.

Nessa ocasião Ava Gardner mostrava-se para com os jornalistas muito atenta e delicada. Disse que era amiga da imprensa e não se cansou de dar amplas explicações em tôrno do sucedido. Negou que tivesse quebrado copos, quadros e adorno do Hotel Glória.

— Apenas, estando muito nervosa, joguei no chão um copo que estava na mesa.

A situação estava nesse pé e as coisas pareciam reajustar-se, quando inesperadamente correu o notícia de que Ava Gardner resolvera precipitar sua viagem, deixando o Rio de Janeiro naquela mesma noite de 9 de setembro.

De fato a "estrêla" tomou o avião de volta e foi embora.

O motorista do taxi que a conduziu, na primeira noite, contou aos repórteres:

— Nunca vi nada como essa mulher. Ela chorava, ria e cantava, tudo ao mesmo tempo.

7. ARTE

(Conclusão da página 41)

traído da novela «Beat the devil», de James Helvick — **Fotografia de Oswald Morris — Produção Santana-Romulus — Produtor associado Jack Clayton.**

*

Com êsse «O diabo riu por último» abre-se novamente uma série de polemicas cinematográficas em torno do diretor e cenarista e também produtor associado John Huston.

Acompanho a carreira do filho de Walter Huston desde a fase em que êle escrevia cenários. Depois entusiasmei-me quando John Huston passou a dirigir suas cenarizações. E diga-se de passagem o homem criou desde início um estilo. John Huston se afirmou mesmo nas suas primeiras tentativas. E dificilmente, sem falar em «Reliquia macabra», fitas como «O tesouro da Serra Madre» e «O segredo das jóias» (The asphalt jungle) poderão ser esquecidas.

Contudo sou levado a crer que de quando em quando Huston abusa das suas possibilidades e procura fazer milagres sem resultado positivo mais evidente como foi o caso de «Resgate de sangue» (We were strangers). Certamente que é impossível com certo tipo de história obter uma fita convincente. Mesmo porque (a cenarização de suas fitas êle as tem feito de parceria), suas cenarizações têm sido deficientes.

Vejamos suas três últimas produções. É de todo impossível aceitar «Uma aventura na África» como cinema de Huston. Depois tivemos «Moulin Rouge» que de cinema só tem os dez minutos iniciais que são estranhos ao corpo da fita. E agora êsse «O diabo riu por último» que nem como farsa podemos situar e muito menos aceitar.

É bobagem, meus senhores, bobagem da grossa e que procuram a todo pano buscar intenções e subintenções, tirar ilações e efeitos onde só há o vazio, o tolo, o nada. Não há dialética possível que consiga transformar «O diabo riu por último» em cinema. Convém não esquecer que nessa fita Huston é senhor absoluto da sua vontade e pôde fazer o que bem entendeu. Longe está de ser uma alta comédia, jamais seria uma sátira e quanto à possibilidade de ser uma farsa falta-lhe conteudo. Quando muito pode ser uma piada cinematográfica, nem mesmo uma anedota pode ser considerada como tal pois não tem substância nem clima.

A novela de James Helvick nada conta e a cenarização de John Huston com o divertido Truman Capote, novelista americano em grande moda pelo exotismo litero-sexual, coisa alguma acresce de cinema à história. Mesmo a direção de Huston não atua sôbre os artistas. Humphrey Bogart cada vez mais velho e repetido. Jennifer Jones pela segunda vez desperdiçada por Huston, lembrar «Resgate de sangue». Gina Lollobrigida tem agora uma porta aberta para Hollywood. Robert Morley não tem o que trabalhar. Peter Lorre solto na fita, sem papel e sem presença. Tanto podia aquêle personagem, digo figurante ser Peter Lorre como um extra qualquer. Edward Underdown na sua menos favorecida aparição Ivor Barnard, Bernard Lee, Marco Tulli e outros comparecem. «O diabo riu por último» é uma fita sem importância alguma, que não diz nada nem mesmo serve para passar o tempo (se ao menos fôsse interessante ou bem filmada ou com bom ritmo cinematográfico) e coisa alguma possui de inteligente e em nada acresce à glória de John Huston que está quase ou completamente «gágá».

DA NOITE PARA O...

(Conclusão da página 49)

Dentro de poucos dias teremos a volta ao microfone da simpática Heleninha Costa, que após algum tempo de ausência estava deixando saudosos os seus fãs. Enfim, ei-la de novo restituida ao nosso convívio e ao de seu numeroso público.

*

Para terminar quero deixar aqui os meus agradecimentos ao público de Caxias pela recepção que ali tivemos, há poucos dias, por ocasião do «show» realizado no Clube de Caxias, no qual tomei parte ao lado de Belinha Silva, Violeta Cavalcante e Nelson Gonçalves, êsse com o seu sucesso do momento, o tango «Carlos Gardel». Fômos todos em companhia dêsse dinâmico e esforçado homem de rádio, que é Paulo Neto, que tantos «shows» magníficos tem realizado com o concurso de elementos da Nacional.



Em 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal da sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto as classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Ler A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" — O VESPERTINO DA CIDADE

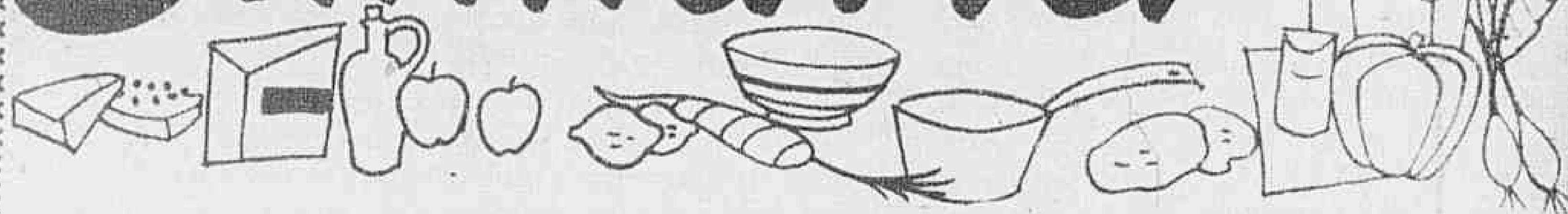
PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A REVISTA COMPLETA

Culinária



POR H. R. BARROSO

DELICIAS

Ponha numa caçarola duas xícaras d'água, uma colher de manteiga e uma pitada de sal. Leve a ferver e jogue dentro uma xícara de farinha de trigo. Mexa bem com uma colher, retire a massa do fogo, adicione 3 colheres de queijo ralado, quatro ovos, um a um e duzentas e cinquenta gramas de camarões cozidos e picados. Mistura-se tudo e deita-se a fritar aos bocadinhos em banha quente.

Serve-se com môlho de tomates.

MÔLHO DE TOMATES

Deita-se numa caçarola uma colher de manteiga ou duas de azeite, duas cebolas cortadas, cheiros verdes, uma pimentinha, pimenta de reino, sal, alho, uma folha de louro, duzentas e cinquenta gramas de tomates e meia noz moscada ralada. Refoga-se bem e juntam-se dois copos de água quente e deixa-se cozinhar durante uma hora. Quando bem cozido, passa-se tudo por peneira e leva-se novamente ao fogo, acrescentando-lhe uma colher de farinha dissolvida em um pouco de água. Juntam-se-lhe alguns camarões e azeitonas.

Serve-se quente com peixe assado ou frito.

BIFES À INGLÊSA

Os melhores são os de assar. Preparam-se os bifes, polvilham-se de sal fino dos dois lados, passam-se na gordura e assam-se na grelha, tendo-se o cuidado de não deixar queimar. Assim que o sangue venha a superfície da carne, viram-se os bifes para ficarem assados da outra parte, até que apareça o sangue. Estando corados, deita-se manteiga. Serve-se os bifes com batatas cozidas ou omelete.

BERINGELAS RECHEADAS

Escolham-se beringelas pequenas e tenras, levam-se ao fogo para serem cozidas. Logo que o estejam, descascam-se e partem-se ao meio. Com a ponta de uma faca retira-se o miôlo, enchendo as beringelas com o seguinte recheio:

Pica-se em pedaços bem miudos o miôlo, junta-se um pedaço de miôlo de pão molhado em caldo de carne, põem-se duas colheres de queijo ralado; deitam-se cheiros e sal com alho, mexe-se bem e refoga-se.

Recheadas as beringelas, fritam-se na gordura bem quente, com cuidado; tiram-se e servem-se com môlho de tomates.

BÔLO DA BAHIA

Duzentas e cinquenta gramas de açúcar, duzentas e cinquenta gramas de farinha de arroz, cem gramas de manteiga, cinco ovos. Batem-se o açúcar com a manteiga e as 5 gemas, acrescentando-se em seguida as claras batidas em neve e a farinha de arroz. Deita-se em fôrma untada de manteiga.

BOLINHOS MEIA LUA

Quatro xícaras de farinha de trigo, uma colher de fermento inglês, dois ovos batidos separadamente, meia colherinha de sal, uma de manteiga, uma de banha e uma xícara de leite. Juntam-se o leite, a manteiga, a banha derretida e os ovos batidos, despeja-se tudo sôbre a farinha que já deve estar com o fermento e o sal. Mistura-se, sem amassar, com uma colher, estende-se numa tábua da grossura de um dedo e corta-se com um copo, dobrando-se a rodela ao meio com um pouquinho de manteiga dentro. Forno quente.

CREME SIMPLES EM TIJELINHAS

Em cada tijelinha põem-se: uma gema, uma colher de açúcar e um pedacinho de baunilha. Mistura-se muito bem e deita-se leite até faltar mais ou menos um dedo para cada tijelinha ficar cheia.

Põe-se um pouco de água fervente numa bandeja, nela colocam-se as tijelinhas, que se levam ao forno quente.

"PALAVRA MÁGICA"

(Conclusão da página 7)

— Não voltou a si?
— Não, senhor.

A forma branca desaparece na porta escura, deixando atrás de si um estremecimento estranho na cortina veludo azul. E o menino percebe claramente umas palavras que lhe penetram o coração, murmuradas pelo pai de novo submerso em sua tristeza e ignorante de sua presença:

— Se ela morrer, eu me matarei.

Agora a angústia imobiliza a criança que pousa um olhar estranho em seus brinquedos, desconhecendo-os. E' como se algo se abatesse sôbre êle destruindo tôda relação entre sua vida presente e a vida de um minuto atrás. Morrer! Ele conhece muitos ecos dessa palavra tremenda. Sabe que morrer é fechar os olhos e não abri-los nunca mais, ainda que os banhem as lágrimas dos corações destroçados. Sabe que morrer é ausentar-se deixando atrás de si um vazio irreparável, um nome que já não se pronuncia todos os dias...

Devagarinho põe se de pé, procurando abafar os passos no tapete e encaminha-se para o quarto. Uma luz muito velada junto ao leito dirige-o para ali Não há ninguém. O menino contempla sua "inimiga" prostrada, os cabelos negros e longos formando contraste com a alvura da almofada. Apenas respira. Tem cerrados os olhos, envoltos por profundas olheiras. Ali parece ausente o temível olhar como a água quando esconde suas "estrêlas. Devagarinho o menino se assenta na beira do leito e contempla-a, antecipando-se à imagem terrível do instante em que a tenha de ver, como vira sua mãe, branca como os lençoes que a cobriam e surda aos apelos de dor e de desespêro dos entes queridos. Ali, sob as pálpebras obstinadas, está a luz que se refletia no rosto de seu pai, o imã que o atraiu, o fascínio que tornava submissa sua atitude, o misterioso encanto que enchia de sol e de música a casa.

E o menino lamenta de um modo confuso não ter respondido nunca ao apêlo suave dos olhos da côr da escuridão da noite. Talvez houvesse sido como debruçar-se num poço, de noite, para contar estrêlas, como fizera no campo. Talvez aqueles olhos pudessem refletir também sôbre êle sua claridade. Talvez não seja uma bruxa. Já haveria tirado a máscara. Nos contos, elas, depois que se casam com os reis, castigam os príncipes. E ela nunca o fizera. Dera-lhe de um tudo: um lindo quarto com murais infantis, brinquedos, doces, passeios. E em troca lhe pedia ùnicamente que a chamasse de "mamãe". Não fôra capaz de fazê-lo. E agora ela morria...

Então, um pensamento desperta claro na alma inocente. Se lhe chamasse... Às vezes uma palavra tem muito poder. A palavra "mamãe", por exemplo, quando a sua era viva, livrava-o de pesadêlos à meia noite, de castigos, de angústias... Talvez que seja uma palavra... mágica.

Inclina-se sôbre a enfêrma e suspira, chamando:

— Mamãe!

Milagre! Ela abre os olhos escuros e misteriosamente cheios de claridade, enquanto a criança repete, sorrindo alegre

— Mamãe!... — e deixa-se mergulhar no olhar fascinante, dulcíssimo, abandonando tôdas as suas reservas secretas como quem, penetrando na água fresca deixa as roupas na margem.

Dois braços acolhedores o atraem, uns lábios ardentes o beijam. São beijos molhados de lágrimas. O menino corresponde ao abraço, livre, feliz, como alguém que se adverte de encontrar-se no lugar por que ansiava, quando se julgava longe dêle. E ao mesmo tempo ouve a voz do médico e a do pai, esta com animação estranha. Sem vê-lo, porque está quieto dentro daquele abraço, compreende que o pai já se libertou daquela expressão de dor e de desespêro que há apenas um instante lhe angustiara a alma, dirigindo seus passos...

A ENCARNAÇÃO DE...

(Conclusão da página 11)

o "Prêmio Emilinha Borba". Vai receber, agora, a medalha de ouro que a popularíssima Miloca lhe oferecerá.

Depois disso, "Narizinho" não tem mais história. Foi contratada pela Nacional e por uma fábrica de discos. Já está atuando em vários programas de êxito e seu primeiro disco estará nas casas especializadas dentro de poucos dias.

Enfim, se não lêstes Monteiro Lobato, se não conheceis "Pedrinho", "Emília" e "Dona Benta", procurai descobri-los. E encontrareis, com êles, a encantadora Bárbara Martins.

SHORT

(Conclusão da página 30)

Diz Carlos, na sua missiva, que Iracema tem muitos "fans" na Bahia, e que êles pensam muito nela. Num trecho de entusiasmo, diz êle, que os "fans" não se conformam com a separação, e, no íntimo, cada um grita: "Iracema volte... volte... volte..."

Devagar! Carlos. Quer saber a côr dos olhos dela? — são verdes e atraentes como um belo pecado...

Entreguei sua carta. Ela manda-lhe um beijo. A mim, sómente deu-me um autógrafo!...

Apareça.

FIGURA VIVA

(Conclusão da página 30)

creve as peças de Zilco Ribeiro para o "Teatro Follies". Heli Nathanson era o outro redator do semanário. Heli já faleceu.

O início de sua carreira profissional se deu na revista "Beira Mar", quando esta apareceu, e onde êle recebia quinze cruzeiros por artigo. A revista era semanal e êle percebia sessenta cruzeiros por mês. Ganhou terimba, e escreveu sua primeira reportagem turfista. Nessa ocasião a imprensa carioca não mantinha seções de turfe. Os jornais sòmente publicavam notas oficiais do Joquei e o programa de corridas. Lançou-se à procura de um jornal para fazer reportagens turfísticas e finalmente obteve na "Rádio Ipanema" (1940) um horário, e fez o primeiro programa de turfe no rádio brasileiro. O primeiro locutor a apresentar seu programa foi Duarte de Morais. Era intitulado o horário de "Turfe Pelo Rádio", escrito por Wilson. Em 1942 o Exército o convocou. Abandonou os cavalinhos e se transferiu para o "Forte Barão do Rio Branco" (Niterói — praia de Jurujuba). Veio depois para o "Forte Duque de Caxias", de onde saiu cabo, e não foi para a guerra.

Deixando o Exército ingressou na "Rádio Vera-Cruz". Entretanto o seu sonho era jornal, mas não obteve oportunidade por não ser conhecido.

Fundou o semanário "Turfe Carioca". Em junho de 44, Prudente de Morais Netto o convidou para dirigir a seção de turfe da "Folha Carioca", que tinha a direção de Aderbal Novais.

Deixou a "Folha" depois de sete anos e oito mêses. Tôda sua época de "Folha Carioca", foi de vibração e entusiasmo. Seus concursos e furos foram notados pelo público turfista. No ano de 1951 fundou o "Diário Turfista", o primeiro jornal diário, especializado em corridas de cavalos da América do Sul. Conta Wilson ser esta a maior aventura de sua vida — entretanto está certo que no Rio de Janeiro pode circular um jornal diário especializado na matéria. Acha que seu fracasso dependeu exclusivamente do pouco capital que empreendeu na emprêsa.

Fechado o "Diário Turfista", Samuel Waine e Mario Wilerees convidam-no a chefiar a equipe da "Ultima Hora" de São Paulo. Wilson ficou na Paulicéia por quase dois anos, vindo para o Rio em novembro de 53, onde continua na "Ultima Hora" e "Flan".

De suas campanhas, conta-se a de 49, quando o Joquei Clube expulsou Ataualpa Brito. Wilson defendeu o profissional e êste continua montando até hoje.

Foi embaixador de várias missões dos profissionais do turfe junto ao presidente Vargas. Em 1948 registrou na Gávea o cavalo "Boa-Vista", de sua propriedade, que ganhou várias corridas e muitas colocações. Vendeu o cavalo e comprou um automovel.

Quando Samuel o mandou para São Paulo devia na praça carioca Cr$ 540.000,00 (quinhentos e quarenta mil cruzeiros) em papagaios. Já conseguiu pagar 440 (quatrocentos e quarenta). Diz ser a crise geral — apesar de "caveiras" nervosos prometerem protestar. Promete a todos, logo que recber os Crꝑ 102.000,00 (cento e dois mil cruzeiros), que a "Folha Carioca". lhe deve, pagar a todos. Êle acha que lhe pagam na semana entrante.

Independente das dívidas conhece todos os joqueis, treinadores e 90 % dos cavalariços. É respeitado pelos Srs. proprietários e comparece ao vivo a tôdas reuniões do Jockey Club.

É casado e faz aniversário de casamento no dia cinco de setembro. Foi o único correspondente estrangeiro em assuntos turfistas. ("Noticias Gráficas", na

Argentina, "Última Hora", no Peru e outros jornais do Chile e do Uruguai). Não tem filhos e se acha um homem feliz ao lado de D. Zelma...

P. de S.

OS BONECOS DE...

(Conclusão da página 47)

daí decorrentes. E sem esfôrço, naturalmente, como um acontecimento que segue a sua trajetória normal, passamos de um estado de alma a outro na transmudação do pitoresco ao sério sem o ar da falsa gravidade.

Em Alvarus, ou antes, nos seus travessos bonecos — vivos no seu album como crianças no jardim da infancia — essa seriedade, desmentida apenas na algazarra da aparência, empresta aos seus trabalhos a responsabilidade de uma publicação que fazendo rir faz também pensar.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 51)

parabens, por você ter ganho uma linda "Rainha das Fãs", que será eternamente o orgulho das emilinistas, pois, na realidade, Virginia Antunes, possui todos os predicados para ser eleita, e além de ser bonita (de fazer inveja), é inteligente, meiga e a mais digna de possuir o título de "A Maior". Portanto, a querida Emilinha está contente com a vitória de Virginia, no concurso de "Radiolândia", onde mais uma vez a vitória sorriu para seu lado.

Para "Rainha das Fãs" — aceite, por meio desta, nossos abraços e os nossos votos de muitos sucessos em Buenos Aires, como representante de "A Maior das Fãs". Que você gose e se divirta bastante, pois sua pessoa representará, também, a nossa grande Emilinha.

Você, Virginia, juntamente com as emilinhas brasileiras, cooperou e demonstrou mais ainda, o carinho que todos dedicam à grande "Rainha", elevando, assim, o seu cartaz e sua popularidade.

Portanto, parabens, Emilinha, e que você continue sempre a brilhar, como ninguém, com sua simpatia, que atraiu os corações brasileiros.

Para a linda Virginia, um beijo das emilinistas teresinenses.

Agradecemos, ao senhor Paulo José. Sinceramente, Ália, Isabel, Lenita, Carmen e Neusa. — Terezina.

—o—

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Mais uma vez peço licença para utilizar sua conceituada seção, a fim de fazer justiça a um elemento de real valir que, infelizmente, está à margem da vida artística, quando bem poderia ser melhor aproveitado. Trata-se do valioso radio-ator da Tupi, Paulo Mauricio. Esse rapaz, que tanto sucesso alcançou no cinema, embora não tenha sido suficientemente aproveitado, desperdiça seu talento em pequenos programas radiofônicos, quando poderia ser um dos primeiros galãs cinematográficos da nossa terra, porque personalidade, valor interpretativo e um soberbo físico formam o seu todo, digno de brilhar nas nossas telas como perfeito personagem de romances. E' uma pena que nossos cineastas não primem pela meticulosidade de escolha para os nossos filmes, e quantos talentos são deixados à margem, quando poderiam arrebatar multidões.

Muito grata pela atenção. Na expectativa de ver minha carta publicada, subscrevo-me ao inteiro dispor e muito atenciosamente. — Lucia Martins. S. Paulo.

O CASAMEITO DE...

(Conclusão da página 25)

e respeitáveis tinham tôdas elas ligações na ausência do marido. Houve, nessa ocasião, um banho a meia noite de que resultou um grande escândalo. E Ana Maria foi a expulsa da casa, embora a conduta impecável por ela mantida. Ela chegou, então ,a esta conclusão desalentadora: no mundo moderno só se respeita o dinheiro e a fachada de respeitabilidade que êle proporciona. O mundo moderno não saúda as pessoas, mas os milhões que elas representam.

Martine Carol continuará a sua vida artística da mesma maneira que antes.

A LOURA MAIS...

(Conclusão da página 33)

recém-chegada munida de uma carta de apresentação para certo agente, duzentos dólares na bolsa e um sorriso de confiança nos lábios. Em verdade, isso pouco lhe adiantou. O agente nada conseguiu para ela, nem mesmo um teste, por mais banal que fosse. Os duzentos dólares foram se evaporando e o sorriso, naturalmente, desapareceu como por encanto.

Aquela situação, porém, de forma alguma poderia persistir. Decidiu, por isso, agir através de outros caminhos mais seguros. Tornou-se amiga de Jeannie Mc Pherson, a conhecida escritora de argumentos para os filmes de Cecil B. De Mille. De tal forma as duas se entenderam que, um dia, Jeannie lhe prometeu apresentá-la ao grande diretor. De fato, isso aconteceu. Mas, quando aconteceu, foi tão subitamente, que a lourinha ao receber a telefonema para comparecer ao estúdio quase desmaiou de emoção. Nem teve, sequer, tempo suficiente para pintar as unhas e passar um pouco de "rouge" nas faces. Assim mesmo, sem "maquillage", compareceu perante Cecil B. De Mille. E, ainda que pareça mentira, foi justamente isso que fez com que De Mille se interessasse por sua figura.

A desataviada Evelyn Keyes viu-se então contratada, mas... não para o cinema. Foi parar num programa radiofônico de De Mille. Passou-se o tempo, mas a garota não perdia a esperança de obter uma oportunidade de aparecer na tela. Se bem que ganhasse razoavelmente, alimentava o sonho de iniciar-se na carreira com que sonhara desde Nova Iorque.

Sucedeu, porém, que Cecil B. De Mille se viu "abafado" à procura de uma atriz para um importante papel em "Lafitte, o Corsário" filme estrelado por Frederic March. Nenhuma das pequenas que êle já havia testado conseguira satisfazer o mínimo que o papel exigia. Supervisionando, certa vez, o seu programa radiofônico, De Mille ficou surpreendido com a facilidade com Evelyn declamava uma "ponta" dramática. Finalmente, estava alí a atriz que êle precisava para "Lafitte, O Corsário"!

Esse foi o início da carreira cinematográfica de Evelyn Keyes. A seguir, apareceu em "...E o vento levou", "Império da desordem", "Nove garotas", "Que louras!", "O banquete da morte", "Aladim e a princesa de Bagdá", "A morte ronda o cais" e outros.

No prosseguimento de sua carreira de glórias, cabe-nos destacar a atuação no seu mais recente trabalho para a Republic, ao lado de Wendell Corey, em "Um pedaço do inferno". Nesse papel, Evelyn conta com mais um ponto na trajetória que tão brilhantemente iniciou e que, em pouco tempo, a elevou no conceito dos fãs de todo o mundo.



DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"
N.º 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates
Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —
Campinas — São Paulo — Linha Paulista
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.
NOME ....
RUA .... N.º
CIDADE.................... ESTADO...............

ROSEMARIE, O...

(Conclusão da página 5)

tão desembaraçada e comunicativa como *Rosemarie*. Sua facilidade de expressar-se, em palestra, é realmente digna de admiração. Morena, portadora de lindos e anelados cabelos negros, olhos expressivos e perscrutadores — com atraente estrabismo — o que lhe empresta, sem dúvida, maior atração, e dona de plástica estonteante, foi sem muita insistência que iniciou suas declarações à reportagem :

— Comecei a trabalhar no teatro por obra de méro acaso. Tinha o meu rádio ligado, no apartamento, e ouvi um anúncio através da Nacional, informando que a famosa atriz-vedeta Renata Fronzi estava precisando de valores novos para uma revista. Apressei-me em ir ao encontro dos interessados e, por intermédio da citada artista, fui apresentada ao empresário gaúcho *Zilco Ribeiro*. Assim, algum tempo depois, fazia minha aparição na ribalta através da peça "Cassoussel de 53", ao lado de nomes já consagrados pela crítica e pelo público, tais como Renata Fronzi, Nélia Paula, Colé e outros.

A VONTADE, O MAIOR ESTIMULO

Prosseguindo adiantou-nos :

— Todavia, devo à minha própria vontade e, sobretudo, à fôrça vocacional para o teatro, todo o sucesso que venho obtendo até esta data. Sempre gostei dêsse aspecto de vida, dessa luta ininterrupta, do ambiente contagiante de sonho e denso romantismo ! Nunca pensei noutras atividades profissionais. Não fôra o zêlo e contrôle, por parte de minha querida mamãe Carmen, e há muito já teria levado a cabo o meu "debut". Mas, apesar dessa circunstância, estou satisfeita com o avanço progressivo assinalado até agora. Não posso olvidar, no ensejo, as manifestações de aprêço e confiança do empresário Zilco Ribeiro, o que tem constituido grande e precioso incentivo para a minha carreira na revista musicada.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

GILDA ABREU

(Conclusão da página 21)

tado pelos cineastas americanos. Espero realizar êste sonho algum dia.

Sabendo o quanto interessante é o modo como nasceu êsse famoso romance, pedimos à Gilda que o repetisse para os nossos leitores, o que fez com satisfação.

"Mestiça" era uma canção que mamãe cantava ao tempo em que namorava meu pai, e, como a achei deveras bonita, aprendi-a e a cantei muitas vêzes para o Vicente. Depois de casados, êle sugeriu um dia:

"Gilda, por que você não escreve uma peça sôbre a historia dessa canção?".

Gostei da idéia e, tempos depois, estreamos no teatro com a primeira "Mestiça". Foi um sucesso. Decorrido outro período, aproximava-se o aniversário de Vicente, quando êle me pediu:

— Sabe o que eu gostaria que você me desse de presente, Gilda?

— O que é? — perguntei.

— Um livro escrito por você.

— Ora, Vicente, eu não sou escritora. Como vou saber escrever um livro?

E êle sugeriu:

— "Mestiça". Transforme a nossa "Mestiça" em um romance e dá-mo de presente.

Sem outra alternativa, em 15 dias apenas entreguei a Vicente o manuscrito, que o encheu de emoção. A partir de então, êle saiu em busca de um editor. Voltava sempre muito triste, porque ninguém queria nada com escritores novos. Aconselhei-o a desistir, certa de que o trabalho nada valia, mas Vicente voltou, certa vez, cheio de contentamento: o livro seria editado.

— Por quem? — perguntei.

— Por mim. — respondeu êle Sou o seu editor.

A verdade é que foi o que se viu e até hoje continuamos vendendo "Mestiça", de cujo livro fiz a adaptação para o rádio.

Aí têm os leitores a história do nascimento de "Mestiça", que fôra cheia de perspectivas e desilusões, mas finalmente um sucesso O sonho de Gilda é ver sua "Mestiça" no cinema, mas de um modo completo, para que possa ser também um novo sucesso. "Mestiça" deve aparecer em côres, valorizando sua riqueza de movimentos e emoções. Estamos de acôrdo com Gilda e esperamos que seu sonho seja realizado. Por intermédio do cinema americano, ou do nosso cinema, que venha "Mestiça" para o público brasileiro.

UMA LOURINHA...

(Conclusão da página 29)

Companhia de Joana D'Arc, no Teatro Glória, de onde, após entrar em acôrdo com aquela empresária, partiu para a presente excursão, uma vez que lhe surgira uma bela oportunidade na cidade de Salvador, na Bahia, onde estreiou a 6 de agôsto. Logo no dia seguinte, Candida Rosa cantava na Rádio Sociedade da Bahia, alcançando, em ambos os empreendimentos, um invulgar sucesso. No dia 8, deliciou com sua melodiosa voz os frequentadores da "boite" Pituba, ainda naquele Estado.

Da notícia, a nós enviada por Candida, deduzimos que é grande seu entusiasmo e admiração pelos nossos conterraneos do Norte e que, por isso mesmo, está disposta a prosseguir sua excursão, visitando mais alguns Estados, entre os quais Pernambuco e Sergipe. Certamente, se outras oportunidades surgirem, Candida Rosa assinará contrato e, como sempre acontece, prazeirosamente trabalhará, ainda que tenha que ir ao extremo Norte, inclusive aó Territóri do Acre, Rio Branco ou Porto Velho.

Somos muito amigos de Candida Rosa e, por isso mesmo, estamos em condições de afirmar aos nossos leitores que aquela "estrêla" não pensa em outra coisa senão em ser uma das nossas maiores intérpretes, não somente do rádio como em nossos teatros. Quanto a sua permanência no Brasil, quase apostamos que será por muito tempo, pois ela está adquirindo um belo apartamento, ou seja um lugar para sua residência definitiva.

Sôbre o coração? Há de perguntar o leitor. Nada temos de autorizado para esclarecer nesse assunto. Mas, aqui entre nós, uma "cachopa" com os encantos, as virtudes e a arte de Candida Rosa não pode deixar de ter uma fila de candidatos ao seu coração. Tanto mais que ela é romantica e de sangue latino. Tudo será uma questão de tempo e de afinidades...

QUANDO AS...

(Conclusão da página 37)

— E' sentimental?

— Claro, que sim. Na minha idade, apesar do modernismo que tudo avassala, quem se materializar perderá o direito, que deve ser sagrado para a mulher, de constituir um lar.

Fizemos a última pergunta e a resposta veio, pronta:

— Fora das minhas atividades esportivas, sou funcionária pública e, apesar de minhas obrigações diárias, ainda encontro tempo para praticar o esporte, que considero uma necessidade, para recreio do espírito e saúde do corpo.

A BAHIA...

(Conclusão da página 44)

vos da minha terra. A Bahia me dominou inteiramente.

—o—

Examinamos, com volúpia, aquela deliciosa procissão de baianinhas, de vários tamanhos, que enchiam quase que duas salas da casa de D. Carmelita. Cada uma daquelas estatuazinhas tinha uma expressão. Suas salas típicas, ondulantes, se destacavam entre si, em movimentos desiguais, com um sabor inédito. Os xailes, os tabuleiros, as chinelinhas, os "balangandans", tudo, ali, se harmonizava naquele desfile de criaturinhas de cerâmica, pousando sôbre os longos aparadores.

O talento de D. Carmelita, nessa modalidade pitoresca da arte, é surpreen-

dente. Que riqueza de contornos e tonalidades, que vida latejante, que frescura de esboços se completavam naqueles poemas de argila, feitos sem esfôrço, tão naturais como um pensamento, uma frase sincera, um olhar ou um sorriso!

E a artista nos explica, modestamente, porque é que seus trabalhos surgem de seus dedos com mais expontaneidade e mais graça ainda do que nas próprias paisagens da Bahia:

— E' apenas porque sinto a minha terra e porque sou simples!

DIAL

(Conclusão da página 53)

co Correia, 27 anos, mecanico, com moças além de 25, e Dermo Nascimento; Colonia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Sandra Mara de Alcantara, 17 anos, professôra, em ing., fr. e port., com maiores de 25; Varzea, Petrópolis — Roberto Melo do Amaral, 25 anos, estudante, lit. e pintura; Av. Benfica, 612, Itatiaia.

MINAS GERAIS — Nilde França, 16 anos, estudante, com maiores de 18; C. Postal 45, Curvelo — Pascoalina Travessoni, costureira, com maiores de 25 anos; Av. Almirante Cabral, 401, B. Horizonte — Miriam Melilo, 19 anos, estudante, em fr. e port. com os 2 sexos; rua Itaperimir, 729, B. Horizonte — Beatriz Carvalho, Floralva Cardoso e Tania Santos, 15, 17 de 15 anos, estudantes; A/c de Jorge Artur Fernandes, Monte Carmelo — Marta do Rosario, 19 anos, estudante, lit. e música; rua D. Pedro II, 775, Montes Claros.

SÃO PAULO — Edson Limeira, 26 anos, rádiotécnico, com colegas dos 2 sexos, técnica de rádio, cine e televisão; C. Postal 83, Florida Paulista — Silvana Regina, 24 anos, professôra, com maiores de 25; C. Postal 67, Rancharia — Maria Aparecida Silva e Lucia Elena, 29 e 17 anos, costureiras, com marinheiros; rua 24 de Outubro, s-n., Paulistania — Nelma Larson, 35 anos, contabilista e estudante de filosofia, em ing., fr. e port. com o Br. e exterior, sôbre filosofia, música, lit e filatelia com maiores de 30 anos; C. Postal 112, Mogi-Mirim — L. G. Oliveira, 36 anos; C. Postal 871, Capital — Mathias Hanibal, 23 anos, em al., ing. e port., arte e cultura; rua Cipriano Barata, 659, capital — Lidia de Pontes, 26 anos, datilografa, mulata, cartas e trocas com maiores; Alameda Campinas, 1.608, Jardim Paulista, capital.

PARANÁ — Doralice Xavier, 20 anos; C. Postal, 4, Rio Negro — Leonides Amorim, 19 anos, estudante; rua Cons. Laurindo, 971, Curitiba.

SANTA CATARINA — Rita Isabel Sabino, 24 anos, de cor, com maiores de 24; Praça da Bandeira, s-n.o, Urussanga — Rosana Martins, 15 anos; rua Saco dos Limões, Florianópolis — Daltraut Miers, 20 anos, postais; rua Otto Bochn, 83, Joinville — Miriam Azevedo, 17 anos; Av. Mauro Ramos, 150, Florianópolis — Telma Regina Silveira, 18 anos; rua Mons. Topp, 56, Florianópolis.

RIO GRANDE DO SUL — Scheila Mara Garcia, 16 anos, normalista; rua Julio de Castilhos, 1.136, Caxias do Sul — Arlene Carvalho, 22 anos, estudante de música; rua Felix da Cunha, 812, São Borja — Geci Vieira, Eliana Pedroni, Giselda Oliveira e Elci Capitoni, 16 e 18 anos, operárias; C. Postal 10, Ijui — Mirtes Bach, 16 anos; C. Postal 72, Hamburgo — Lia Eutenbender e Maria Silva, 15 e 16 anos, estudantes, com colegas; C. Postal 9, Novo Hamburgo — Sonia de Stefani, 17 anos, estudante, cultura; rua 18 do Forte, 1.204, Caxias do Sul.

O CINEMA GANHA...

(Conclusão da página 15

Bahia, durante o festival do cinema naquele Estado, aceitei o convite de outras artistas da comitiva e fui assistir a um "candomblé". Prestei a máxima atenção à dança ali executada e aprendi o seu ritmo soberbamente bárbaro, se me permite a expressão.

E para dar uma idéia melhor à cronista, Gilda cantarolou um "ponto" aprendido na Bahia, enquanto dançava com um encanto indizível o misterioso ritmo africano. Fiquei empolgada pelo pensamento de que Gilda nasceu artista e ninguem a poderia impedir de realizar êsse maravilhoso destino que é "viver" a alma de ancestrais remotos. Vocês adorarão a linda Gilda quando a virem dançar em homenagem a "Ogun". Mas continuemos nossa palestra.

— Você deixou mesmo o teatro, Gilda?

— Sofro uma saudade prôfunda do teatro. Fazendo rádio, televisão e cinema, pouco me sobra tempo para o teatro, mas espero conciliar as coisas e incluí-lo brevemente em meu programa.

— Fale-me de suas gravações. Já sei que estão obtendo grande sucesso.

— Graças a Dus é verdade. Gravo para a "Sinter", tendo lançado ultimamente "Mãe Preta", "Canta Lisboa", "Fado de Vila Franca", "Corridinho n.º 1", "Madragôa" e "Teus Olhos Negros", que com "Uma Casa Portuguêsa" e "Vê lá Bem" formam o meu primeiro "long-play".

— Entre tôdas estas, qual ou quais as que você mais gosta?

— Sinceramente que gosto de tôdas, porque só interpreto aquilo que sinto. Mas... — sorriu ligeiramente — tenho grande fé em "Canta Lisboa" e "Teus Olhos Negros" que é uma linda marchinha de Alberto Ribeiro, por êle gravada em espanhol, cuja versão em português por mim cantada é de Fernando Salgado.

Reconheço que Gilda tem tôda a razão para se orgulhar das músicas gravadas por ela, porque sua interpretação tem a propriedade de valorizar qualquer melodia.

Não posso terminar esta reportagem sem falar na elegancia e bom gôsto de Gilda Valença. A garota tem um gôsto especial, o que vai muito bem com a sua natural elegancia. Para comprovar minhas palavras, basta-lhes passar o olhar pelas fotos que ilustram estas páginas.

—oOo—

Publicamos, a segûir, a letra de "Teus Olhos Negros":

Por êsses teus olhos negros
Tão negros
Tão negros — como o carvão
Por êsses teus olhos negros
Que negro está
Que negro está — meu coração
... Ai... ...ai... ...ai... ...ai...ai...
(Repete o 1.º verso)

II

Quando na roda do samba
Pela primeira vez o vi
Eu o olhei
Muito gostei
Com o seu amor
Eu me senti tão feliz

... Ai... ...ai... ...ai... ...ai...ai...
(Repete em bis tudo)

A FILHA DOS...

(Continuação da página 19)

O fato de estar capacitada para interpretar o papel que lhe designaram em "Rose Marie", demonstra o quanto conhece a peça. Foi em "Rose Marie" que Joan fez sua estréia no palco, em 1946, na cidade de Dallas, Texas, quando se abriu a temporada do "Teatro Starlight".

Com isso, espera-se que ela venha a alcançar as boas graças dos deuses índios, pois outra coisa não tem Joan feito no cinema até agora, senão aparecer como tal.

Além de capacidade artistica, Joan Taylor, como vemos pelas fotos, é uma criatura possuidora de cativante beleza e plástica apreciável, qualidades que lhe servem de "handicap" para a conquista do tão almejado estrelato.



Aniversariou no dia 14 dêste a senhorita Eunice Cardoso Alfradique, filha do senhor Alvaro Cardoso da Silva e da senhora Marieta Cardoso Alfradique

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

Carvalho (ao qual recorro para certas respostas, e a quem devo responder a carta do leitor) é "Os milagres das selvas", re-exibido com aquele segundo título. O nome original é "Miracles of the Jungle", e seus intérpretes foram: Irene Wallace, Ben Haggerty, Al Ferguson, Frederic Peters e Genevieve Berte.

—oOo—

J. SILVESTRE — Consegui identificar, com a ajuda de F. Carvalho, "O fim do mundo", titulo com que foi re-apresentado o seriado "O trovão". Os intérpretes foram Jean Dolores (Neva Gerber), Wally Walls e Robert Walker. Êste ultimo nada tem a ver com o Robert Walker do cinema falado, já falecido. De Ben não tenho a biografia organizada. Darei a de Lon em outra resposta, devido à filmografia do grande ator ser muito extensa. Acrescente ao elenco de "O camafeu amarelo": Edward Hearn, Tom London e Harry Semels.

—oOo—

ELYSIA — Niterói. — Burt Lancaster: "Assassinos" (The Killers), "Miragem dourada" (Variety Girl), "Brutalidade" (Brute Force), "Estranha fascinação" (I Walked Alone), "A filha da pecadora" (Desert Fury), "Resgate uma consciência" (All My Sons), "Amei um assassino" (Kiss the Blood Off My Hands), "A vida por um fio" (Sorry, Wrong Number), "Baixeza" (Criss Cross), "Zona proibida" (Rope of Sand), "O gavião e flecha" (The Flame and the Arrow), "Sr. 880" (Mr. 880), "Ousadia" (Vengeance Valley), "O homem de bronze" (Jim Thorpe-All American), "Homens do deserto" (Ten Tall Men), "O pirata sangrento" (The Crimson Pirate), "A cruz de minha vida" (Come Back, Little Sheba), "Furacão de emoções" (South Sea Woman), "Sua Majestade ó Keepe" (His Majesty ó Keefe), "Apache", "Vera Cruz" e "The Way West".

—oOo—

ERATÓSTHENES AMORIM MAGALHÃES — Rio. — Ruth Roman nasceu em Boston, Mass. a 23 de dezembro de 1924. É casada com Mortimer Hall (divorciada de Jack Flaxman). Começou no cinema como "extra". Seus filmes são os seguintes "Amazonas dos ares", "Desde que partiste", "Rainha da selva" (filme seriado na Universal); "Amarga ironia", "Os amores de Suzana", "A felicidade bateu à porta" (primeiro papel de destaque), "A filha da foragida", "O invencivel", "Ninguém crê em mim", "Filha de Satanaz", "O mundo de um palhaço", "Barricada", "Calibre 45", "Três segredos", "Vingador impiedoso", "Ciume que mata", "Pacto sinistro", "A vida começa amanhã", "Estrelas em desfile", "O convite", "Mara Maru", "O felizardo", "Sangue da terra", "The Far Country", "Tanganyika", "Shangai Story" e "La peccatrice", sua estréia no cinema italiano.

—oOo—

MARIA PEREIRA DA SILVA — Rio. — A filmografia do ex-garoto Jackie Cooper é a seguinte: "Fox-Movietone Follies", "Um sonho que viveu", "Skippi", "Sooky", "O campeão", "O filho adotivo", "Quando faz falta um amigo", "Divórcio na familia", "Da Broadway a Hollywood", "O bamba da zona" ou "O cabaré dos turunas", "Um homenzinho valente", "A ilha do tesouro", "Magoas de garoto", "Devoção de pai", "Coração de filho", "O bom inimigo", "O diabo é um poltrão", "Boy of the Streets", "Novos horizontes", "Idade perigosa", "O pequeno gangster", "Espírito do dever", "O tesouro do escoteiro" (filme em série), "Loucuras da mocidade", "Filhos de brio", "A volta de Frank James", "Cavalgada de melodias", "Onde estarão seus filhos?", "Herói em apuros", "Sabidas" e "A cegonha e papai". Com Wallace Beery fez "O campeão", "O bamba da zona", "A ilha do tesouro" e "Devoção de pai'. Não tenho o titulo da comédia curta em que a leitora diz ter visto Jackie. Êle fez várias comédias do gênero, no inicio de sua carreira, inclusive com os "peraltas".

—oOo—

ALVARO NOGUEIRA — Jean Simmons: "Give Us the Moon", "Mr. Emmanuel", "Kiss the Bride Goodbye", "Cesar e Cleopatra", "Grandes esperanças", "Narciso Negro", "O morro voraz", "A cativa do castelo", "Woman in the Wall", "Hamlet", "Lago azul", "Adão... e ela", "Trio", "Augustia de uma alma", "Do amor ao ódio", "Nuvens do desespêro", "Androcles e o leão", "Alma em panico", "A rainha virgem", "Querote, meu amor", "Bonita e audaciosa", "O manto sagrado", "The Actress", "Desirée" e "A Bullet Is Waiting".

—oOo—

N. SARMENTO — Vitória. — A filmografia de Dorothy Mackaill é a seguinte: "A Face at Window", "Enganos e desenganos", "A Woman's Woman", "A ilha da duvida", "Alma diamantina", "A vida em New-York", "A lamina de combate", "O milagre da Rosa", "Bits of Life", "Violino partido", "Na vertigem do luxo", "Formosa embusteira", "No delirio do luxo", "As melindrosas", "Amor de policia", "Entre a loura e a morena", "Aventuras de um cometa", "Hômomania", "A taça de felicidade", "Céu aberto", "Da fome à fama", "Fazenda e ar marinho", "Almas danadas", "Stranded in Paradise", "Sangue de boêmio", "Falsa glória", "Prêsa de amor", "Dinheiro em penca", "Amor silvestre", "Fraquezas de mulher", "The Love Racket", "Bright Lights", "Flirting Widow", "Strictly Modern", "A outra espôsa", "Recurso supremo", "Safe in Hell", "Escrava do passado", "Casar por azar", "Picture Brides", "O chefe dos bombeiros", "Backstage Mystery" e "Bulldog Drummond na Escócia".

—oOo—

SALLY — S. Paulo. — Em "Vinte e quatro horas na vida de u'a mulher": Merle Oberon, Richard Todd, Leo Genn, Stephen Murray, Peter Reynolds, Joan Dowling e Jacques Burnier.

—oOo—

EDMUNDO BRITO — Santos. — O filme de José Ferrer em que êle fez o papel de um hipnotizador chama-se "A ladra", e no original — "Whirlpool". Produção 20th-Century-Fox, 1949.

—oOo—

J. SILVESTRE — A filmografia de Lon foi a seguinte: "Alas and Alack", "Lon of the Lone Mountain", "O preço do silêncio", "Sacrificio de um filho", "Pedaço do céu", "Anything Once", "A Broadway Scandal", "The Wicked Darling", "Triunfo trágico", "O preço da dor", "Advogado vigilante", "The Flashlight", "Divórcio unido", "The Grand Passion", A pérola do lago", "Mais forte que a morte", "Vingança terrivel", "Gemidos da vida", "O estigma da desonra", "O Kaiser", "A casa de boneca", "Dor e prazer", "A culpa dos pais", "A labareda do bem", "Clarão denunciador", "Rosa entre urtigas", No país de um homem", "O homem miraculoso", "A ilha do tesouro", "Fora da lei", "Pistola descarregada", "Vitória", "Satanaz" ou "O principe Satan", "Batista Latuor", "O grande passo", "Bits of Life", "Enquanto Paris dorme", "Nomade of the North", "Armadilha do lobo", "No abismo das grandes cidades", "Oliver Twist", "Ás de copas", "Para aqueles a quem amamos", "Caras falsas", "A lei da compensação", "Trevas", "O choque", "A voz do sangue", "Voice of the City", "Um compromisso de honra", "A luz nas sombras", "Desonra honesta", "Em pleno abismo", "Todos são valentes", "O corcunda de Notre Dame", "Ironia da sorte", "Castelo de ilusões", "A trindade maldita" (primeira versão), "O falcão negro", "O fantasma da Opera", "O monstro", "Tirano e martir", "Os fuzileiros", "Mr. Wu", "O monstro do circo", "Nobreza", "Ride, Pagliaccio", "Enquanto a cidade dorme", "No Oeste de Zanzibar", "O trovão", "Sedução", "Piratas modernos", "Vampiros da meia-noite", e a segunda versão de "A trindade maldita" — falada. Nasceu em Colorado Springs, Col. a 1.º-41883. Faleceu em 1930. Trabalhou no palco. E dirigiu sete filmes.

—oOo—

THOMAS BUCK — 1.º — O titulo brasileiro de "The Bluebeard" foi "O imã da morte". 2.º — O filme mais recente de Hedy Lamarr é "Feminina", na Itália. 3.º — Não tenho notas. 4.º — Idem. 5.º — Em "A cidade fantasma": Pete Morrison, Margaret Morris, Al Wilson, Bud Osborne, Lola Todd, Slim Cole, Alfred Allen, Valerio Olivo e Princess Neela.

—oOo—

ALVARO FERNANDES — Campinas — Ana — Roma, Itália.

—oOo—

SONIA BORGES — Escreva diretamente à gerência, pedindo o numero atrasado em questão.

A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

FINAL

Metro

AVA GARDNER

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!
Melhor pelo preço e pela excelência de sua qualidade!